

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: LEGUMINOSAE¹

LUCIANO PAGANUCCI DE QUEIROZ (Coordenação)

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, km 3 – BR 116,
Campus Universitário, 44031-460 – Feira de Santana, BA, Brasil

BENTHAM, G. 1859-1876. Leguminosae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 15.

LEWIS, G.P. 1987. *Legumes of Bahia*. Royal Botanic Gardens. Kew.

POLLILL, R.M. & RAVEN, P.H. (eds.) 1981. *Advances in Legume Systematics*, Part 1. Royal Botanic Gardens. Kew.

Chave para subfamílias

1. Folhas bipinadas, se pinadas então raque alada e com nectários extraflorais discóides na inserção de cada par de folíolos; flores regulares, com pétalas conatas, valvares no botão **Mimosoideae**
- 1'. Folhas simples ou compostas 2-3-multifolioladas, pinadas ou palmadas, se pinadas nunca com raque alada e nectários discóides em cada jugo, raramente bipinadas; flores regulares, zigomorfas ou assimétricas, com pétalas livres e imbricadas no botão
 2. Pétala adaxial mais interna no botão ou flores apétalas e com até 10 estames; corola nunca papilionóide; sementes com hilo terminal **Caesalpinioideae**
 - 2'. Pétala adaxial mais externa no botão e corola papilionóide ou flores com 1 pétala e mais de 10 estames; sementes com hilo lateral ou subterminal **Papilionoideae**

Subfamília CAESALPINIOIDEAE

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
Renato de Mello-Silva & Beatriz Appezzato (Universidade de São Paulo)

1. Folhas inteiras *Bauhinia*
- 1'. Folhas compostas
 2. Folhas bipinadas *Dimorphandra*
 - 2'. Folhas bifolioladas ou pinadas.
 3. Pétalas amarelas; pelo menos alguns estames com anteras poricidas; frutos plano-compressos, elasticamente deiscentes, se carnosos então indeiscentes e folhas apresentando nectários extraflorais.
 4. Planta revestida por tricomas malpiguiáceos; androceu com 9 estaminódios curtos com anteras poricidas e um estame longo com conectivo viloso e antera rimosa *Moldenhawera*
 - 4'. Planta sem tricomas malpiguiáceos; estames uniformes ou dimórficos mas nunca 9+1.
 5. Pedicelo apresentando 2 bractéolas alternas a subopostas; frutos com deiscência elástica; nectários extraflorais discóides ou ausentes no eixo foliar *Chamaecrista*
 - 5'. Pedicelo sem bractéolas; frutos passivamente deiscentes ou indeiscentes; nectários extraflorais clavados no eixo foliar *Senna*
 - 3'. Flores apétalas ou com pétalas creme, brancas ou amarelas; anteras rimosas; eixo foliar sem nectários extraflorais; frutos indeiscentes, se deiscentes então com valvas carnosas.
 6. Flores apétalas; fruto deiscente, bivalvar, com pericarpo carnoso *Copaifera*
 - 6'. Flores com pétalas; fruto indeiscente com pericarpo lenhoso ou fibroso.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

7. Folhas pinadas; flores pequenas, até 0,5 cm compr., com pétalas amarelas; fruto compresso, elíptico, fibroso *Tachigali*
 7'. Folhas bifolioladas; flores com pelo menos 1 cm compr., pétalas brancas ou creme; fruto robusto, volumoso, lenhoso, verrucoso *Hymenaea*

1. *Bauhinia* L.

VAZ, A.M.S.F. & AZEVEDO-TOZZI, A.M.G. 2003. *Bauhinia* ser. *Cansenia* (Leguminosae: Caesalpinioideae) no Brasil. *Rodriguesia* 54(83): 55-143.

Árvores, arbustos ou lianas, inermes ou com estípulas espinescentes. Folhas bifolioladas com folíolos mais ou menos concrescidos entre si, simulando uma folha simples, inteira a bilobada, 3-7(-13)-nérveas, raramente distintamente bifolioladas. Flores com hipanto tubuloso ou campanulado; sépalas livres ou conadas e então formando um cálice espatáceo; pétalas 5, subiguais, brancas, rosadas ou avermelhadas; estames 10, às vezes alguns estaminodais. Fruto linear ou oblongo, compresso, deiscente e bivalvar ou indeiscente. Semente oval a orbicular, compressa.

1. Folhas inteiras com ápice retuso *B. acuruana*
 1'. Folhas bilobadas, com limbo dividido por $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ do seu comprimento.
 2. Folhas glaucas, glabrescentes, com base profundamente cordada *B. pulchella*
 2'. Folhas não glaucas, ferrugíneo-velutinas, com base truncada a ligeiramente cordada *B. rufa*

1.1. *Bauhinia acuruana* Moric., Pl. nouv. Amér.: 77; tab. 51. 1840.

Arbusto 0,8-2 m alt. Pecíolo 0,8-1,5 cm compr., pentacostado, pubérulo; lâmina inteira, subcoriácea, 6-11 cm compr., 2,5-7 cm larg., oval a oval-lanceolada, base truncada ou subcordada, ápice obtuso, 5-7-nervada, face adaxial glabra, bulada, com nervuras impressas, face abaxial glabrescente com nervuras proeminentes. Flores geminadas em pseudo-racemos terminais; hipanto 0,6-1,5 cm compr.; sépalas 5, lineares, ca. 4,5 cm compr.; pétalas lineares, 3,5-4 cm compr.; estames 10 perfeitos, 5 menores e 5 maiores; ovário glabro, ca. 14-20-ovulado. Legume elasticamente deiscente, bivalvar, linear, 11-15 cm compr., 1,2-1,5 cm larg. Sementes castanho-escuras, nítidas. (Fig. 1. 1-2)

Freire-Fierro et al. CFCR 12569 (HUEFS, SPF); *Kameyama et al. CFCR 9019* (HUEFS, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 11521* (HUEFS, RB, SPF); *Pirani et al. CFCR 915* (HUEFS, SPF), *CFCR 12395* (HUEFS, SPF); *Simonis & Cordeiro CFCR 4141* (SPF)

Principalmente em caatinga, na Bahia e norte de Minas Gerais. Em Grão-Mogol, ocorre em carrasco, de 750 a 1650 m. s.m., florescendo e frutificando em dezembro e janeiro.

1.2. *Bauhinia pulchella* Benth. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 15(2): 190. 1870.

Arbusto ou árvoreta 1,5-2 m alt. Pecíolo 0,7-1 cm compr.; lâmina coriácea, bilobada, dividida por ca. $\frac{1}{4}$

do seu comprimento, 2,3-2,5 cm compr., 2,5-4 cm larg., lobos arredondados, base cordada, 7-nervada, face adaxial glabra, face abaxial glabrescente, com nervuras pouco proeminentes puberulentas. Pseudo-racemos terminais 8-10 cm compr., pedúnculo, pedicelo e botões ferrugíneo-pubérulos. Flores com hipanto ca. 1,3 cm compr.; sépalas 5, creme-esverdeadas; pétalas alvas, lineares, ca. 2,7-3 cm compr.; estames 10, 5 maiores e 5 menores, filetes velutinos na base. Legume elasticamente deiscente, bivalvar, ca. 11,5 cm compr., ca. 1,1 cm larg. (Fig. 1. 3)

Furlan et al. CFCR 694 (HUEFS, SPF); *Mello-Silva et al. 453* (HUEFS, SPF); *Pirani et al. CFCR 13179* (HUEFS, SPF); *Rossi et al. CFCR 1017* (HUEFS, SPF).

Principalmente em áreas de planalto, em cerrado e campo rupestre. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado a ca. 750 m. s.m., florescendo em abril e junho e frutificando em junho.

1.3. *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud., Nomencl. bot. ed. 2, 1: 192. 1840.

Árvoreta com ramos jovens velutinos, ferrugíneos. Pecíolo 3-6 cm compr.; lâmina membranácea a cartácea, bilobada, dividida por ca. $\frac{1}{3}$ do seu comprimento, 4,8-10 cm compr., 5-10,2 cm larg., base truncada a subcordada, 9-nervada, face adaxial glabra, abaxial ferrugíneo-velutina especialmente sobre as nervuras. Flores em pseudo-racemos terminais; hipanto ca. 3 cm compr.; sépalas e pétalas lineares, ca. 3 cm compr. (Fig. 1. 4)

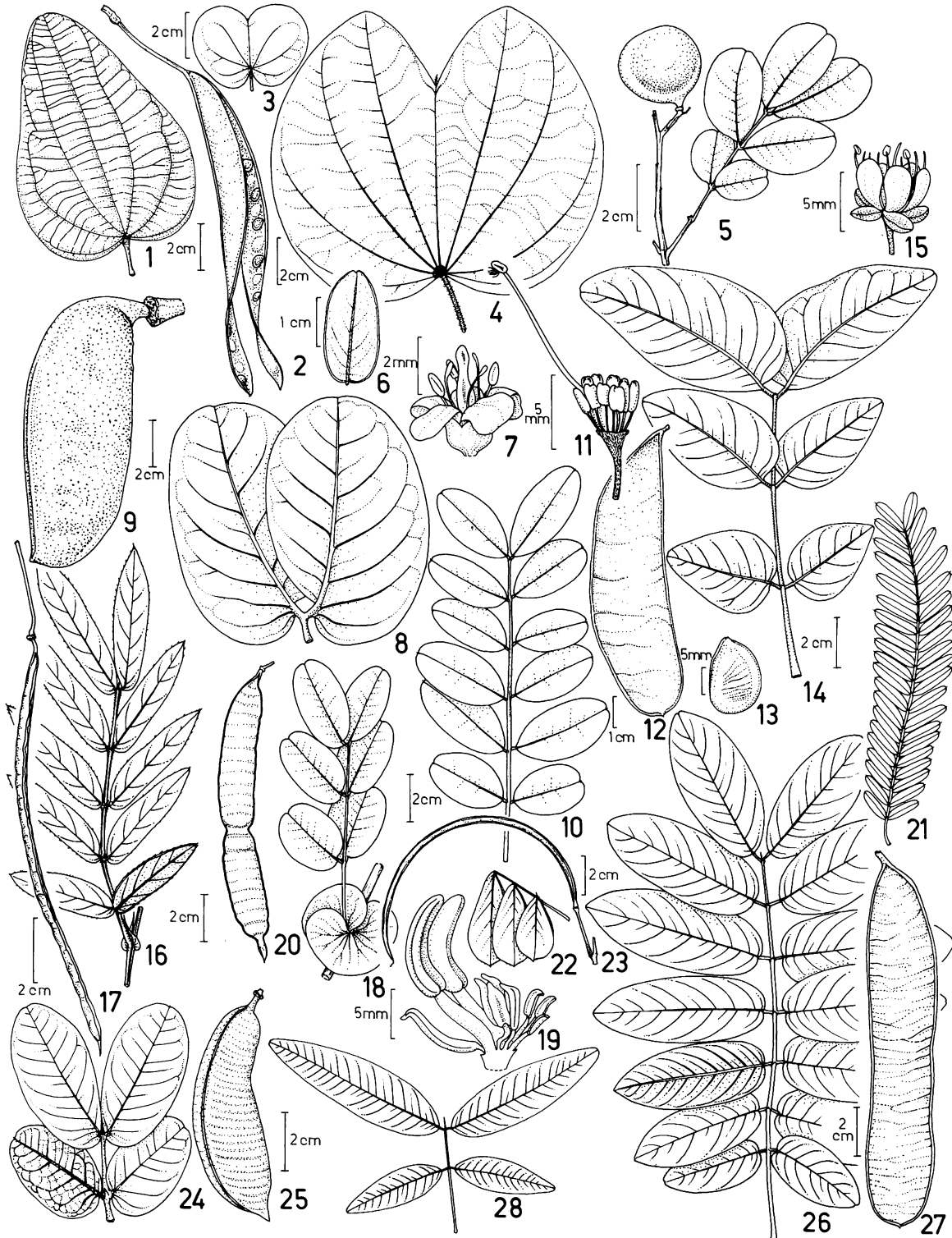


Fig. 1. LEGUMINOSAE (CAESALPINIOIDEAE). 1-2. *Bauhinia acurruana*: 1. Folha; 2. Fruto. 3. *B. pulchella*: folha. 4. *B. rufa*: folha. 5. *Copaifera langsdorffii*: hábito. 6-7. *Dimorphandra gardneriana*: 6. Foliólulo; 7. Flor com apenas alguns estames e estaminódios representados. 8-9. *Hymenaea stigonocarpa* var. *stigonocarpa*: 8. Folha; 9. Fruto. 10-13. *Moldenhawera emarginata*: 10. Folha; 11. Androceu; 12. Fruto; 13. Semente. 14-15. *Tachigali aurea*: 14. Folha; 15. Flor. 16-17. *Senna cana* var. *cana*: 16. Folha; 17. Fruto. 18-20. *S. corifolia* var. *caesia*: 18. Hábito; 19. Androceu; 20. Fruto. 21. *S. multijuga* var. *lindleyana*: folha. 22-23. *S. obtusifolia*: 22. Folha; 23. Fruto. 24-25. *S. rugosa*: 24. Folha; 25. Fruto. 26-27. *S. silvestris* var. *bifaria*: 26. Folha; 27. Fruto. 28. *S. splendida* var. *splendida*: folha. (1. CFCR 915; 2. CFCR 4141; 3. CFCR 1017; 4. CFCR 13389; 5. CFCR 12817; 6-7. CFCR 12585; 8-9. CFCR 9865; 10. CFCR 8881; 11. CFCR 11514; 12-13. CFCR 8881; 14-15. CFCR 8868; 16. CFCR 9675; 17. CFCR 924; 18-20. CFCR 9915; 21. Hatschbach et al. 52076; 22-23. CFCR 1003; 24-25. CFCR 873; 26-27. CFCR 878; 28. Hatschbach 41382).

Pirani et al. CFCR 13389 (HUEFS, SPF).

Amplamente distribuída, em cerrado, caatinga e florestas estacionais. O único espécime amostrado em

Grão-Mogol foi incluído com hesitação, apresentando apenas uma flor em antese e folhas recém-expandidas, tendo sido coletado no interior de mata montana, a ca. de 900 m. s.m.

2. *Chamaecrista* Moench

IRWIN, H.S. & BARNEBY, R. 1982. The American Cassinae: a synoptical revision of Leguminosae Tribe Cassieae subtribe Cassinae in the New World. *Mem. New York Bot. Gard.* 35(1-2): 1-918.

Subarbustos ou ervas eretos ou prostrados, arbustos, menos freqüentemente árvores. Folhas paripinadas, 2-4-plurifolioladas; nectários extraflorais, quando presentes no eixo foliar, em forma de disco ou taça. Inflorescência racemosa, terminal ou axilar, muitas vezes reduzida a fascículos paucifloros axilares ou supra-axilares; pedicelo com duas bractéolas alternas ou subopostas no meio ou acima do meio. Flores zigomorfas ou assimétricas; pétalas amarelas; estames com (5-)10 estames férteis, filetes retos, anteras poricidas. Fruto linear, bivalvar, elasticamente deiscente, as valvas tornando-se espiraladas após a deiscência. Sementes ovóides ou elipsóides, compressas.

1. Folhas 1-jugas.
 2. Folhas com nectário discóide presente no pecíolo *Ch. cytisoides* var. *decora*
 - 2'. Folhas sem nectário.
 3. Planta herbácea a subarbusciva, prostrada; folíolos sésseis, não pontuado-glandulosos; flores pequenas, até 8 mm compr. *Ch. rotundifolia* var. *rotundifolia*
 - 3'. Planta lenhosa, arbustiva; folíolos peciolulados, pontuado-glandulosos; flores com pelo menos 1,5 cm compr.
 4. Folíolos assimétricos, oval-lanceolados, acuminados *Ch. hatschbachii*
 - 4'. Folíolos simétricos, obovados, ápice arredondado abruptamente acuminado *Ch. echinocarpa*
 - 1'. Folhas 2-multijugas.
 5. Folhas com nectário presente na inserção do primeiro par de folíolos ou abaixo deste ponto.
 6. Folhas 2-5-jugas.
 7. Estípulas ovais, profundamente cordadas, subauriculadas, relativamente grandes, com comprimento maior do que o do pecíolo da folha adjacente; sépalas multinervadas, com nervuras fortemente paralelas e salientes dando à sépala um aspecto estriado.
 8. Estípulas com mais da metade do comprimento do internó adjacente, se menores então folhas mais desenvolvidas; pecíolo com mais de 4 mm compr. e folíolos distais com mais de 1,2 cm compr. *Ch. desvauxii* var. *desvauxii*
 - 8'. Estípulas com menos da metade do comprimento do internó adjacente, se maiores então folhas menos desenvolvidas; pecíolo com menos de 3 mm compr. e folíolos distais com menos de 1,2 cm compr.
 9. Folíolos obovados, 3-5 mm larg. *Ch. ramosa* var. *erythrocalyx*
 - 9'. Folíolos oblongos, até 2 mm larg. *Ch. ramosa* var. *parvifoliola*
 - 7'. Estípulas setiformes ou lanceoladas, base nunca cordada; sépalas não estriadas, as nervuras planas e não evidentes.
 10. Inflorescências terminais, paniculadas; folíolos reniformes, ápice arredondado; 1-2 nectários inseridos na raque foliar *Ch. cytisoides* var. *brachystachya*
 - 10'. Inflorescências fasciculadas, axilares; folíolos nunca reniformes, ápice mucronado ou aristado; nectário inserido no pecíolo.
 11. Folíolos oblongos a oblanceolados, mais de 3 vezes mais longos que largos, ápice mucronado; ramos e eixo foliar glabros *Ch. ulmea*
 - 11'. Folíolos elípticos, ovais a suborbiculares, 1,2-2 vezes mais longos que largos, ápice aristado, pungente; ramos e eixo foliar pubescentes *Ch. aristata*
 - 6'. Folhas 10-multijugas.
 12. Folíolos membranáceos, elíptico-oblongos com ápice arredondado e nervura principal central; estípulas curtas, reniformes; flores em racemos ou panículas corimbosos terminais *Ch. debilis*

- 12'. Folíolos cartáceos ou coriáceos, lineares a oblongo-lineares com ápice mucronado ou agudo e nervura principal excêntrica, submarginal; estípulas lanceoladas, acuminadas; flores isoladas ou em fascículos axilares ou supra-axilares.
13. Flores axilares; caule evidentemente fractiflexo; folhas 25-50-jugas; folíolos agudos, ca. 1 mm larg. *Ch. flexuosa* var. *flexuosa*
- 13'. Flores supra-axilares; caule não fractiflexo; folhas 15-18-jugas; folíolos mucronados, pelo menos 2,5 mm larg. *Ch. repens* var. *multijuga*
- 5'. Folhas desprovidas de nectário.
14. Folhas 7-11-jugas, ramos vegetativos e florais densamente revestidos por tricomas híspidos, áureos a ferrugíneos *Ch. aurivilla*
- 14'. Folhas 2-5-jugas, se 7-jugas então planta não revestida por tricomas híspidos.
15. Folíolos lineares, até 2 mm larg.; folhas e folíolos verticalmente ascendentes dando à planta a aparência de um pequeno pinheiro *Ch. strictifolia*
- 15'. Folíolos não lineares, com mais de 5 mm larg.; folhas não ascendentes ao longo do caule.
16. Folíolos agudos, acuminados ou mucronados.
17. Folhas sésseis ou subsésseis com pecíolo de até 5 mm compr. *Ch. urophyllidia*
- 17'. Folhas distintamente pecioladas.
18. Folhas 5-7-jugas; folíolos discolores com face abaxial cinérea *Ch. tephrosiifolia*
- 18'. Folhas 3-4-jugas; folíolos concolores.
19. Pedicelo e sépalas densamente revestidos por tricomas hirsutos, amarelos; folíolos sem pontuações resinosas *Ch. chrysosepala*
- 19'. Pedicelo e sépalas glabros a pubérulos; folíolos com pontuações resinosas *Ch. stillifera*
- 16'. Folíolos com ápice arredondado a emarginado.
20. Folíolos suborbiculares, marginados; inflorescência em panícula ampla, terminal, densamente revestida por setas glandulares de ca. 2 mm compr. *Ch. celiae*
- 20'. Folíolos elípticos a obovados, não marginados; inflorescência em racemo, se glanduloso então tricomas curtos de até 1 mm compr.
21. Folhas 2-3-jugas; folíolos discolores, face abaxial cinérea; eixo do racemo robusto, lenhoso *Ch. fodinarum*
- 21'. Folhas exatamente 2-jugas; folíolos concolores; eixo do racemo delgado *Ch. zygophylloides* var. *zygophylloides*

2.1. *Chamaecrista aristata* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 683. 1982.

Arbusto até 2 m alt., ramos jovens e eixos foliares avermelhados, pilosos. Estípulas lanceoladas ca. 5 mm compr. Folha 2-5-juga, sub-séssil; pecíolo 2-7 mm compr.; raque 1,2-5,5 cm compr.; nectários discóides inseridos imediatamente abaixo de cada jugo; folíolos cartáceos, sub-sésseis, 2-3 cm compr., 1,2-2,5 cm larg., obliquamente oblongos a suborbiculares, base assimétrica, ápice aristado, pungente, nervação palmati-peninérvia proeminente em ambas as faces, esparsamente pubescentes nas margens e base, restante glabros. Fascículos axilares 3-5-flores, pedicelo 1,6-2 cm compr. Sépalas glabras, ca. 1 cm compr., oval-elípticas, agudas; pétalas amarelas, quando velhas alaranjadas, obovais, a maior ca. 2 cm compr., ca. 8 mm larg.; estames 10, iguais, filetes brevíssimos; ovário albo-tomentoso, estilete 1,5 vezes o comprimento do ovário. Fruto plano-compresso, linear, 4,3-5 cm compr., 6-7 mm larg., valvas coriáceas, pubérulas,

castanhas. Sementes 8-9, compressas, obovais, 5-5,5 mm compr., 3-3,5 mm larg., testa castanha, pontuada. (Fig. 2. 1)

Mello-Silva & *Cordeiro* CFCR 10016 (HUEFS, NY, SPF); *Mello-Silva* 451 (HUEFS, NY, SPF); *Zappi et al.* CFCR 9858 (HUEFS, NY, SPF).

Endêmica de Grão-Mogol, de 600 a 950 m. s.m. Floresce em junho e julho e frutifica em dezembro.

2.2. *Chamaecrista aurivilla* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 650. 1982.

Subarbusto ca. 35 cm alt., ramos, eixos foliares e da inflorescência, face abaxial dos folíolos, sépalas e ovário vilosos, com setas glandulares híspidas, áureas. Folhas 7-11-jugas, subsésseis; pecíolo 4-5 mm compr.; raque 5,5-7,5 cm compr.; folíolos coriáceos, 1,7-2,5 cm compr., 0,9-1,2 cm larg., oblongo-elípticos, base assimétrica, ápice

arredondado, mucronulado, face adaxial minutamente bulada, subsésseis. Panícula terminal paucirramosa, multiflora, ca. 10 cm compr. Sépalas ca. 5 mm compr.; pétalas ca. 1 cm compr., amarelas; estames 10, iguais entre si. (Fig. 2. 2)

Hatschbach 42841 (MBM, SPF).

Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, em áreas de cerrado e campos rupestres. Em Grão-Mogol, ocorre em campo rupestre a ca. 1100 m. s.m., florescendo em março.

2.3. *Chamaecrista celiae* (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 655. 1982.

Arbusto 2-3 m alt., ramos e eixos foliares castanhos, verrucosos, eixos da inflorescência setoso-glandulosos, hispídeos. Estípulas lineares, ca. 4 mm compr. Folhas 2-jugas; pecíolo 2,4-3,5 cm compr.; raque 5-7 cm compr.; folíolos cartáceos, glabros, sub-sésseis, 2,1-5,5 cm compr., 2,5-4 cm larg., suborbiculares, base ligeiramente assimétrica, ápice arredondado, marginados. Panícula ampla, multiflora, terminal, 13-20 cm compr. Sépalas ca. 9 mm compr., ca. 4 mm larg., elíptico-lanceoladas; pétalas amarelas, a maior ca. 3 cm compr., ca. 3 cm larg.; estames 10, iguais; ovário densamente punctato-resinoso. (Fig. 2. 3)

Giulietti et al. CFCR 9882 (HUEFS, K, SPF); *Mello-Silva et al. 9813* (HUEFS, K, SPF).

Encosta oriental da Cadeia do Espinhaço, em Virgem da Lapa e Grão-Mogol, onde ocorre em cerrado e rascal, sobre solo arenoso, de 740 a 870 m. s.m. Floresce em julho.

2.4. *Chamaecrista chrysosepala* (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 656. 1982.

Arbusto ca. 2 m alt., ramos jovens, eixos foliares e da inflorescência e sépalas com tricomas hispídeos, glanduloso-setosos. Folhas 2-3-jugas; pecíolo 1,6-1,9(-2,5) cm compr.; raque 2,5-3 cm compr.; folíolos cartáceos, subsésseis, 3-4,5 cm compr., 1-1,3 cm larg., lanceolados, ligeiramente falcados, base ligeiramente assimétrica, ápice agudo, mucronulado, ambas as faces com nervação pouco proeminente e tricomas resinosos patentes. Ramos axilares 4-5 cm compr. Pétalas amarelas, espatuladas, a maior ca. 1,5 cm compr., ca. 1 cm larg.; estames 10, ligeiramente desiguais entre si; ovário densamente setoso. (Fig. 2. 4)

Cordeiro et al. CFCR 940 (HUEFS, SPF); *Hatschbach 41369* (MBM, SPF).

Chapada dos Veadeiros (Goiás) e Grão-Mogol, onde ocorre em solo arenoso entre rochas, florescendo em abril.

2.5. *Chamaecrista cytisoides* (Collad.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 647. 1982.

Arbusto ou arvoreta, glabro ou minutamente pubéculo, 2-3 m alt. Folhas ou 2-jugas, sésseis, com raque 6-8 mm compr. e 1-2 nectários discóides inseridos na raque, ou 1-jugas, pecioladas, pecíolo 0,7-1,5 cm compr., com 1 nectário abaixo da inserção dos folíolos; folíolos coriáceos, glaucos, subsésseis, 1,5-4 cm compr., 2,5-4,5 cm larg., suborbiculares, ligeiramente reniformes, base assimétrica, ápice arredondado ou ligeiramente emarginado, ambas as faces com nervação proeminente. Panículas terminais curtas, 3-4 cm compr. Pétalas amarelas, desiguais, a maior ca. 2 cm compr., ca. 1 cm larg.; estames 10, iguais entre si, filetes brevíssimos; ovário ca. 7 mm compr., glabro ou com bordos seríceos, estilete uncinado. Frutos plano-compressos, oblongos, ca. 8 cm compr., ca. 1 cm larg., valvas castanho-arroxeadas.

2.5.1. var. *brachystachya* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 647. 1982.

Folhas 2-jugas, sésseis; nectários 1-2 inseridos na raque. (Fig. 2. 6-7)

Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10031 (HUEFS, NY, SPF); *Zappi et al. CFCR 8515* (HUEFS, K, NY, SPF).

Norte da Cadeia do Espinhaço (Diamantina e Grão-Mogol) e restingas da Bahia. Em Grão-Mogol, tem sido coletada entre 950 e 1000 m. s.m., florescendo em setembro.

2.5.2. var. *decora* (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 647. 1982.

Folhas 1-jugas, pecioladas; nectário inserido no pecíolo, abaixo da inserção dos folíolos; folíolos glaucos ou purpúreos quando secos. (Fig. 2. 5)

Furlan et al. CFCR 763 (HUEFS, SPF); *Giulietti et al. CFCR 3557* (HUEFS, MICH, SPF); *Hatschbach 41265* (MBM, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 8354* (HUEFS, SPF); *Menezes et al. CFCR 9626* (HUEFS, K, NY, SPF); *Pirani et al. CFCR 911* (HUEFS, SPF).

Endêmica do norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, entre Diamantina e Grão-Mogol, onde pode ser encontrada entre 900 e 1000 m. s.m., em campo rupestre.

tre, tendo sido observada florida em fevereiro, abril e setembro e frutificada em março, abril e setembro.

2.6. *Chamaecrista debilis* (Vog.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 647. 1982.

Subarbusto ou arbusto, glabro, 0,7-2 m alt., ramos delgados. Estípulas reniformes, semi-amplexicaules. Folhas 9-17-jugas; pecíolo 1-1,5 cm compr.; raque 6-10 cm compr.; nectário discóide na base do pecíolo; folíolos membranáceos, subsésseis, 0,7-1,5 cm compr., 3-6 mm larg., oblongo-elípticos, base ligeiramente assimétrica, ápice arredondado Panícula tirsiforme terminal, 6-12 cm compr. Sépalas avermelhadas, ca. 7 mm compr., ca. 5 mm larg.; pétalas amarelas, heteromórficas, a maior falcada, involuta, ca. 1,2 cm compr., ca. 6 mm larg., as demais obovadas; estames 10, 8 menores e 2 pouco maiores. Frutos oblongos, plano-compressos, 3,5-4 cm compr., 7-8 mm larg., 6-8 sementes, valvas castanhas, coriáceas, onduladas. (Fig. 2. 8)

Campos et al. CFCR 13275, CFCR 9028 (HUEFS, K, SPF); *Giulietti et al. CFCR 3560, CFCR 9808* (HUEFS, K, SPF); *Hatschbach 41425* (MBM, SPF); *Pirani et al. CFCR 8473* (HUEFS, K, SPF), *CFCR 12379* (HUEFS, SPF); *Semir et al. CFCR 9587* (HUEFS, K, SPF, UEC).

Cadeia do Espinhaço e noroeste do Estado de São Paulo (Araraquara e São Carlos). Em Grão-Mogol, ocorre principalmente à margem de cursos d'água, em solo arenoso, de 670 a 1000 m. s.m.

2.7. *Chamaecrista desvauxii* var. *desvauxii* (Collad.) Killip, Brittonia 3(2): 165. 1939.

Subarbusto, geralmente prostrado, 15-80 cm alt., ramos, folhas e pedicelos glabros a pilósulos. Estípulas ovais, cordadas, ca. 8 mm compr., 4-5 mm larg. Folhas 2-jugas; pecíolo 4-5 mm compr.; nectário urceolado sésil ou curtamente estipitado; folíolos cartáceos, sésseis, glaucos, os distais maiores 1,4-1,8 cm compr., 7-8 mm larg., obovais, ápice arredondado, palmatinérvios, as nervuras salientes nas duas faces. Flores isoladas, axilares; sépalas lanceoladas, 1,2-1,5 cm compr.; pétalas amarelas, heteromórficas. Legume oblongo a oblongo-linear, 4,2-5 cm compr., 6-7 mm larg., valvas cartáceas, castanhas. (Fig. 2. 9-11)

Harley et al. CFCR 6480 (HUFES, K, NY, SPF); *Zappi et al. CFCR 12101* (HUEFS, K, SPF).

Principalmente nas áreas de planalto da Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Em Grão-Mogol, ocorre em campos arenosos, de 750 a 1000 m. s.m. Como cir-

cunscrita por Irwin & Barneby (1982), *Ch. desvauxii* apresenta grande distribuição geográfica e polimorfismo, separando-se de *Ch. ramosa* principalmente pelas dimensões foliares. O espécime *CFCR 12101* foi incluído com hesitação, podendo representar uma forma mais desenvolvida de *Ch. ramosa*.

2.8. *Chamaecrista echinocarpa* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 659. 1982.

Arbusto de 1-2 m alt., ramos jovens, pecíolo, folíolos, pedicelo e sépalas revestidos por tricomas hirsutos com base dilatada, secretora, persistente após a queda do tricoma. Folhas 1-jugas; pecíolo 2-2,5 cm compr.; folíolos papiráceos, 3,4-4 cm compr., 2-2,5 cm larg., obovais, cuneados, ápice arredondado, abrupta e curtamente acuminado. Racemos corimbosos, terminais, curtos, pedicelo 2,2-2,5 cm compr. Sépalas elípticas, acuminadas, ca. 1,5 cm compr., pétalas amarelas, 4 obovadas, ca. 1,7 cm compr., ca. 1,5 cm larg. (Fig. 2. 12)

Hatschbach et al. 54279 (MBM, SPF); *Zappi et al. CFCR 11984* (HUEFS, K, SPF).

2.9. *Chamaecrista flexuosa* var. *flexuosa* (L.) Greene, Pittonia 4: 27. 1899.

Subarbusto prostrado a decumbente, caule fractiflexo, ramos, eixos foliares, estípulas, pedicelo e cálice pubérulos, às vezes, adicionalmente, esparsamente pilósulos. Estípulas oval-lanceoladas, acuminadas, 6-8 mm compr., 2-2,5 mm larg. Folhas 26-45-jugas; pecíolo 1-6 mm compr.; raque 4,5-5 cm compr., 2-3 nectários discóides, carnosos, sésseis sobre o pecíolo; folíolos coriáceos, sésseis, os medianos maiores, 3-4 mm compr., ca. 1 mm larg., lineares, nervação saliente na face abaxial. Flores axilares, isoladas ou 2-3-fasciculadas; sépalas oval-lanceoladas, 7-9 mm compr.; pétalas amarelas, 4 obovadas ca. 1 cm compr., ca. 8 mm larg., 1 cuculada; estames 10, desiguais em tamanho 5 a 5, ovário seríceo, 15-17-ovulado. Fruto linear, 4,6-5 cm compr., ca. 4 mm larg., valvas cartáceas, pubérulas, acastanhadas. (Fig. 2. 13)

Simão-Bianchini et al. CFCR 12903 (K, SPF); *Zappi et al. CFCR 12019* (HUEFS, K, SPF).

Ampla distribuição no Neotrópico, em áreas abertas e degradadas. Em Grão-Mogol, ocorre à beira de córregos.

2.10. *Chamaecrista fodinarum* H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 661. 1982.

Arbusto ca. 2 m alt., ramos jovens, folhas, eixos da

inflorescência e sépalas minutamente pubescentes, pontuados por glândulas verrucosas. Folhas 3-4-jugas; pecíolo 2-2,5 cm compr.; raque 2,5-3,5 cm compr.; folíolos coriáceos, sub-sésseis, 2-3 cm compr., 1-1,5 cm larg. oblongo-elípticos, base assimétrica, ápice emarginado, margem sub-revoluta, nervura primária impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, nervação secundária e terciária reticulada em ambas as faces. Racemos terminais eretos, com pedúnculo robusto, 10,5-23 cm compr., pedicelo ca. 1,5 cm compr. Sépalas ca. 1 cm compr.; pétalas amarelas, ca. 1,5 cm compr.; estames 10, iguais entre si; ovário esparsamente pubérulo. (Fig. 2. 14)

Rossi et al. CFCR 1019 (HUEFS, NY, SPF).

Endêmica de Grão-Mogol, onde ocorre em cerrado.

2.11. *Chamaecrista hatschbachii* H.S. Irwin & Barneby, *Brittonia* 31(4): 466. 1979.

Arbusto de ca. 1,5 m alt., ramos jovens, folhas, eixos da inflorescência e sépalas pilósulos, com glândulas puntiformes verrucosas, avermelhadas. Folhas 1-jugas; pecíolo 1,5-3,5 cm compr.; folíolos cartáceos, sésseis, 4-6,5 cm compr., 1,5-3 cm larg., ovais, base assimétrica, ápice acuminado, mucronado, nervação proeminente em ambas as faces. Racemos subcorimbosos opositifolios, 5-6,5 cm compr., pedicelos 1,7-2 cm compr., com setas resinosas. Sépalas ca. 1 cm compr.; pétalas amarelas, ca. 1,5 cm compr.; estames 10, iguais entre si, filetes brevíssimos. (Fig. 2. 15)

Chukr et al. CFCR 9634 (HUEFS, K, SPF, UEC); *Hatschbach 42885* (MBM, SPF).

Endêmica da Cadeia do Espinhaço. Em Grão-Mogol, ocorre em campo rupestre de 900-1000 m. s.m., florescendo em fevereiro e março.

2.12. *Chamaecrista ramosa* (Vog.) H.S. Irwin & Barneby, *Mem. New York Bot. Gard.* 35(2): 884. 1982.

Subarbusto muito ramificado, 0,4-1,5 m alt., ramos flexuosos, os ramos, folhas, pedicelos e cálice glabrescentes, minutamente pubérulos. Estípula oval, cordada, 4-10 mm compr., 3-5 mm larg., caduca ou persistente após a queda das folhas. Folhas 2-jugas; pecíolo 2-4 mm compr.; raque ca. 1 mm compr.; nectário urceolado curtamente estipitado pouco abaixo do jugo basal; folíolos cartáceos, sésseis, 0,4-1,5 cm compr., 1,5-9 mm larg., os inferiores menores, oblongos a oblanceolados, base subauriculada, ápice arredondado, palmatinerviós, nervação proeminente em ambas as faces. Flores solitárias, axilares, pedicelo 1,5-2,5 cm compr.; sépalas 0,7-1,5 cm

compr., lanceoladas; pétalas 1-1,5 cm compr.; estames 10, 5 maiores e 5 menores, filetes brevíssimos. Fruto oblongo-linear, plano-compresso, 3-5 cm compr., ca. 0,7 cm larg., 14-19 sementes, valvas cartáceas, castanhas a nigrescentes.

2.12.1. var. *erythrocalyx* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Mem. New York Bot. Gard.* 35(2): 887. 1982.

Estípulas caducas, 4-7 mm compr. Folíolos oblanceolados a obovados, os distais 0,7-1,5 cm compr., 3-6 mm larg. (Fig. 2. 16)

Cavalcanti et al. CFCR 9623 (HUEFS, SPF, UEC); *Furlan et al. CFCR 704* (HUEFS, NY, SPF); *Menezes et al. CFCR 9676* (HUEFS, SPF, UEC); *Pirani et al. CFCR 949* (HUEFS, NY, SPF); *Prado et al. CFCR 11949* (K, SPF).

Goiás e Minas Gerais, em áreas elevadas. Em Grão-Mogol, cresce em solo arenoso entre rochas, de 700 a 1000 m. s.m., florescendo e frutificando de fevereiro a abril.

2.12.2. var. *parvifoliola* (H.S. Irwin) H.S. Irwin & Barneby, *Mem. New York Bot. Gard.* 35(2): 886. 1982.

Estípulas persistentes após a queda das folhas, 2,5-3,5 mm compr. Folíolos oblongos, os distais 0,9-1,1 cm compr., 1,5-2 mm larg. (Fig. 2. 17)

Mamede et al. CFCR 3467 (HUEFS, K, MICH, NY, SPF).

Mato Grosso até a Bahia e São Paulo, em áreas de planalto. Em Grão-Mogol, ocorre em campo rupestre, florescendo e frutificando em maio.

2.13. *Chamaecrista repens* var. *multijuga* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Mem. New York Bot. Gard.* 35(2): 745. 1982.

Subarbusto pouco ramificado, ca. 40 cm alt., ramos, estípulas, folhas, pedicelo e cálice densamente pubérulos. Folhas 17-18-jugas; pecíolo 5-6 mm compr.; raque 4,6-6 cm compr.; nectário colunar inserido no pecíolo; folíolos papiráceos, os medianos maiores, 1,2-1,7 cm compr., 3,5-4 mm larg., oblongo-lineares, ápice obtuso, mucronado, nervura principal fortemente excêntrica, submarginal. Flores 3-4 em fascículos supra-axilares; sépalas lanceoladas, acuminadas, 1,2-1,4 cm compr.; pétalas amarelas, 4 obovadas, ca. 1,8 cm compr., ca. 1,5 cm larg., 1 cuculada. (Fig. 2. 18)

Pirani et al. CFCR 12595 (HUEFS, SPF).

Ceará e sul do Piauí a Minas Gerais, em áreas de

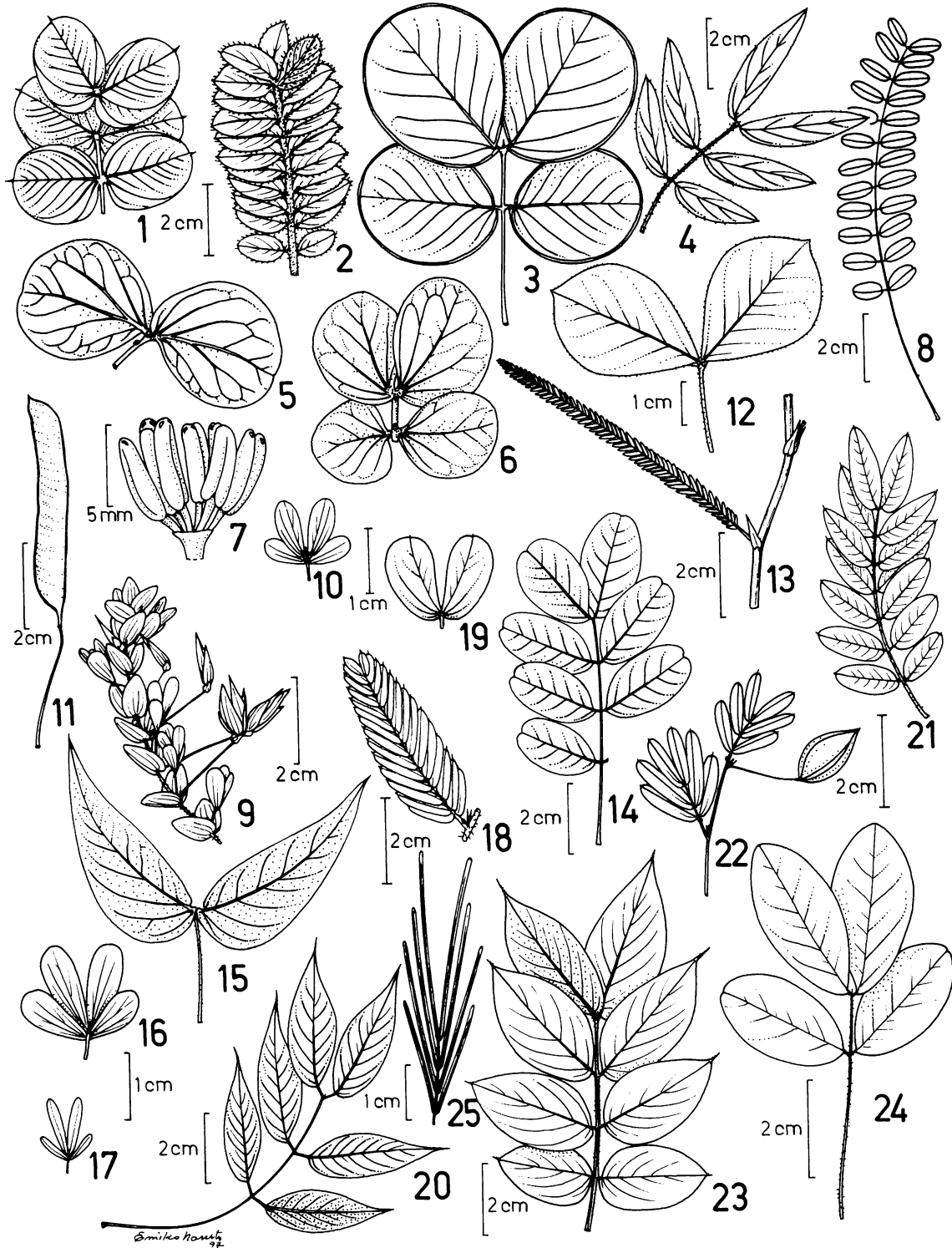


Fig. 2. LEGUMINOSAE (CAESALPINIOIDEAE). *Chamaecrista*. 1. *Ch. aristata*: folha. 2. *Ch. aurivilla*: folha. 3. *Ch. celiae*: folha. 4. *Ch. chrysosepalae*: folha. 5. *Ch. cytisoides* var. *brachystachya*: folha. 6-7. *Ch. cytisoides* var. *decora*: 6. Folha; 7. Androceu. 8. *Ch. debilis*: folha. 9-11. *Ch. desvauxii* var. *desvauxii*: 9. Hábito; 10. Folha; 11. Fruto. 12. *Ch. echinocarpa*: folha. 13. *Ch. flexuosa* var. *flexuosa*: hábito. 14. *Ch. fodinarum*: folha. 15. *Ch. hatschbachii*: folha. 16. *Ch. ramosa* var. *erythrocalyx*: folha. 17. *Ch. ramosa* var. *parvifoliola*: folha. 18. *Ch. repens* var. *multijuga*: folha. 19. *Ch. rotundifolia* var. *rotundifolia*: folha. 20. *Ch. stillifera*: folha. 21. *Ch. tephrosifolia*: folha. 22. *Ch. ulmea*: hábito. 23. *Ch. wrophyllidia*: folha. 24. *Ch. zygophylloides* var. *zygophylloides*: folha. 25. *Ch. strictifolia*: folha (1. CFCR 10016; 2. Hatschbach 42841; 3. CFCR 9882; 4. CFCR 940; 5-6. CFCR 911; 7. CFCR 763; 8. CFCR 9587; 9-11. CFCR 6430; 12. CFCR 11984; 13. CFCR 12019; 14. CFCR 1019; 15. CFCR 9634; 16. CFCR 11949; 17. CFCR 3467; 18. CFCR 12595; 19. Hatschbach 41340; 20. CFCR 8389; 21. CFCR 3390; 22. CFCR 13034; 23. CFCR 12967; 24. CFCR 12385; 25. Silva 261).

planalto. Em Grão-Mogol, pode ser coletada em cerrado, a ca. 1650 m. s.m., em solo arenoso. Floresce em dezembro.

2.14. *Chamaecrista rotundifolia* var. *rotundifolia* (Pers.) Greene, *Pittonia* 4: 31. 1899.

Ervas semi-prostradas, ramos e folhas pubérulos e pilosos. Estípulas ovais a lanceoladas, acuminadas, adpressas ao caule, persistentes após a queda das folhas. Folhas 1-jugas; pecíolo ca. 5 mm compr.; folíolos membranáceos, sésseis, 2-2,5 cm compr., 1-1,5 cm larg., obliquamente obovais, base assimétrica, ápice truncado a ligeiramente emarginado, mucronulado, membranáceo, nervação palmatinérvia proeminente em ambas as faces, nervura principal excêntrica Flores solitárias axilares; pedicelo ca. 3,5 cm compr.; sépalas ca 5 mm compr.; pétalas obovais, amarelas, ca. 5 mm compr., ca. 2 mm larg.; estames 5, iguais, ovário seríceo. Fruto linear, 2,5-3,5 cm compr., 4 mm larg., 11-13 sementes, valvas pubéculas, atrocastanhas. (Fig. 2. 19)

Hatschbach 41340 (MBM, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 11425* (K, SPF).

Ruderal e invasora, amplamente distribuída no Neotrópico, do México e sudeste dos Estados Unidos até o Uruguai e Argentina.

2.15. *Chamaecrista stillifera* (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby, *Mem. New York Bot. Gard.* 35(2): 658. 1982.

Arbusto ramoso 1,5-3 m alt., ramos, folhas, eixos da inflorescência e sépalas minutamente pubérulos, pontuados por glândulas verrucosas. Estípulas subuladas, caducas. Folhas 3-jugas; pecíolo 2,7-3,5 cm compr.; raque 3-4,2 cm compr.; folíolos cartáceos, 3,5-5 cm compr., 1,2-1,5 cm larg., oval-lanceolados, acuminados, base ligeiramente assimétrica, nervação proeminente em ambas as faces, nervura central mais conspícua na face abaxial. Racemos 4-8 cm compr. ou panículas terminais 12-17 cm compr. Sépalas ca. 1 cm compr.; pétalas amarelas ca. 1,5 cm compr.; estames 10, iguais; ovário alboseríceo. Fruto estreitamente oblongo, 3-4 cm compr., 7-8 mm larg., 5-6 sementes. (Fig. 2. 20)

Barreto et al. CFCR 12073 (HUEFS, K, SPF); *Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10080* (HUEFS, SPF); *Giulietti et al. CFCR 9876* (HUEFS, K, NY, SPF); *Hatschbach 41318* (MBM, SPF); *Hatschbach et al. 52106* (MBM, SPF); *Mello-Silva & Pirani CFCR 10796* (HUEFS, NY, SPF); *Pirani et al. CFCR 8389* (HUEFS, K, NY, SPF); *Zappi et al. CFCR 9928* (HUEFS, SPF), *CFCR 11956* (HUEFS, K, SPF).

Endêmica da Serra de Grão-Mogol, sendo localmente comum em carrascal e campo rupestre, de 740 a 970 m. s.m., em solo arenoso. Floresce de abril a julho, com pico de floração em maio e de frutificação em novembro. A madeira é localmente usada como lenha.

2.16. *Chamaecrista strictifolia* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Mem. New York Bot. Gard.* 35(2): 659. 1982.

Arbusto ramificado, ramos e eixos da inflorescência minutamente ferrugíneo-pubérulos. Estípulas curtas, rígidas, ca. 0,8 mm compr. Folhas 3-4-jugas, ascendentes; pecíolo 2-3 mm compr.; folíolos ascendentes, coriáceos, lineares, 2-3 cm compr., 0,8-1 mm larg. Sépalas ca. 1 cm compr.; pétalas amarelas, ca. 1,5 cm. Fruto oblongo, ca. 3,2 cm compr., ca. 7 mm larg., glanduloso-setoso. (Fig. 2. 25)

Silva 261 (HRB, HUEFS)

Planta rara, conhecida até 1977 apenas pelo exemplar tipo de procedência incerta ("ad rio Santa Anna, St.Hilaire"; Irwin & Barneby 1977). O espécime *Silva 261* não traz indicação muito precisa de sua localização. Apenas um outro material, *Stannard et al. CFCR 25144*, foi coletado mais ao norte, entre Grão-Mogol e Salinas. Assim, a ocorrência desta espécie na área desta flora é duvidosa.

2.17. *Chamaecrista tephrosiifolia* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Brittonia* 31(1): 155. 1979.

Arbusto ramoso 1,5-3 m alt., ramos, eixos foliares e da inflorescência pubérulos e com tricomas hispídeos, glandulares. Folhas 6-8-jugas; pecíolo 0,9-1,5 cm compr.; raque 3,8-4,5 cm compr.; folíolos discolors. subcoriáceos, brevemente peciolulados, 1,5-2,5 cm compr., 6-9 mm larg., oblongos, base assimétrica, ápice obtusomucronado, margem sub-revoluta, nervação impressa ou plana na face adaxial, proeminente na adaxial. Racemos axilares ca. 10 cm compr., pedicelos 1,5-2,5 cm compr. Sépalas ca. 1 cm compr., 3-5 mm larg.; pétalas amarelas, a maior ca. 1 cm compr.; estames 10, iguais, filetes brevíssimos; ovário tomentoso. Legume oblongo a oblanceolado, plano comprimido, 3-3,5 cm compr., 0,9-1 cm larg., valvas coriáceas, acastanhadas, pubéculas. Sementes 4-5, obovais, ca. 4 mm compr., ca. 3 mm larg., testa nigrescente, luzidia. (Fig. 2. 21)

Hatschbach 41423 (MBM, NY, SPF); *Mamede et al. CFCR 3390* (HUEFS, K, MICH, SPF); *Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10049* (HUEFS, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9875* (HUEFS, K, NY, SPF).

Endêmica de Grão-Mogol, em campo rupestre, sobre solo arenoso, de 750 a 950 m. s.m.

2.18. *Chamaecrista ulmea* H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 689. 1982.

Subarbusto a arbusto glabros, até 1,8 m alt., ramos delgados, longos, flexuosos. Estípulas setiformes, rígidas, persistentes. Folhas 2-3-jugas; pecíolo 1,5-2 mm compr.; raque 1,5-3 mm compr.; nectário urceolado, séssil, inserido logo abaixo do primeiro jugo; folíolos coriáceos, os distais ligeiramente maiores, 1,3-1,9 cm compr., 3-4 mm larg., oblongos a oblanceolados, ápice obtuso a truncado, mucronado. Flores isoladas, axilares. Sépalas ovais, acuminadas, 1,2-1,7 cm compr., 4-6 mm larg.; pétalas amarelas, 4 obovadas, 1 cuculada; estames 10, unisporangeados. Fruto linear, oblongo, encurvado no ápice, 4,5-6 cm compr., 5-6 mm larg., 9-13-sementes. (Fig. 2. 22)

Hatschbach et al. 54297 (MBM, SPF); *Pirani et al. CFCR 13034* (HUEFS, K, SPF); *Zappi et al. CFCR 12000* (HUEFS, K, SPF).

Endêmica de Grão-Mogol, onde ocorre acima de 950 m. s.m., em campo rupestre. Floresce e frutifica em maio e junho.

2.19. *Chamaecrista urophyllidia* (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 648. 1982.

Arbusto de 1,5-2 m alt., ramos, eixos foliares, face abaxial dos folíolos, eixos da inflorescência e sépalas com tricomas glandulosos curtos a longos e hispídeos, amarelados. Estípulas setáceas, caducas. Folhas 3-4(-5)-jugas, subsésseis; raque 6-7 cm compr.; folíolos cartáceos, 3,5-4,5 cm compr., 1,5-2 cm larg., oval-lanceolados, base ligeiramente assimétrica, ápice acuminado, mucronado, nervação proeminente na face abaxial. Racemos axila-

res, ca. 7 cm compr., agrupados em panículas amplas, folhosas, no ápice dos ramos. Pétalas amarelas, ca. 1 cm compr., ca. 5 mm larg., espatuladas, curtamente unguiculadas; estames 10, iguais; ovário densamente setoso-glanduloso. (Fig. 2. 23)

Hatschbach 41232 (MBM, SPF); *Hatschbach et al. 52036* (MBM, SPF); *Mamede et al. CFCR 3520* (HUEFS, K, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10898* (HUEFS, NY, SPF); *Pirani et al. CFCR 12967* (HUEFS, K, SPF).

Região central da Chapada Diamantina, na Bahia, e em Grão-Mogol, onde ocorre em carrasco e campo rupestre, sobre solo arenoso, de 670 a 950 m. s.m. Floresce em abril e maio.

2.20. *Chamaecrista zygophylloides* var. *zygophylloides* (Taub.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 661. 1982.

Arbusto ca. 1,5 m alt., ramos e eixos foliares densamente revestidos por tricomas glandulares hispídeos, eixos da inflorescência e sépalas densamente fusco-pubérulos. Folhas 2-jugas; pecíolo pelo menos 2 vezes o comprimento da raque, 3-3,5 cm compr., 1-1,2 cm compr.; folíolos papiráceos, peciolulados, os distais ligeiramente maiores 3-3,7 cm compr., 1,5-1,7 cm larg., elíptico-obovados, nervura principal central, nervação broquidódroma reticulada, saliente nas duas faces. Racemos terminais, menos freqüentemente axilares, 10-11,5 cm compr. Sépalas 6-7 mm compr., obtusas; pétalas amarelas, 4 obovadas, ca. 1,2 cm compr., ca. 6 mm larg., 1 encurvada. (Fig. 2. 24)

Silva et al. CFCR 12385 (HUEFS, K, SPF).

Cadeia do Espinhaço, na Bahia e em Minas Gerais, principalmente em cerrado. Em Grão-Mogol, ocorre em carrascal, a ca. 750 m. s.m., florescendo em dezembro.

3. *Copaiifera* L.

Dwyer, J.D. 1951. The Central American, West Indian and S.American species of *Copaiifera* (Caesalpinaceae). *Brittonia* 7(3): 143-172.

Árvores. Estípulas intrapeciolares, caducas. Folhas paripinadas, 2-10-jugas, folíolos geralmente pontuados com glândulas translúcidas. Flores em panículas terminais, pentâmeras, apétalas; sépalas glabras a hirsutas em uma ou ambas faces. Fruto legume, deiscente, bivalvar, geralmente monospermico, com valvas fibroso-carnosas.

3.1. *Copaiifera langsdorffii* Desf., Mém. Mus. Hist. Nat. 7: 377. 1821.

Árvore 5-7 m alt., ramos jovens e eixo foliar minuta-

mente pubérulos. Folhas 3-4-jugas; folíolos cartáceos, glabrescentes, os distais ligeiramente maiores, 2,8-3,7 cm compr., 1,4-1,8 cm larg., elípticos, retusos, base assimétrica, nervura principal ligeiramente excêntrica, nervura

marginal ciliada, nervuras de menor porte salientes, fortemente reticuladas em ambas as faces. Fruto 2,2-2,7 cm compr., 2,2-2,3 cm larg., ca. 1,5 cm espess., suborbiculares, apiculados, curtamente estipitados, ligeiramente compressos, valvas vináceas a castanhas. (Fig. 1. 5)

Pirani et al. CFCR 12578, CFCR 12817 (HUEFS, SPF).

Neotrópico, apresentando grande variação morfológica. O gênero necessita revisão e o conceito das variedades reconhecidas por Dwyer (1951) é dificilmente aplicável. Em Grão-Mogol, ocorre principalmente entre rochas no cerrado, de 750 a 1650 m. s.m., frutificando em junho.

4. *Dimorphandra* Schott

SILVA, M.F. 1986. *Dimorphandra* (Caesalpinaceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 44: 1-128.

Árvores, ocasionalmente arbustos, inermes. Folhas bipinadas. Espigas ou racemos multifloros, geralmente congestos, em panículas terminais. Flores pentâmeras, sésseis ou pediceladas, pequenas; pétalas glabras ou pubescentes; androceu fortemente dimórfico, com 5 estames férteis com anteras rimosas e 5 estaminódios lineares e livres ou espatulados e conatos no ápice: estilete curto. Fruto oblongo, coriáceo a lenhoso, tardiamente deiscente. Sementes oblongas a orbiculares, plano-compressas a cilíndricas.

4.1. *Dimorphandra gardneriana* Tul., Arch. Mus. Hist. Nat. 4: 185. 1844.

Arvoreta ca. 4 m alt., ramos pubérulos, ferrugíneos. Folhas 7-8-jugas; pecíolo 4-5,5 cm compr.; raque 21-21,7 cm compr.; pinas 15,5-17,2 cm compr., 31-40-folioluladas; foliólulos alternos a subopostos, peciolulados, papi-ráceos, os distais maiores, 1,7-2 cm compr., 0,8-1 cm larg., oblongos, ápice obtuso, base cordada, margem revoluta, face adaxial pubérula, abaxial pilosa. Panículas multiramosas, com espigas densifloras de 7-12,5 cm compr. Hipanto curto, campanulado, ca. 1 mm compr.; pétalas

amareladas, elípticas, ca. 2 mm compr.; estames 5, pouco mais longos que as pétalas, com filetes glabros, curtos, robustos e anteras oblongas, estaminódios 5, com filetes filiformes e ápice dilatado; ovário oblongo, piriforme, sésstil, estilete curto, robusto, estigma subsésstil. (Fig. 1. 6-7)

Pirani et al. CFCR 12585 (HUEFS, SPF).

Bolívia e Pará até Minas Gerais, em cerrado. Em Grão-Mogol, ocorre a ca. 1650 m. s.m., florescendo em dezembro.

5. *Hymenaea* L.

LEE, Y.T. & LANGENHEIM, J.H. 1975. Systematics of the genus *Hymenaea* L. (Leg. Casalpinioideae, Detarieae). *Univ. Calif. Publ. Bot.* 69: 1-109.

Árvores, ocasionalmente arbustos. Folhas bifolioladas; folíolos coriáceos, pontuados, ovais a oblongos, geralmente falcados. Panículas curtas ou longas, comumente com eixo espessado, corimbosas na antese. Flores com hipanto campanulado; cálice imbricado, 4-laciniado; pétalas 5, brancas ou creme, raramente vermelhas, subiguais; estames 10; ovário estipitado, raramente subsésstil. Fruto oblongo, mais ou menos romboidal, lenhoso, indeiscente, com superfície lisa a verrucosa, pontuada por numerosas lenticelas esbranquiçadas; endocarpo pulposo, farináceo. Sementes ovóides ou elipsóides, compressas ou não.

5.1. *Hymenaea stigonocarpa* var. *stigonocarpa* Mart. ex Hayne, Getreue Darstell. Gew. 11: tab. 13. 1830.

Árvore ca. 10 m alt., DAP ca. 40 cm., ramos glabros. Pecíolo 1,3-1,7 cm compr.; folíolos coriáceos, 7,5-12,5 cm compr., 4-7,5 cm larg., oblongos, base fortemente assimétrica, ápice truncado a emarginado, face adaxial glabra, com nervuras planas, abaxial pubérula, com nervação secundária proeminente. Frutos indeiscentes,

ca. 11,5 cm compr., ca. 4,5 cm larg., oblongos, ligeiramente compressos, elípticos em secção transversal, com pericarpo lenhoso, castanho-escuro, verrucoso. (Fig. 1. 8-9)

Zappi et al. CFCR 9865 (HUEFS, SPF).

Ampla distribuição no Brasil. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado, a ca. 750 m. s.m., frutificando em julho.

6. *Moldenhawera* Schrad.

QUEIROZ, L.P. DE, LEWIS, G.P. & ALLKIN, R. 1999. A revision of the genus *Moldenhawera* Schrad. (Leguminosae: Caesalpinioideae). *Kew Bull.* 54: 817-852.

Árvores ou arbustos, ramos vegetativos e da inflorescência com tricomas birramosos, peltados, ferrugíneos. Folhas pinadas ou bipinadas, em algumas espécies os dois tipos na mesma planta. Racemos alongados, comumente paniculados. Flores com cálice valvar, sépalas reflexas na antese; pétalas amarelas, unguiculadas; androceu fortemente dimórfico, 9 estaminódios mais curtos a até do mesmo comprimento do ovário, apenas 1 estame fértil, com conectivo canescente, lanoso; ovário séssil. Legume oblongo, plano-compresso, lenhoso, deiscente, bivalvar. Sementes ovais a elípticas, comprimidas.

6.1. *Moldenhawera emarginata* (Spreng.) L.P. Queiroz & R. Allkin, *Bol. Bot. Univ. S. Paulo* 16: 107. 1999.

Arbusto ramificado a arvoreta, 1,8-4 m alt. Folhas paripinadas, (4-)6-8(-9)-jugas; pecíolo 1,6-3,7 cm compr.; raque 9-14,2 cm compr.; folíolos coriáceos, 3-5 cm compr., 2-3 cm larg., oblongos a oblongo-elípticos, emarginados, mucronulados ou não, base obtusa, discolors, face adaxial glabra, nítida, metalescente, com nervura primária impressa, abaxial acastanhada, com nervação proeminente, reticulada, glabra ou glabrescente. Racemos axilares, alongados, 20-25 cm compr., revestidos de tricomas ferrugíneos. Sépalas externamente ferrugíneo-tomentosas; pétalas amarelas, longamente unguiculadas, limbo oblongo com base sagitada; estaminódios ca. 3 mm compr., com anteras po-

ricidas, glabras; estame ca. 11 mm, com antera rimosa e conectivo esparsamente lanoso; ovário densamente tomentoso-ferrugíneo, ca. 5-ovulado. Legume ca. 8 cm compr., ca. 1 cm larg., pubérulo-ferrugíneo. (Fig. 1. 10-12)

Hatschbach & Kasper 41648 (HUEFS, MBM, MO, MU, NY, SPF); *Meguro et al. CFCR 8990* (HUEFS, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 8881, CFCR 9910, CFCR 11514* (HUEFS, SPF)

Endêmica do norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, nas cabeceiras dos rios Jequitinhonha e Itacambiruçu, ocorrendo em mata ciliar e carrasco, a ca. 1000 m. s.m. Em Grão-Mogol, floresce em dezembro e janeiro e frutifica em julho.

7. *Senna* Mill.

IRWIN, H.S. & BARNEBY, R. 1982. The American Cassinae: a synoptical revision of Leguminosae Tribe Cassieae subtribe Cassinae in the New World. *Mem. New York Bot. Gard.* 35(1-2): 1-918.

Árvores ou arbustos, menos freqüentemente subarbustos. Folhas paripinadas, 2-4-plurifolioladas; nectários extraflorais, quando presentes no eixo foliar, globosos ou claviformes. Inflorescência racemosa, multiflora até biflora; pedicelo sem bractéolas. Flores zigomorfas ou assimétricas; pétalas amarelas; estames 10, geralmente 7 férteis e 3 estaminódios. Fruto indeiscente ou deiscente por uma ou ambas suturas, as valvas nunca tornando-se espiraladas. Sementes comprimidas, geralmente areoladas.

1. Folhas 2-jugas.
 2. Folíolos subsésseis com nervura principal excêntrica e base assimétrica; nectário presente na inserção dos dois pares de folíolos *S. rugosa*
 - 2'. Folíolos distintamente peciolulados com nervura principal central e base simétrica, obtusa; nectário apenas na inserção do primeiro par de folíolos *S. splendida* var. *splendida*
- 1'. Folhas 3-multijugas.
 3. Folhas exatamente 3-jugas; flores pequenas, até 1,5 cm compr.; frutos estreitamente lineares, mais de 40 vezes mais longos que largos; planta com caule delgado, semilenhoso *S. obtusifolia*
 - 3'. Folhas 4-multijugas, se 3-jugas então flores com pelo menos 2 cm compr., frutos até 10 vezes mais longos que largos; plantas lenhosas, arbustivas a arbóreas.
 4. Estípulas reniformes, persistentes.
 5. Folíolos glabros com ápice arredondado a retuso; estípulas foliáceas, com pelo menos 1 cm larg.; fruto plano-compresso, não alado *S. corifolia* var. *caesia*

- 5'. Folíolos com face abaxial tomentosa, canescente, com ápice agudo; estípulas com até 6 mm larg.; fruto tetragonal, alado *S. cana* var. *cana*
- 4'. Estípulas lineares a lanceoladas, caducas ou persistentes.
6. Folhas 7-8-jugas; folíolos oblongos, base cordada, com pelo menos 6 cm compr. e 2,5 cm larg.; flores zigomorfas *S. silvestris* var. *bifaria*
- 6'. Folhas com mais de 15-jugos; folíolos linear-oblongos, base assimétrica, até 2 cm compr. e 5 mm larg.; flores assimétricas *S. multijuga* var. *lindleyana*

7.1. *Senna cana* var. *cana* (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(1): 229. 1982.

Arbusto ca. 3 m alt. Estípulas ca. 1 cm compr., foliáceas, reniformes, aristadas. Folhas 4-6-jugas; raque 7-10 cm compr. provida de nectários claviformes entre cada par de folíolos exceto no basal; folíolos sésseis, cartáceos, 3-6 cm compr., 1-2 cm larg., oblongo-lanceolados, base assimétrica, ápice agudo, mucronulado, face adaxial glabrescente, face abaxial tomentosa, canescente ou rufescente, nervação proeminente. Racemos terminais ou axilares, 8-25 cm compr., pedicelo 2-3 cm compr. Sépalas 0,7-1 cm compr., 5-7 mm larg.; pétalas ca. 2 cm compr., ca. 1,5 cm larg., espatuladas, unguiculadas; estames 7, 2 maiores com anteras falciformes, 1 intermediário e 4 menores com filetes breves; estaminódios 3; ovário falciforme, seríceo-ferrugíneo. Fruto linear, tetragonal, estreitamente alado, 11-13 cm compr., 3-4 mm larg., 22-23 sementes. (Fig. 1. 16-17)

Chukr et al. CFCR 9675 (HUEFS, K, SPF, UEC); *Cordeiro et al. CFCR 924* (HUEFS, K, SPF); *Furlan et al. CFCR 677* (HUEFS, K, SPF); *Hatschbach 42837* (MBM, NY, SPF).

Principalmente cerrado, na Cadeia do Espinhaço (Bahia e Minas Gerais) e Goiás. Em Grão-Mogol, pode ser encontrada em cerrado, mata e campo limpo, a ca. 700 m. s.m.

7.2. *Senna corifolia* var. *caesia* (Harms) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(1): 222. 1982.

Arbusto de 1-2 m alt. Estípulas foliáceas, reniformes, até 4 cm larg., diminuindo em direção à inflorescência. Folhas 3-4-jugas; raque 8-11 cm compr.; nectários clavados, curtos, entre todos os pares de folíolos; folíolos coriáceos, subsésseis, 4-4,5 cm compr., ca. 3 cm larg., oblongo-elípticos, emarginados, base assimétrica, nervação proeminente, reticulada em ambas as faces, glabros. Panículas terminais, ca. 15 cm compr. Sépalas glabras, desiguais entre si; pétalas maiores 2-2,5 cm compr., ca. 2 cm larg., espatuladas, curtamente unguiculadas, amarelas; estames 7, 2 maiores e 5 menores; estaminódios 3, foliáceos, aproximadamente do tamanho dos estames menores; ovário esparsamente

adpresso-piloso. Fruto plano-compresso, oblongo a linear, 12-20 cm compr., 1,2-1,5 cm larg., valvas coriáceas, atro-castanhas, internamente septadas. (Fig. 1. 18-20)

Bidá et al. CFCR 11947 (HUEFS, K, SPF); *Hatschbach 41224* (MBM, NY, SPF); *Hensold et al. CFCR 3460* (HUEFS, MICH, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10771* (HUEFS, K, NY, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 12883* (HUEFS, K, SPF); *Zappi et al. CFCR 9915* (HUEFS, K, SPF).

Goiás e Minas Gerais, em cerrado e campo rupestre. Em Grão-Mogol, ocorre entre 750 e 1000 m. s.m., principalmente em cerrado e carrascal, florescendo de abril a junho e frutificando em junho e julho. Conhecida localmente como "pau-de-vidro", sendo usada para lenha.

7.3. *Senna multijuga* var. *lindleyana* (Gardn.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 498. 1982.

Árvore ca. 6 m alt., ramos, eixos foliares e da inflorescência ocráceo-tomentulosos. Folhas 18-22-jugas; raque 11-12,5 cm compr.; nectário ovóide apenas na inserção do primeiro par de folíolos; folíolos papiráceos, os maiores de cada folha 1,4-1,9 cm compr., 3-4 mm larg., linear-oblongos, mucronulados, base assimétrica, face abaxial esparsamente pubescente, nervação proeminente, sub-reticulada em ambas as faces. Panícula ampla, laxa, multiflora, terminal, ca. 11 cm compr., pedicelo 2-2,5 cm compr. Sépalas obovadas, amarelas, petalóides; corola assimétrica com 4 pétalas semelhantes, unguiculadas, ovais, ca. 1,5 cm compr., 1 cm larg., e 1 muito oblíqua, semi-ovada, ca. 2 cm compr., 1,2 cm larg.; estames 7, 3 com anteras falcadas, rostradas, 4 mais curtos truncados; estamonódios 3, obovados; ovário pilósulo. (Fig. 1. 21)

Hatschbach et al. 52076 (MBM, SPF).

Do sul da Bahia a Santa Catarina, principalmente no litoral, e no interior de Minas Gerais e São Paulo. Em Grão-Mogol, foi coletada em mata ciliar, florescendo em maio. A espécie é muito polimórfica e apresenta grande distribuição geográfica, do México ao sul do Bra-

sil, sendo freqüentemente utilizada na arborização urbana.

7.4. *Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(1): 252. 1982.

Subarbusto ca. 1,5 m alt., ramos jovens e eixos foliares esparsamente pubérulos. Folhas 3-jugas; pecíolo 1,2-1,5 cm compr.; raque 1,5-1,7 cm compr.; nectário séssil, fusiforme, apenas na inserção do primeiro par de folíolos; folíolos membranáceos, os distais maiores 2,5-3,5 cm compr., 1,5-1,9 cm larg., obovados, cuneados, ápice arredondo, mucronulado, face abaxial esparsamente adpresso-pilosa. Flores geminadas, axilares; pedicelo 1,3-1,5 cm compr.; sépalas ciliadas, até 7 mm compr. e 5 mm larg.; pétalas amarelas, ciliadas, até 1 cm compr. e 6 mm larg.; estames 7, subiguais em tamanho, 3 com anteras curtamente rostradas, 4 com anteras truncadas; ovário pubérulo. Frutos estreitamente lineares, fortemente arqueados, 12-14 cm compr., 2-2,5 mm larg. (Fig. 1. 22-23)

Cordeiro et al. CFCR 1003 (HUEFS, K, NY, SPF).

Ruderal, pantropical. Em Grão-Mogol, foi coletada com flor e fruto em abril.

7.5. *Senna rugosa* (G. Don) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(1): 188. 1982.

Arbusto 0,8-2,5 m alt. Folhas 2-jugas; raque 2-2,5 cm compr.; nectários clavados na inserção dos dois pares de folíolos; folíolos coriáceos, sésseis, 3-6,5 cm compr., 2,2-3 cm larg., elípticos, base assimétrica, ápice obtuso-mucronulado a emarginado, face adaxial glabrescente, face abaxial tomentosa a curto-vilosa, raramente glabra, nervação secundária e terciária proeminentes, reticuladas. Panículas terminais ou axilares, ca. 5,5-10 cm compr.; pedicelo 2-3,5 cm compr. Sépalas ca. 7 mm compr., 4 mm larg.; pétalas 1,3-1,5 cm compr., ca. 1,5 cm larg., espatuladas, unguiculadas; estames 7, 3 maiores e 4 menores; estaminódios 3; ovário áureo-viloso. Fruto oblongo, cilíndrico, pulposo, indeiscente a tardiamente deiscente, 6-7 cm compr., 1,5-1,9 cm larg. (Fig. 1. 24-25)

Pirani et al. CFCR 873 (HUEFS, K, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 12875, CFCR 12875-A* (HUEFS, SPF).

Do sul de Rondônia e leste da Bolívia até o norte do Paraguai, em cerrado. Em Grão-Mogol, ocorre a ca. 750 m. s.m., florescendo em abril e junho e frutificando em junho.

7.6. *Senna silvestris* var. *bifaria* H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(1): 94. 1982.

Arvoreta, ca. 4 m alt. Folhas 7-8-jugas; raque 15-18,5 cm compr.; folíolos cartáceos, 7-9 cm compr., 3-3,5 cm larg., oblongos, base cordada, ápice obtuso ou abruptamente acuminado, face adaxial pubérula ou glabrescente e nítida, abaxial tomentosa com nervação proeminente, peciólulo ca. 5 mm compr. Panícula terminal com eixos de segunda ordem corimbosos, paucifloros, áureo-tomentosos. Sépalas glabras; pétalas 1,3-1,9 cm compr., ca. 1,9 cm larg., cuneadas a oboval-cuneadas, curtamente unguiculadas, amarelas com nervuras avermelhadas; estames 7, 3 maiores, ca. 1 cm compr., e 4 menores, ca. 7 mm compr.; estaminódios 3, ca. 4 mm compr.; ovário tomentoso. Fruto oblongo, plano-compresso, ca. 13 cm compr., 2,5-3 cm larg., valvas coriáceas, glabras, nítidas, venuloso-reticuladas. (Fig. 1. 26-27)

Pirani et al. CFCR 878 (HUEFS, SPF).

Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, principalmente em áreas elevadas. Em Grão-Mogol, ocorre em mata ciliar, florescendo e frutificando em abril. A espécie é muito polimórfica e apresenta grande distribuição geográfica.

7.7. *Senna splendida* var. *splendida* (Vog.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(1): 190. 1982.

Trepadeira lenhosa; ramos, eixos foliares e folíolos glabros. Estípulas ca. 1 cm compr., lineares, falcadas. Folhas 2-jugas; raque 4-4,5 cm compr.; nectários clavados, ca. 4 mm compr., apenas na inserção do primeiro par de folíolos; folíolos cartáceos, 5,5-9 cm compr., 2-2,5 cm larg., elíptico-lanceolados, base obtusa, sub-revolutos, nervação reticulada, proeminente em ambas as faces, peciólulo ca. 3 mm compr. Panículas axilares amplas, laxas, ca. 9 cm compr. Sépalas desiguais, face abaxial esparsamente adpresso-pilosa na base; pétalas amplas, a maior ca. 4 cm compr., ca. 3 cm larg., a menor ca. 3,5 cm compr., ca. 2 cm larg., elípticas a oval-elípticas, curtamente unguiculadas, amarelas, face abaxial esparsamente adpresso-pilosa, principalmente sobre a nervura; estames 7, 3 maiores, rostrados, 4 menores, truncados; estaminódios 3, muito pequenos; ovário seríceo-tomentoso. (Fig. 1. 28)

Hatschbach 41382 (MBM, NY, SPF).

De Sergipe ao Paraná, principalmente em margens de florestas no litoral, penetrando para o interior até o sul do Piauí e região do Triângulo Mineiro. Em Grão-Mogol, foi coletada em mata, florida no mês de abril.

8. *Tachigali* Vog.

DWYER, J.D. 1954. The Tropical American genus *Tachigalia* Aubl. (Caesalpinaceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 41: 223-261.

DWYER, J.D. 1957. The Tropical American genus *Sclerolobium* Vogel (Caesalpinaceae). *Lloydia* 20(2): 67-118.

Árvores. Folhas paripinadas, raramente imparipinadas; folíolos assimétricos. Panículas. Flores numerosas, pequenas (0,5-1 cm), regulares, sésseis a curtamente pediceladas, com hipanto campanulado a giboso; cálice imbricado; pétalas 5, amarelas ou brancas, lineares a espatuladas; estames 10; ovário 3-10-ovulado, estipitado, a estipe inserida centralmente no hipanto. Fruto indeiscente, oval a oblongo, plano-compresso, 1-2 sementes, com exocarpo geralmetne exfoliante na maturidade, o restante do pericarpo permanecendo intacto.

Obs. Neste trabalho, não se reconhece *Sclerolobium* distinto de *Tachigali*, seguindo Brako & Zarucchi (*Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 45: 1254, 1993) e Barneby (*Brittonia* 48: 182, 1996).

8.1. *Tachigali aurea* Tul., *Arch. Mus. Hist. Nat.* 4: 169. 1844.

Árvore 5-6 m alt.; ramos jovens, eixo foliar e da inflorescência pubérulos. Folhas 6-8-jugas; pecíolo 4,5-5,5 cm compr., raque 23-25 cm compr.; folíolos cartáceos, 4,5-9 cm compr., 3,5-4 cm larg., ovais, base assimétrica, ápice obtuso a emarginado, pubérulos, nervação proeminente em ambas as faces. Panícula terminal, 20-28 cm compr. Sépala externamente áureo-pubérulas; pé-

talas amarelas, ca. 5 mm compr., ca. 2,5 mm larg., espatuladas; filetes hirsuto-ferrugíneos na base; ovário densamente hirsuto-ferrugíneo, ca. 6-ovulado. (Fig. 1. 14-15)

Pirani et al. CFCR 8868 (HUEFS, SPF).

Principalmente cerrado. Em Grão-Mogol, ocorre em campo rupestre, florescendo em janeiro.

Subfamília MIMOSOIDEAE

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

1. Folhas pinadas com raque alada *Inga*
- 1'. Folhas bipinadas.
 2. Pecíolo sem nectário.
 3. Estames mais de 10, concrescidos em tubo no mínimo igual ao comprimento do ovário; fruto deiscente do ápice para a base *Calliandra*
 - 3'. Estames 6-10, livres ou concrescidos apenas na base; fruto nunca deiscente do ápice para a base.
 4. Flores sésseis ou curtamente pediceladas, o pedicelo nunca articulado, caindo com as flores; fruto articulado ou as valvas separando inteiras do repto persistente *Mimosa*
 - 4'. Flores pediceladas, o pedicelo articulado próximo ao meio, persistindo após a queda das flores; fruto sem repto, bivalvar, com endocarpo formando envelopes monospermicos paleáceos *Plathymenia*
 - 2'. Pecíolo com nectário discóide ou cônico, sésil.
 5. Frutos articulados com repto; flores sésseis, em espigas curtas, oblongas, com comprimento até 2 vezes a largura *Mimosa*
 - 5'. Frutos não articulados; flores em glomérulos, fascículos, ou racemos lineares, com comprimento mais do que 3 vezes a largura.
 6. Flores em racemos lineares, as flores curtamente pediceladas; foliólulos evidentemente alternos, os mais desenvolvidos com mais de 1 cm larg. *Stryphnodendron*
 - 6'. Flores em glomérulos ou fascículos; foliólulos com menos de 1 cm larg., se maiores então opostos.
 7. Estames 10, anteras com glândula apical (pelo menos no botão); fruto linear, desicente apenas pela sutura (folículo), plano-compresso, com margens regularmente constrictas; sementes com margem estreitamente alada *Anadenanthera*

- 7'. Estames mais de 10, sem glândula apical; fruto indeiscente ou deiscente pelas duas margens (legume); margem da semente não alada.
8. Estames livres ou concrecidos apenas na base; flores sésseis; glomérulos agrupados em panículas amplas, laxas, terminais, exsertas da folhagem; legume plano com valvas cartáceas; sementes unicolores *Acacia*
- 8'. Estames concrecidos em tubo no mínimo igual ao comprimento do ovário; flores pediceladas; glomérulos isolados ou dispostos em racemos curtos; fruto indeiscente, se deiscente então espiraladamente torcido e sementes bicolors.
9. Fruto indeiscente, auriculiforme; sementes oblongas, unicolores; comprimento dos pedúnculos não mais que 3 vezes o diâmetro dos glomérulos; foliólulos elípticos ou oblongos, glabros ou glabrescentes *Enterolobium*
- 9'. Fruto deiscente, linear, espiraladamente torcido, com valvas internamente avermelhadas; sementes orbiculares, bicolors, brancas e pretas; comprimento do pedúnculo pelo menos 5 vezes o diâmetro do glomérulo; foliólulos inequilateralmente ovais, velutinos *Abarema*

1. *Abarema* Pittier

BARNEBY, R. & GRIMES, J. 1996. Silk tree, guanacaste, monkey's earring: A generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas. Part I. *Abarema*, *Albizia*, and allies. *Mem. New York Bot. Gard.* 74(1): 1-292.

Árvores inermes. Folhas bipinadas; nectários extraflorais presentes entre as pinas basais e distais; folíolos em geral assimétricos. Flores pediceladas em fascículos; estames numerosos, concrecidos em tubo. Fruto legume, linear, deiscente; valvas espiraladas, internamente vermelhas; sementes brancas ou bicolors, brancas e pretas.

1.1. *Abarema obovata* (Benth.) Barneby & Grimes, *Mem. New York Bot. Gard.* 74(1): 91. 1996.

Árvore esguia ca. 9 m alt., ramos jovens e eixos foliares ocráceo-velutinos. Folhas bipinadas, (1-)2-jugas; pecíolo 1-2 cm compr., com nectário carnoso, globoso, séssil, localizado na inserção do par de pinas basais; raque 1,1-2 cm compr., com nectário acessório na inserção do par distal de pinas, as pinas distais maiores, 4,5-5,2 (-7,2) cm compr., 6-8-folioluladas; foliólulos cartáceos, oval-romboidais, ápice arredondado, margem revoluta, face adaxial glabra, abaxial velutina, os distais maiores 2,5-3,5 cm compr., 1,4-1,9 cm larg. Flores pediceladas, pedicelo ca. 0,8 mm compr.; cálice cilíndrico-campanulado, pubérulo, ca. 3 mm compr.; corola cilíndrico-campanulada, pubérula, ca. 6 mm compr.; tubo estaminal incluso, ca. 4 mm compr., os filetes livres por ca. 1,8 cm; ovário ca. 1,5 mm compr., oblanceolado, trun-

cado, glabro, ca. 14-ovulado, curtamente estipitado, estilete glabro. Fruto oblongo-linear, plano-compresso, submoniliforme, fortemente encurvado, 1,2-1,5 cm larg. nas porções seminais, valvas lenhosas, na deiscência espiraladamente torcida expondo o interior vináceo-avermelhado. Sementes orbiculares, ligeiramente compressas, 6-7 mm compr., 5-6 mm larg., ca. 4 mm espess., com testa lisa, óssea, branco-leitosa com área nigrescente basal em forma de "U"; pleurograma lanceolado, total. (Fig. 3. 1-3)

Cavalcanti et al. CFCR 10166 (K, NY, SPF).

Endêmica da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. Em Grão-Mogol, foi encontrada em mata a 1030 m. s.m., frutificada no mês de novembro. A inflorescência não foi observada e as flores foram descritas a partir de flores já caídas e aderidas à folhagem.

2. *Acacia* Mill.

Árvores ou arbustos, menos freqüentemente lianas, inermes, armadas por acúleos internodais ou por estípulas espinescentes nodais. Folhas bipinadas ou filodiais (nunca em espécies brasileiras), nectário extrafloral presente ou ausente no pecíolo, séssil ou estipitado. Espigas ou glomérulos. Estames muitos, livres ou ocasionalmente concrecidos na base. Fruto geralmente legume, compresso e cartáceo a coriáceo ou cilíndrico e esponjoso.

1. Lianas; folhas mais de 15-jugas; caule costelado, com acúleos em séries longitudinais *A. martiusiana*

- 1'. Arbustos ou arvoretas; folhas 4-9-jugas; caule cilíndrico, inerte a pauciaculeado, os acúleos nunca formando séries longitudinais.
2. Glomérulo ca. 1 cm de diâmetro; corola densamente pubérula, lacínias \pm do mesmo comprimento do tubo; foliólulos pubescentes, oblongos, com margem revoluta, pelo menos 2 mm larg. *A. langsdorffii*
- 2'. Glomérulo ca. 1.7 cm diâm.; corola glabra, lacínias curtas em relação ao tubo; foliólulos glabros, lineares, planos, até 2 mm larg. (em geral mais estreitos) *A. riparia*

2.1. *Acacia langsdorffii* Benth., London J. Bot. 1: 521. 1842.

Arvoreta ca. 2 m alt., ramos jovens inermes a esparsamente aculeados, densamente ocráceo-pubérulos. Folhas bipinadas, 4-5-jugas; pecíolo 1,5-2,1 cm compr., provido de nectário discóide sésil localizado ca. da metade do seu comprimento; raque 2,5-3,5 cm compr., nectário acessório na inserção do último par de pinas; pinas medianas 3,5-5,5 cm compr., 30-36-folioluladas; foliólulos coriáceos, oblongos, ápice e base arredondados, margem revoluta, esparsamente vilosos na face abaxial, 5-7 mm compr., 2-3 mm larg. Glomérulos ca. 1 cm diâm. dispostos em fascículos de 3 a 5 em ramos pseudo-racemosos de panícula amplas, terminais. Cálice campanulado, pubérulo, ca. 1,5 mm compr.; corola campanulada, pubérula, ca. 2,5 mm compr., lacínias \pm do mesmo comprimento do tubo; filetes brancos ca. 5,5 mm; gineceu monômero, raramente bipistilado, ovário oblongo, viloso, ca. 1 mm compr., estipitado, estipe ca. 1,7 mm compr.; estilete glabro, ca. 4 mm compr., estigma truncado. (Fig. 3. 4-7)

Cordeiro et al. CFCR 11560 (K, NY, SPF).

Nordeste do Brasil, em caatinga, cerrado e áreas degradadas. Em Grão-Mogol, ocorre em capoeira a ca. 1000 m. s.m., tendo sido coletada com flor em novembro.

2.2. *Acacia martiniana* (Steud.) Burkart, Fl. il. catariense, Legum. Mim.: 30. 1979.

Liana, ramos, eixo foliar e eixos da inflorescência densamente velutinos, ferrugíneos, com séries longitudinais de acúleos cônicos, retrorsos; ramos costelados com secção transversal quadrangular. Folhas bipinadas, (15-)20-31-jugas; pecíolo 0,9-1,1 cm compr., provido de 2 nectários discóides inseridos no ápice; raque 8,5-11 cm compr., com 1 nectário na inserção das pinas basais e 4-5 na inserção das terminais; pinas medianas 2,5-2,8 cm compr., 94-120-folioluladas; foliólulos lineares, uninervios, ciliados, 3-3,2 mm compr., 0,7-0,8 mm larg. Glomérulos 1,1-1,5 cm diâm., dispostos em fascículos de 2 a 3 em eixos pseudo-racemosos de panículas terminais. Cálice campanulado, pubérulo, ca. 1,5 mm compr.;

corola campanulada, ca. 2,5 mm compr., lacínias pubérulas no ápice; filetes creme-esverdeados, ca. 6 mm compr.; ovário 0,9-1,1 mm compr., curtamente estipitado, oblongo, ca. 10-ovulado, estilete glabro, ca. 5 mm compr., estigma truncado. Legume oblongo, apiculado, plano-compresso, suturas retas, espessadas, 6,6-8 cm compr., 1,7-1,9 cm larg., com valvas cartáceas, pubérulas, amarronzadas. Sementes elíptico-oblongas, compressas, 6-7 mm compr., 4-5 mm larg., ca. 1,5 mm espess. (Fig. 3. 8-12)

Pirani et al. CFCR 12641 (K, SPF).

Mata Atlântica, do sul da Bahia ao sudeste do Brasil, ocorrendo ainda em áreas de serras do interior da Bahia e Minas Gerais, em caatinga, cerrado e áreas degradadas. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado, a ca. 750 m. s.m.

2.3. *Acacia riparia* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. gen. sp. 6: 276. 1824.

Arvoreta ca. 3 m alt., ramos glabros, inermes a pauciaculeados, os acúleos encurvados, nigrescentes. Folhas bipinadas, 7-9-jugas; pecíolo 0,7-1,4 cm compr., nectário cônico, elevado, inserido do $\frac{1}{2}$ para o ápice; raque 3,9-5 cm compr.; pinas medianas 4,5-7 cm compr., 72-78-folioluladas; foliólulos oblongos, glabros exceto por tufo de tricomas na base da face abaxial, esta reticulada, 7-9 mm compr., 1,2-1,5(-2) mm larg. Glomérulos ca. 1,7 cm diâm., isolados ou em fascículos geminados em eixos pseudo-racemosos de panícula paucirramosa. Cálice cilíndrico-campanulado, esparsamente pubérulo, ca. 3 mm compr.; corola glabra, cilíndrica, ca. 5 mm compr., lacínias muito mais curtas que o tubo; filetes brancos, ca. 1,1 cm, concrecidos na base; ovário ca. 1,5 mm compr., clavado, glabro, ca. 10-ovulado; estipe ca. 1 mm compr.; estilete glabro, 8-9 mm compr., estigma truncado. Legume oblongo, apiculado, estipitado, plano-compresso, suturas retas, espessadas, 10-12 cm compr., 2-2,2 cm larg., valvas coriáceas, ferrugíneo-pubérulas. Sementes ovais, compressas, 7-8,5 mm compr., 4,5-5 mm larg., ca. 1,5 mm espess. (Fig. 3. 13-16)

Cordeiro et al. CFCR 8867 (F, MBM, NY, SPF); *Pirani et al. CFCR 13490* (K, SPF).



Fig. 3. LEGUMINOSAE (MIMOSOIDEAE). 1-3. *Abarema obovata*: 1. Hábito; 2. Flor; 3. Semente. 4-7. *Acacia langsdorffii*: 4. Hábito; 5. Foliólulo; 6. Flor; 7. Gineceu. 8-12. *A. martiusiana*: 8. Hábito; 9. Seção do caule evidenciando séries longitudinais de acúleos; 10. Foliólulo; 11. Flor; 12. Fruto. 13-16. *A. riparia*: 13. Hábito; 14. Foliólulo; 15. Flor; 16. Gineceu. 17-22. *Anadenanthera colubrina* var. *colubrina*: 17. Folha; 18. Foliólulo; 19. Flor; 20. Pormenor da antera e glândula; 21. Fruto; 22. Semente. 23-25. *Calliandra asplenioides*: 23. Hábito; 24. Foliólulo; 25. Flor. 26-30. *C. fasciculata* var. *bracteosa*: 26. Hábito; 27. Foliólulo; 28. Flor; 29. Fruto, vista lateral e frontal; 30. Semente. 31-33. *C. parvifolia*: 31. Hábito; 32. Foliólulo; 33. Flor. 34-36. *C. sessilis*: 34. Hábito; 35. Foliólulo; 36. Flor. 37-39. *Enteolobium contortisiliquum*: 37. Folha; 38. Foliólulo; 39. Fruto. 40-41. *E. gummiferum*: 40. Hábito; 41. Foliólulo. 42-43. *Inga vera* subsp. *affinis*: 42. Hábito; 43. Fruto. 44. *Stryphnodendron adstrigens*: folha. 45. *Plathymentia reticulata*: fruto. (1-3. CFCR 10166; 4-7. CFCR 11560; 8-11. CFCR 12641; 12-15. CFCR 8867; 16. CFCR 1490; 17-20. CFCR 12430; 21-22. CFCR 10842; 23-25. CFCR 11592; 26-30. CFCR 9022; 31-33. CFCR 9673; 34-36. CFCR 876; 37-39. CFCR 12744; 40-41. CFCR 10057; 42. CFCR 10123; 43. CFCR 11615; 44. CFCR 12626-A; 45. CFCR 13186).

Em Grão-Mogol, ocorre em transição cerrado-campo rupestre, sobre solo arenoso, a ca. 760 m. s.m. Foi coletada em floração em janeiro e frutificada em novembro.

É uma espécie de taxonomia difícil, apresentando formas intermediárias a *A. glomerosa* Benth. e *A. polyphylla* DC.

3. *Anadenanthera* Speg.

ALSTCHUL, S.R. 1964. A taxonomic study of the genus *Anadenanthera*. *Contr. Gray Herb.* 193: 1-65.

Árvores inermes. Folhas bipinadas, multijugas, com nectário peciolar sésseis, discóide, próximo à base do pecíolo; foliólulos lineares. Flores dispostas em glomérulos, estes agrupados em fascículos dispostos em pseudo-racemos axilares a terminais, pentâmeras; estames 10, livres. Fruto folículo, comprimido, com margens onduladas, constritas entre as sementes. Sementes fortemente comprimidas, orbiculares, com margem estreitamente alada.

3.1. *Anadenanthera colubrina* var. *colubrina* (Vell.) Brenan, *Kew Bull.* 10(2): 182. 1955.

Arvoreta a árvore de 2-6 m alt., glabrescente. Folhas 14-16-jugas; pecíolo de 2,5-3,6 cm compr., nectário carnoso, elíptico, localizado logo acima do pulvino; raque 8,6-10 cm compr., provida de nectário acessório entre o último e, ocasionalmente, o penúltimo par de pinas; pinas medianas 4,7-6 cm compr., ca. 50-120-folioluladas; foliólulos membranáceos, lineares, uninervios, 2,5-5 mm compr., 0,8-1 mm larg. Glomérulos 2-3(-5) fasciculados, em pseudo-racemos axilares, isolados ou agrupados em panículas terminais, 1-1,2 cm diâm. Cálice ca. 0,6 mm compr., campanulado, lacínias pubésculas, oblanceoladas; corola ca. 2 mm compr., campanulada, lacínias elípticas, agudas, papilosas; filetes ca. 6 mm compr., brancos,

anteras com glândula apical globosa, caduca; ovário ca. 0,8 mm compr., subsésseis, glabro, ca. 10-ovulado, estilete ca. 4mm, glabro, estigma truncado. Fruto linear, ligeiramente encurvado a falcado, estipitado, 7,5-15,6 cm compr., 1,1-1,9 cm larg. Sementes 5-11, orbiculares, atropurpúreas, ca. 1,2 cm compr., ca. 1,1 cm larg., ca. 0,3 mm espess., ala marginal estreita ca. 0,8 mm compr. (Fig. 3. 17-22)

Assis et al. CFCR 11445 (K, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10842* (NY, SPF); *Pirani et al. CFCR 12430, CFCR 13282* (K, SPF); *Sano et al. CFCR 12511* (K, SPF).

Capoeira na encosta de morros, sobre solo arenoso, entre rochas e em margem de rio, entre 760 e 1200 m. s.m. Floresce em dezembro e foi encontrada frutificada em maio, novembro e dezembro.

4. *Calliandra* Benth.

Rupert C. Barneby (New York Botanical Garden) & Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

BARNEBY, R.C. 1998. Silk tree, guanacaste, monkey's earring: A generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas. Part III. *Calliandra*. *Mem. New York Bot. Gard.* 74(3): 1-222.

Arbustos ou árvores, algumas vezes subarbustos, geralmente inermes, com ou sem tricomas glandulosos sésseis, avermelhados. Folhas bipinadas, 1-multijugas. Glomérulos isomórficos ou heteromórficos. Flores sésseis ou pediceladas, (4-)5(-6)-meras; androceu monadelfo, filetes soldados em tubo de no mínimo o comprimento da corola, vistosos, brancos, róseos, vermelhos ou bicolores, brancos na base e róseos ou vermelhos no ápice. Legume linear, comprimido, com margens muito espessadas, elasticamente deiscente do ápice para a base, as valvas tornando-se longitudinalmente encurvadas.

1. Folhas 1-jugas, sésseis; glomérulos sésseis *C. sessilis*
- 1'. Folhas 2-multijugas, curtamente pecioladas; glomérulos pedunculados.
 2. Folhas multijugas; foliólulos até 3 mm compr. e 1 mm larg., em mais de 30 pares por pina *C. parvifolia*
 - 2'. Folhas (1-)2(-3)-jugas; foliólulos com mais de 10 mm compr., se menores então com pelo menos 2 mm larg. e em até 23 pares por pina.
 3. Estípulas e brácteas com mais de 1 cm compr.; pedúnculos pilosos; lacínias do cálice linear-

- lanceoladas, muito mais longas que o tubo; foliólulos predominantemente lineares, pelo menos 5 vezes mais longos que largos *C. fasciculata* var. *bracteosa*
- 3'. Estípulas e brácteas até 0,5 cm compr.; pedúnculos glabros; lacínias do cálice denteadas mais curtas que o tubo; foliólulos predominantemente oblongos, até 3 vezes mais longos que largos *C. asplenioides*

4.1. *Calliandra asplenioides* (Nees) Renvoize, Kew Bull. 36(1): 79, 1981.

Arbusto 0.8-2 m alt., algumas vezes referido como subarbusto; ramos, eixos foliares, foliólulos e pedúnculos pubérulos; tricomas glandulares avermelhados esparsos. Folhas 2(-3)-jugas; pecíolo 1,5-3 mm compr., algumas reduzido ao pulvino; raque 5-14 mm compr.; pinas 4,5-7,2 cm compr., 24-46-folioluladas; foliólulos coriáceos, oblongos, ápice arredondado, base assimétrica, nervura central excêntrica, saliente na face abaxial, 6-10 mm compr., 2-4 mm larg. Glomérulos isolados a ternados em pseudo-racemos terminais, pedunculados, pedúnculo 2-4 cm compr. Flores sésseis; cálice 2-3 mm compr., campanulado, lacínias triangulares; corola 6-9 mm compr., lacínias oblongas, pubérulas no ápice; estames brancos, tornando-se avermelhados nas flores mais velhas, ou vermelhos, tubo estaminal ligeiramente exserto, 0,7-1 cm compr., os filetes livres por 2-3 cm; ovário pubérulo, tricomas glandulares esparsos, oblongo, ca. 2 mm compr., 7-8-ovulado; estilete glabro ca. 3,5 cm compr.; estigma capitado. (Fig. 3. 23-25)

Mello-Silva et al. 753 (CTES, MBM, NY, RB, SPF, UB), *CFCR 9671* (HUEFS, K, MO, SPF, UEC); *Menezes et al. CFCR 9615* (HUEFS, K, MO, NY, SPF, UEC); *Pirani et al. CFCR 860* (HUEFS, K, MO, NY, SPF), *CFCR 11592*, *CFCR 12388* (HUEFS, K, SPF); *Simonis & Cordeiro CFCR 4101* (SPF, U).

Bahia, Minas Gerais, em cerrados e campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Em Grão-Mogol, ocorre de 750 a 1000 m. s.m., sobre solo arenoso entre rochas, florescendo principalmente no verão, de novembro a fevereiro. Referida na *Flora brasiliensis* como *Calliandra mertensoides* (Ness & Mart.) Benth.

4.2. *Calliandra fasciculata* var. *bracteosa* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 74(3): 158. 1998.

Arbusto 0,7-1,5 m alt., ramos jovens estriados, glabrescentes; tricomas glandulares avermelhados esparsos sobre os râmulos, eixos foliares, pedúnculos e cálice. Estípulas lanceoladas, 1,2-2 cm compr. Folhas (1-)2-jugas; pecíolo 4-6 mm compr.; raque 9-13 mm compr., terminando em apêndice lanceolado 0,5-1 cm compr.; pinas 4-6,5 cm compr., (28-)38-42-folioluladas; foliólulos coriáceos, ligeiramente falcados, lineares a oblongo-

lineares, ápice obtuso, base assimétrica, nervação palmar-reticulada saliente na face abaxial, 1-1,5 cm compr., 2-2,5 mm larg. Glomérulos geminados em pseudo-racemos terminais, pedunculados, pedúnculos pilosos, 3-7 cm compr.; brácteas externas lanceoladas, ciliadas, 1-1,2 cm compr., 2-3 mm larg. Flores sésseis; cálice 4-5 mm compr., piloso, lacínias linear-lanceoladas, muito mais longas que o tubo; corola 5-6 mm compr., pilosa; estames brancos passando a rosados nas flores mais velhas. tubo estaminal ligeiramente exserto, 7-8 mm compr., filetes livres por ca. 2,5 cm; ovário glabro, oblongo, 1,5-2 mm compr., 8-10-ovulado; estilete glabro, 4,3 cm compr., estigma truncado. Fruto linear, apiculado, margens fortemente espessadas, 7,5-8 cm compr., 1-1,2 cm larg., valvas coriáceas, glabrescentes, reticuladas. Sementes 4-5, oblongas a elípticas, compressas, 5-6 mm compr., 4-5 mm larg., ca. 0,8 mm espess. (Fig. 3. 26-30)

Chukr et al. CFCR 9614 (HUEFS, K, SPF, UEC); *Hensold et al. CFCR 3529* (MICH, NY, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9022* (HUEFS, K, MO, SPF); *Pirani et al. CFCR 8305* (HUEFS, K, MO, SPF).

Em Grão-Mogol, ocorre entre 900 e 1000 m. s.m., entre pedras, geralmente à beira de riachos. Floresce e frutifica em janeiro, fevereiro, maio e setembro.

4.3. *Calliandra parvifolia* (Hook. & Arn.) Speg., Revista Argent. Bot. 1: 193. 1926.

Arbusto até 1,5 m alt., ramos flexuosos, os ramos jovens, eixos foliares e pedúnculos esparsamente vilosos. Folhas 8-10-jugas; pecíolo 3-4 mm compr.; raque 2,6-3,4 cm compr.; pinas 2-2,3 cm compr., 62-74-folioluladas; foliólulos ciliados, lineares, ligeiramente falcados, 3-3,5 cm compr., 0,7-0,8 mm larg. Glomérulos isolados a geminados, axilares, pedúnculo 1,8-2,2 cm compr. Flores 5-6-meras, curtamente pediceladas; cálice 3-3,5 mm compr., infundibuliforme, lacínias triangulares, ciliadas; corola 5-6 mm compr., amplamente campanulada; estames bicolors, brancos na base, rosados no ápice, tubo estaminal incluso, ca. 5 mm compr., filetes livres por 3,5-4 cm; ovário lanoso na metade apical, glabro na distal, oblongo, ca. 2 mm compr., 8-ovulado, estilete glabro, ca. 4 cm compr. (Fig. 3. 31-33)

Cavalcanti et al. CFCR 9673 (HUEFS, K, MO, SPF, UEC).

Em Grão-Mogol, ocorre a ca. 700 m. s.m., florescendo em fevereiro.

4.4. *Calliandra sessilis* Benth., J. Bot. (Hooker) 2(11): 141. 1840.

Arbusto ca. 40 cm alt. Folhas 1-jugas, sésseis a curtamente pecioladas, pecíolo até 1 mm compr., terminando em apêndice foliáceo de ca 3 mm compr.; pinas 5-7,5 cm compr., 50-52-folioluladas; foliólulos coriáceos, oblongos, agudos a obtusos, nervação reticulada, saliente em ambas as faces, a abaxial esparsamente pilosa.

Glomérulos globosos, sésseis, axilares. Flores sésseis; cálice 2,5-3 mm compr., lacínias ciliadas, triangulares, estriadas; corola ca 4 mm compr., lacínias estriadas; estames brancos, tubo estaminal ca. 5 mm compr., ligeiramente exserto, filetes livres por ca. 2 cm; ovário glabro, oblongo, ca. 1 mm compr., 7-9-ovulado; estilete glabro. (Fig. 3. 34-36)

Pirani et al. CFCR 876 (SPF).

Cadeia do Espinhaço, na Bahia e em Minas Gerais.

5. *Enterolobium* Mart.

BARNEBY, R.C. & GRIMES, J. 1996. Silk tree, guanacaste, monkey's earring: A generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas. Part I. *Abarema*, *Albizia*, and allies. *Mem. New York Bot. Gard.* 74(1): 1-292.

MESQUITA, A.L. 1990. Revisão taxonômica de gênero *Enterolobium* Mart. (Mimosoideae) para a região Neotropical. M.Sc. diss., UFRPE.

Árvores inermes. Folhas bipinadas; nectário extrafloral presente no pecíolo; folíolos simétricos ou assimétricos. Glomérulos homomórficos, raramente heteromórficos, fasciculados. Flores sésseis ou pediceladas; estames numerosos, monadelfos. Fruto indeiscente, carnoso, sublenhoso a lenhoso, auriculiforme.

1. Folhas 2-jugas; foliólulos elípticos, simétricos, com ápice arredondado; ramos maduros fortemente suberosos *E. gummiferum*
 1'. Folhas 2-5-jugas; foliólulos oblongos, assimétricos, subfalcados e apiculados; ramos não suberosos *E. contortisiliquum*

5.1. *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong, Ann. New York Acad. Sci. 7: 102. 1893.

Árvore copada, ca. 8 m alt.; ramos, eixos foliares e foliólulos glabrescentes. Folhas (2-)4-5-jugas (sempre mais de duas nas do ápice dos ramos); pecíolo 4,1-5,9 cm compr., provido de nectário cupuliforme sésil localizado próximo à inserção do primeiro par de pinas; raque 7,2-8 cm compr.; pinas medianas 8,8-10,2 cm compr., 20-30-folioluladas; foliólulos papiráceos, oblongos, subfalcados, apiculados, nervura principal assimétrica, os medianos 2-2,8 cm compr., 5-7 mm larg.; parafilídios lineares, caducos. Fruto nigrescente, contorcido, glabro, coriáceo-esponjoso, 8-9 cm compr., 7,5-8 cm larg. Sementes oblongas, nigrescentes, 1,4-1,8 cm compr., 7-8 mm larg., ca. 5 mm espess., com pleurograma oval, total. (Fig. 3. 37-39)

Pirani et al. CFCR 12744 (SPF).

América do Sul extra-amazônica, da Bolívia e Mato Grosso à Argentina e Uruguai, geralmente associada a matas. Em Grão-Mogol, foi observado a ca. 900 m. s.m.

5.2. *Enterolobium gummiferum* (Mart.) Macbride, Contr. Gray Harb. 3(59): 1. 1915.

Árvore 4-5 m alt., tronco tortuoso e fortemente suberoso, ramos jovens e eixo foliar pubérulos. Folhas 2(-3)-jugas; pecíolo 2,5-4,5 cm compr., nectário elíptico, sésil, inconspícuo, do ½ para a base; raque 2,8-4,7 cm compr.; pinas distais 7,2-8,7 cm compr., 10-12-folioluladas; foliólulos cartáceos, elípticos, glabrescentes, nervura central simétrica, a nervação secundária e terciária saliente e reticulada nas duas faces, 2,3-3 cm compr., 1,1-1,8 cm larg.; parafilídios setiformes, vestigiais. Glomérulos 1,3-1,5 cm diâm., fasciculados, axilares ou dispostos em pseudo-racemos. Flores curto-pediceladas, pedicelo ca. 1 mm compr.; cálice cilíndrico-campanulado, pubérulo, ca. 2 mm compr.; corola campanulada, pubérula, ca. 4 mm compr.; estames brancos, tubo estaminal 2-2,5 mm compr., incluso na corola, porção livre dos filetes ca. 5 mm compr.; ovário ca. 2 mm compr., sésil, oblongo, 16-18-ovulado, estilete glabro ca. 5 mm compr., estigma truncado. (Fig. 3. 40-41)

Campos et al. CFCR 13354 (SPF); Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10057 (NY, SPF).

Cerrados. Em Grão-Mogol, foi coletada em cerrado e entre rochas, de 670 a 900 m. s.m., florescendo em setembro.

6. *Inga* Mill.

Flávia C.P. Garcia (Universidade Federal de Viçosa) &
Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

PENNINGTON, T.D. 1997. *The genus Inga – Botany*. Royal Botanic Gardens. Kew.

Árvores ou arbustos inermes. Folhas pinadas, raque alada ou não, geralmente com nectários na inserção dos folíolos. Flores em racemos, espigas, freqüentemente corimbosos, pentâmeras; cálice tubuloso a inflado; corola geralmente tubulosa com lacínias mais curtas do que o tubo; androceu com estames numerosos, monadelfo, o tubo estaminal igual ou maior que o tubo da corola; gineceu monômero ou apocárpico. Fruto plano comprimido e seco ou cilíndrico a tetragonal, coriáceo a carnosos. Semente com sarcotesta branca.

6.1. *Inga vera* subsp. *affinis* (DC.) T.D. Pennington, *The genus Inga: Botany*: 716. 1997.

Árvore 4-5 m, menos freqüentemente arbusto; ramos jovens e eixos foliares pubérulo-tomentosos, ferrugíneos. Folhas 4-5-jugas; pecíolo 0,7-1,8 cm compr., cilíndrico a, raramente, alado; raque 6,5-12,8 cm compr., alada, com nectários discóides, sésseis; folíolos oblongo-elípticos a oblanceolados, agudos a acuminados, base arredondada a assimétrica, face abaxial pubérula com nervuras de maior porte salientes, as de menor porte reticuladas, os distais maiores (5-)7-12,2 cm compr., (1,8-)2,5-3,7 larg. Espigas piramidais, subcorimbosas, eixo 3-5,5 cm compr. Cálice cilíndrico, densamente ferrugíneo-pubérulo. 0,8-1,1 cm compr., lacínias denteadas, muito mais curtas que o tubo, corola cilíndrico-infundibuliforme, seríceas, 1,5-1,8 cm compr.; tubo estaminal incluso ou ligeira-

mente exserto, 1,2-1,5 cm compr., filetes livres por 1,8-2 cm; ovário sésil, glabro, ca. 4 mm compr., 10-12-ovulado, estilete glabro ca. 4 cm compr., estigma dilatado, tuncado. Fruto indeiscente, oblongo, tetragonal, bicostado em cada lado, velutino, ferrugíneo, 5,5-6,5 cm compr., 1,9-2,2 cm larg., 1-1,6 cm espess. (Fig. 3. 42-43)

Assis et al. CFCR 11615 (HRCB, HUEFS, K, SPF); *Bidá et al. CFCR 12028* (HRCB, HUEFS, K, SPF); *Harley et al. 25079* (HRCB, HUEFS, K, SPF); *Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10123* (HRCB, HUEFS, K, SPF); *Pirani et al. CFCR 12599* (HRCB, HUEFS, K, SPF)

Ocorre localmente à beira de cursos d'água, em áreas de cerrado e campos rupstres, entre 700 e 1650 m. s.m. Floresce em maio e de outubro a dezembro, frutificando em novembro e dezembro.

7. *Mimosa* L.

BARNEBY, R. 1991. *Sensitivae Censitae, a description of the genus Mimosa L. (Mimosaceae) in the New World. Mem. New York Bot. Gard.* 65: 1-835.

Árvores, arbustos, trepadeiras, subarbustos ou ervas, inermes ou aculeados. Folhas bipinadas, 1-multijugas; pecíolo geralmente sem nectário. Inflorescência espiga ou glomérulo. Flores sésseis ou curtamente pediceladas, 3-5(-6)-meras; androceu iso- ou diplostêmones, estames livres ou concrecidos na base, brancos, róseos ou amarelos. Fruto tipicamente um craspédio, com repleto contínuo nas duas margens e articulado em segmentos monospermicos, menos freqüentemente lomento ou com valvas inteiras.

1. Pecíolo com nectário sésil, discóide, na articulação do primeiro par de pinas; flores pentâmeras *M. pithecolobioides*
- 1'. Pecíolo sem nectário; flores trímeras ou tetrâmeras.
 2. Folhas 1-jugas.
 3. Plantas com acúleos retrorsos, densos; foliólulos com pelo menos 3 cm compr., exatamente 4 por pina, o interno atrofiado *M. sensitiva* var. *malitiosa*
 - 3'. Plantas inermes; foliólulos até 1 cm compr., mais de 8 por pina.
 4. Pecíolo delgado, mais longo que as pinas; foliólulos 4-5 pares por pina, membranáceos, glabros; ervas a subarbustos virgados *M. filipes*

- 4'. Pecíolo robusto, mais curto que as pinas; foliólulos mais de 20 pares por pina, coriáceos, com margem espessada, estrigosa; arbustos *M. hypoglauca* var. *hypoglauca*
- 2'. Folhas 2-multijugas.
5. Flores em espigas.
6. Face abaxial dos foliólulos pontuada por glândulas sésseis; flores róseas; plantas inermes *M. gemmulata* var. *gemmulata*
- 6'. Foliólulos sem glândulas; flores brancas; plantas aculeadas *M. arenosa* var. *lysalgica*
- 5'. Flores em glomérulos.
7. Indumento constituído por tricomas estrelados sésseis ou pedunculados; flores amarelas *M. aurivillus* var. *sordescens*
- 7'. Tricomas estrelados ausentes; flores róseas.
8. Tricomas glandulares setosos presentes nos ramos jovens e eixos foliares
9. Plantas prostradas, inermes; pecíolo mais curto ou igual ao primeiro segmento interpinal; glomérulos até 6 mm diâm. (excluindo filetes); flores trímeras *M. minarum*
- 9'. Arbustos a arvoretas aculeados; pecíolo pelo menos duas vezes mais longo que o primeiro segmento interpinal; glomérulo com mais de 1,2 cm diâm. (excluindo filetes); flores tetrâmeras *M. setosa* var. *paludosa*
- 8'. Sem tricomas glandulares.
10. Lobos da corola estriados, 7-nervados; plantas semilenhosas com ramos delgados, inermes, vináceos; folhas até 6-jugas, pecíolo com pelo menos 2 cm compr.; fruto articulado *M. somnians* var. *velascoënsis*
- 10'. Lobos da corola não estriados; plantas lenhosas, arbustivas a arbóreas, aculeadas; folhas pelo menos 10-jugas, pecíolo curto, até 1 cm compr.; fruto não articulado *M. antrorsa*

7.1. *Mimosa antrorsa* Benth., London J. Bot. 4: 403. 1842.

Arbusto a arvoreta pouco ramificados, 2-5 m alt., armados por acúleos antrorsos, ramos e eixos foliares densamente adpresso-setosos. Folhas 10-13-jugas; pecíolo 2-9 mm compr.; raque 5-8,9 cm; pinas medianas 3,5-4,8 cm compr., 76-106-folioluladas, foliólulos linear-oblongos, 3,5-5 cm compr., 0,9-1 cm larg. Glomérulos globosos ou elipsóides, 8-9 mm diâm. (excluindo filetes), agrupados em pseudo-racemos terminais, longamente exsertos da folhagem. Flores tetrâmeras, diplostêmones; cálice ca. 0,7 mm, campanulado, com bordo setoso; corola ca. 3,5 mm compr., infundibuliforme, com lacínias côncavas, seríceas; filetes róseos alternadamente longos, ca. 9 mm, e curtos, ca. 6 mm; ovário ca. 1,2 mm compr., curtamente estipitado, oval, seríceo, ca. 10-ovulado. Fruto oblongo, comprimido, cuspidado, 3,7-5 cm compr., 0,8-1,1 cm larg., densamente adpresso-setoso, quando deiscente as valvas cartáceas separando inteiras do replo. Sementes obovais, ligeiramente comprimidas, 4-5 mm compr., 3-3,5 mm larg., ca. 2 mm larg., testa lisa, óssea. (Fig. 4. 1-5)

Furlan et al. CFCR 22648 (F, NY, SPF); *Hatschbach et al. 52013* (MBM, SPF); *Mamede et al. CFCR 3407* (HUEFS, K, SPF); *Mello-Silva & Pirani CFCR 10766-A* (HUEFS, K, NY, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9684* (F, HUEFS, NY, SPF, UEC); *Simão-Biachini et al. CFCR 12934* (HUEFS, K, SPF).

Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, principalmente em cerrado. Em Grão-Mogol, pode ser observada em cerrado e campo rupestre, de 670 a 830 m. s.m., em solo arenoso e entre rochas. Encontrada florida em fevereiro, abril e maio e frutificada em maio e junho.

7.2. *Mimosa arenosa* var. *lysalgica* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 125. 1991.

Arvoreta ca. 4 m alt., ramos jovens, eixos foliares e pedúnculo pilosos, os ramos com acúleos predominantemente antrorsos. Folhas 6-7-jugas; pecíolo 0,6-1 cm compr.; raque 2,8-4,5 cm compr., espículas interpinais presentes, setiformes, rígidas; pinas distais maiores, 2,2-3,5 cm compr., parafilídios setiformes, rígidos, 24-30(-34)-folioluladas, foliólulos 3,5-4,5 mm compr., 1,5-2 mm larg., oblongos, face abaxial pilosa ou indumento reduzido a um tufo basal. Espigas agrupadas em pseudo-racemos terminais. Flores tetrâmeras, diplostêmones; cálice ca. 0,8 mm compr., campanulado, 4-dentado; corola ca. 1,8 mm compr., campanulada, 4-dentada, dentes distalmente pilósulos; filetes brancos, ca. 5,5 mm compr.; ovário ca. 0,8 mm, oblongo, glabro, 9-10-ovulado, estilete glabro ca. 5,5 mm compr. (Fig. 4. 6-8)

Furlan et al. CFCR 719 (HUEFS, K, NY, SPF); *Semir et al. CFCR 9680* (F, HUEFS, MBM, NY, SPF, UEC)

Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, entre 16° e 19°S. Em Grão-Mogol, ocorre em solo arenoso entre ro-

chas, a ca. 700 m. s.m., tendo sido observada florida em fevereiro e abril. A espécie, entretanto, está amplamente distribuída no Neotrópico, do México ao Estado do Rio de Janeiro. O epíteto da variedade chama a atenção para uma possível propriedade analgésica (Barneby 1991).

7.3. *Mimosa aurivillus* var. *sordescens* Benth. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 15(2): 351. 1876.

Arbusto a arvoreta 1,5-3 m alt., inerme, ramos jovens, eixos foliares, face abaxial dos folíolos e pedúnculo tomentoso-flocosos, com setas e escamas estreladas. Folhas (2-)3-7-jugas; pecíolo 1-1,5 cm compr.; raque 2,3-6 cm compr., sem espículas interpinais; pinas distais geralmente maiores, 4-6,4 cm compr., parafilídios cônicos, rígidos, (18-)28-32-folioluladas; foliólulos (4-)6-7 mm compr., 3-4 mm larg., oblongos, cartáceos. Glomérulos isolados ou 2-3-fasciculados, axilares ou em pseudo-racemos terminais, globosos a elipsóides, 5-6 mm diâm. (excluindo filetes). Flores tetrâmeras, isostêmones, algumas da base do glomérulo estaminadas, as demais perfeitas; cálice ca. 0,3 mm, ciliolado; corola ca. 2 mm compr., campanulada; filetes amarelos, monadelfos por ca. 0,6 mm, livres 5,5-6 mm; ovário ca. 0,6 mm, oboval, pubérulo, ca. 5-ovulado, estilete ca. 6 mm compr. (Fig. 4. 9-12)

Cordeiro et al. CFCR 821 (HUEFS, K, NY, SPF); *Hatschbach 41420* (MBM, SPF); *Mello-Silva & Pirani CFCR 10765* (F, HUEFS, K, NY, SPF); *Pirani et al. CFCR 12510, CFCR 13134* (HUEFS, K, SPF).

Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, entre Mendanha e Grão-Mogol, onde é uma planta heliófila de campo rupestre, campo arenoso e orla de mata ciliar, de 950 a 1200 m. s.m., tendo sido observada florida de abril a junho e em dezembro. A espécie, entretanto, distribui-se da Bahia até o Estado de São Paulo, principalmente em campos e cerrado associados a serras. Barneby (1991) considerou *M. mogolensis* Burkart, cujo epíteto chama a atenção à sua ocorrência em Grão-Mogol, como sinônimo desta variedade.

7.4. *Mimosa filipes* Mart., Flora 21 (2, Beibl. 4-5): 52. 1838.

Ervas a subarbustos difusos, glabros, 0,4-1 m alt., ramos virgados, eretos, delgados, pouco ramificados, costados. Folhas 1-jugas; pecíolo filiforme 2,2-3,4 cm compr., mais que 2 vezes o comprimento das pinas; pinas 0,9-1,1 cm compr., 8-10-folioluladas; foliólulos oblongos a obovados, 4-8 mm compr., 1,5-3 mm larg. Glomérulos isolados ou geminados axilares, 3,5-4,5 mm diâm. (excluindo estames). Flores trímeras, diplostêmones, glabras; cálice amplo, ca. 0,2 mm compr.; corola ca. 1,5

mm compr., turbinado-campanulada, lacínias mais longas que o tubo; filetes róseos, ca. 5,5 mm compr., monadelfos por ca. 0,3 mm; ovário ca. 1,1 mm compr., curtamente estipitado, oblongo, glabro, ca. 7-ovulado, estilete ca. 4,5 mm compr. Craspédios oblongo-lineares, repleto ligeiramente ondulado, espessado, setoso-aculeado, artículos 4-9, quadrangulares 4-5 mm compr., 4-4,5 mm larg. (Fig. 4. 13-17)

Cordeiro et al. CFCR 965 (HUEFS, NY, SPF); *Giulietti et al. CFCR 9832* (SPF); *Hatschbach 41280* (MBM, SPF); *Pirani et al. CFCR 8853* (F, HUEFS, NY, SPF), *CFCR 12356* (HUEFS, K, SPF), *CFCR 13250* (HUEFS, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 12972* (HUEFS, K, SPF).

Sul do Maranhão e Piauí, oeste de Pernambuco, centro-sul da Bahia e norte de Minas Gerais, em campo rupestre, cerrado e caatinga. Em Grão-Mogol, pode ser observada em cerrado e carrascal, em solo arenoso e entre rochas, de 670 a 750 m. s.m., florescendo de dezembro a julho e frutificando de abril a dezembro.

7.5. *Mimosa gemmulata* var. *gemmulata* Barneby, Brittonia 37: 130. 1985.

Arbusto a arvoreta 1,5-2,5 m alt., inerme mas com estípulas esclerosadas persistentes após a queda das folhas; ramos jovens, eixos foliares e pedúnculo pubérulos. Folhas 12-19(-25)-jugas; pecíolo 4-8 mm compr.; raque (3-)5-8,5 cm compr., espículas interpinais presentes apenas nos jugos distais; pinas 1-2,2(-4) cm compr., parafilídios rígidos, 30-50(-70)-folioluladas; foliólulos 1,6-2(-4) mm compr., 0,8-1 mm larg., oblongos, face adaxial glabra, abaxial com glândulas sésseis, alaranjadas. Espigas isoladas a geminadas, axilares. Flores tetrâmeras, diplostêmones; cálice ca. 0,3 mm compr., amplo, pubérulo; corola ca. 1,8 mm compr., turbinada, pubérula, lacínias glandulosas no ápice; estames róseos, ca. 5,5 mm compr, livres; ovário ca. 0,8 mm compr., piloso, com glândulas sésseis, curtamente estipitado, ca. 8-ovulado, estilete ca. 4,5 mm compr. Craspédios oblongos, pontuado-glandulares, repleto constricto entre os segmentos seminiais, artículos 2-3, elípticos a subquadrangulares, 6-9 mm compr., 5-6 mm larg. (Fig. 4. 18-21)

Assis et al. CFCR 11538 (HUEFS, K, NY, SPF); *Mamede et al. CFCR 3523* (MICH, NY, SPF); *Menezes et al. CFCR 9670* (F, HUEFS, NY, SPF, UEC); *Pirani et al. CFCR 12416* (HUEFS, SPF), *CFCR 12536, CFCR 12735* (HUEFS, K, SPF).

Bahia e Minas Gerais, em cerrado, caatinga e campo rupestre. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado, campo sujo, carrascal e mata, de 750 a 1000 m. s.m., em solo

arenoso. Floresce em fevereiro, maio e dezembro, e frutifica em fevereiro e dezembro. A espécie, entretanto, ocorre principalmente em cerrado, nos Estados de Mato Grosso, Goiás, Bahia e Minas Gerais, com populações disjuntas no chaparral da Venezuela. É muito variável no número e comprimento das pinas, número e comprimento dos foliólulos, podendo ser reconhecida localmente pela combinação de glândulas puntiformes sésseis na face abaxial dos foliólulos planos com as flores róseas dispostas em espiga. O espécime *CFCR 9670* apresenta gradação para a var. *adamantina*.

7.6. *Mimosa hypoglauca* var. *hypoglauca* Mart., Flora 21 (2, Beibl. 4-5): 53. 1838.

Arbusto inerme pouco ramificado, 1,5-2 m alt., às vezes florescendo precocemente como subarbusto de 70 cm alt.; ramos jovens, eixos foliares e pedúnculos estrigosos com setas adpressas de base bulbosa. Folhas 1-jugas; pecíolo 0,4-1,2 cm compr., muito mais curto que as pinas, estas 4-7,6 cm compr. com parafilídios inconspícuos, 54-76-folioluladas; foliólulos coriáceos, 5-8 mm compr., 1,2-2 mm larg., oblongos a oblongo-lanceolados, margem espessada, estrigosa, faces glabras. Glomérulos 6-7 mm diâm. (excluindo filetes) sobre pedúnculos robustos, subclavados, isolados ou geminados em pseudo-racemos terminais, exsertos da folhagem. Flores tetrâmeras, isostêmones, as da base do glomérulo geralmente estaminadas, as demais perfeitas; cálice 2-2,5 cm compr., paleáceo, glabro, lacínias laceradas; corola 3,5-4 mm compr., infundibuliforme, lacínias cimbiformes, papilosas; filetes róseos ca. 8,5 mm compr., monadelfos por ca. 1,5 mm; ovário ca. 0,8 mm compr., oblanceolado, glabro, ca. 5-ovulado, estilete ca. 8 mm compr. Craspédios oblongos, estrigosos, repleto ondulado, constrito entre os 2-3 artículos quadrangulares de 4-6 mm compr. e 4-5 mm larg. (Fig. 4. 22-25)

Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10084 (F, HUEFS, MBM, NY, SPF); *Cordeiro et al. CFCR 11473* (HUEFS, K, NY, SPF); *Mamede et al. CFCR 3473* (MICH, NY, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9690* (F, HUEFS, NY, SPF, UEC); *Oliveira et al. CFCR 12941* (HUEFS, K, SPF); *Silva et al. CFCR 12676* (HUEFS, K, SPF).

Restrita à Cadeia do Espinhaço, no norte de Minas Gerais e na Chapada Diamantina meridional, na Bahia. Em Grão-Mogol, pode ser observada em cerrado e campo rupestre, de 670 a 1000 m. s.m., em solo arenoso entre rochas, florescendo em maio-junho e em novembro e dezembro, bimestre em que também foi observada em frutificação. A espécie ocorre principalmente em áreas de cerrado de Goiás, Bahia, Minas Gerais e sul do Piauí.

7.7. *Mimosa minarum* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 272. 1991.

Erva a subarbusto prostrado; ramos, eixos foliares e pedúnculos densamente pubérulos e setoso-glandulosos. Folhas 7-11-jugas; pecíolo 0,4-1 cm compr.; raque (3-)4-7 cm compr., sem espículas interpinais; pinas distais maiores, 1-1,7 cm compr., 22-26-folioluladas; foliólulos 2,5-4 mm compr., 1-1,2 mm larg., oblongos, glabros exceto margem ciliada e setoso-glandulosa. Glomérulos 5-6 mm diâm. (excluindo filetes), geminados, axilares. Flores trímeras, diplostêmones, as da base do glomérulo geralmente estaminadas, as demais perfeitas; cálice ca. 0,4 mm compr., truncado; corola ca. 2,5 mm compr., turbinada; filetes róseos, ca. 7,5 mm compr., monadelfos por ca. 0,5 mm; ovário ca. 1,1 mm compr., oblongo, glabro, curtamente estipitado, ca. 11-ovulado, estilete ca. 7 mm compr. Craspédios (imatuross) lineares, apiculados, repleto discretamente ondulado, ciliolado, artículos 7-8, subquadrangulares, 3-4 mm compr., 2,5-3 mm larg. (Fig. 4. 26-29)

Bidá et al. CFCR 12037 (HUEFS, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9872* (SPF); *Pirani et al. CFCR 12383* (HUEFS, K, SPF).

Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, incluindo a Serra do Cabral. Em Grão-Mogol, ocorre em carrasco e campo arenoso, a ca. 750 m. s.m., florescendo em maio, julho e dezembro e frutificando em maio.

7.8. *Mimosa pithecolobioides* Benth., Trans. Linn. Soc. London 30: 413. 1875.

Arbusto a arvoreta 1,5-3 m alt., inerme; ramos jovens, eixos foliares, foliólulos e pedúnculos variadamente pubescentes, de glabros a densamente pubérulos e velutinos. Folhas 2-5-jugas; pecíolo 0,6-1,5 cm compr., nectário discóide, sésseis, próximo à inserção do primeiro par de pinas; raque 4,5-6 cm compr., com ou sem nectários acessórios no ponto de inserção das pinas; pinas distais maiores, 5,5-6,5 cm compr., 8-12-folioluladas, foliólulos oblíquo-obovados a elíptico-obovados, margem revoluta, nervação reticulada na face abaxial, os distais maiores (1,6-)2,2-4 cm compr., (1,9-)2,2-2,6 cm larg. Espigas curtas, oblongas, 4-5 mm larg. (excluindo filetes), agrupadas em panículas amplas, terminais. Flores pentâmeras, diplostêmones, algumas estaminadas, as demais perfeitas; cálice 0,9-1,1 mm compr., campanulado, pubérulo; corola 2-2,5 mm compr., cilíndrica, pilósula; filetes creme, alternadamente longos, 4-4,5 mm compr., e curtos, 3-3,5 mm compr., anteras apiculadas; ovário ca. 0,8 mm compr., curtamente estipitado, glabro, 9-11-ovulado, estilete ca. 3,5 mm compr. Craspédios oblongos, apicula-

dos, plano-compressos, repleto reto, ciliolado, artícu-
los 5-7, quadrangulares, esparsamente pubérulos, 7-9 mm
compr., 1,3-1,5 cm larg. (Fig. 4. 30-34)

Esteves et al. CFCR 13352 (HUEFS, K, SPF); *Furlan et al. CFCR 690* (F, HUEFS, K, NY, SPF); *Pirani et al. CFCR 13060* (HUEFS, K, SPF).

Bahia, Minas Gerais e São Paulo, em cerrado e campo rupestre. Em Grão-Mogol, foi coletada em cerrado e capoeira, entre 850 e 900 m. s.m., sobre solo arenoso e pedregoso. Observada em floração em abril e junho e frutificada em novembro.

7.9. *Mimosa sensitiva* var. *malitiosa* (Mart.) Barneby, *Brittonia* 37: 153. 1985.

Subarbusto prostrado; acúleos retrorsos formando séries longitudinais nas costelas dos ramos; ramos, eixos foliares e pedúnculo pubérulos e cerdosos. Folhas 1-jugas; pecíolo 4,5-5 cm compr.; pinas 1,1-1,4 cm compr., 4-folioladas, o foliólulo interno basal de cada pina atrofiado, os demais 3,1-3,6 cm compr., 1,3-1,5 cm larg., obliquamente ovais, face adaxial glabra, abaxial pubérula, esparsamente cerdosa, margem espessada, cerdosa. Glomérulos 5-6 mm diâm. (excluindo estames), isolados a ternados, axilares. Flores tetrâmeras, isostêmones; cálice ca. 0,4 mm compr., papiforme, bordo cerdoso; corola ca. 2,1 mm compr., infundibuliforme, lacínias eretas, puberulentas; filetes rosa-claros, ca. 6 mm compr.; ovário ca. 0,4 mm compr., curtamente estipitado, estilete ca. 5 mm compr. Craspédios oblongos, aristados, repleto reto, aculeado, artícu-
los 3-4, quadrangulares, 7-9 mm compr., 7-8 mm larg. (Fig. 4. 35-38)

Simão-Bianchini et al. CFCR 12944 (HUEFS, K, SPF).

Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Em Grão-Mogol, foi coletada a ca. 670 m. s.m., florida e frutificada em junho. A espécie é invasora, estando amplamente dispersa na América tropical.

7.10. *Mimosa setosa* var. *paludosa* (Benth.) Barneby, *Mem. New York Bot. Gard.* 65: 354. 1991.

Arbusto 1-2 m alt. a árvore ca. 5 m alt., armado com acúleos retos ou ligeiramente ascendentes; ramos jovens, eixos foliares e pedúnculos hispídeos, com setas de ca. 2 mm compr. e tricomas glandulosos curtos. Folhas (3-)7-11-jugas; pecíolo (2,2-)3,5-4,8 cm compr., geralmente mais longo que as pinas do primeiro par; raque (2-)4-9 cm compr.; pinas medianas geralmente maiores, 2,5-4,4 cm compr., 46-60-folioluladas; foliólulos 3,8-4 mm compr., 1-1,2 mm larg., oblongos, glabrescentes, com

margem esparsamente cerdosa e glandulosa. Glomérulos globosos a elipsóides, 1,4-1,7 cm diâm. (excluindo filetes), agrupados em pseudo-racemos a panículas amplos, terminais. Flores tetrâmeras, diplostêmones, muitas estaminadas dispersas pelo glomérulo, as demais perfeitas; cálice ca. 0,5 mm compr., campanulado, truncado; corola ca. 5 mm compr., infundibuliforme, dentes curtos pilósulos e com glândulas sésseis; filetes róseos, 1,5-2 cm compr., monadelfos por ca. 0,5 mm; ovário oblongo, glabro, ca. 8-ovulado. Craspédio oblongo, setoso, repleto reto, artícu-
los 5-8, retangulares, 3-4 mm compr., 8-9 mm larg. (Fig. 4. 39-42)

Barreto et al. CFCR 12097 (HUEFS, SPF); *Esteves et al. CFCR 13401* (HUEFS, K, SPF); *Hatschbach & Kasper 41615* (MBM, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9955* (HUEFS, K, NY, MBM, RB, SPF); *Pirani et al. CFCR 13050* (HUEFS, K, SPF); *Zappi et al. CFCR 9809* (F, HUEFS, K, NY, SPF).

Distribuição ampla no leste do Brasil, do Ceará ao Estado de São Paulo, penetrando para o oeste até o Mato Grosso, geralmente associada a solo encharcado em áreas de planalto. Em Grão-Mogol, ocorre em margens de riachos de campos rupestres e arenosos, entre 740 e 950 m. s.m., florescendo de maio a julho e novembro, frutificando em julho e novembro.

7.11. *Mimosa somnians* var. *velascoënsis* (Harms) Barneby, *Brittonia* 37: 144. 1985.

Subarbusto 0,5-1,5 m alt., inerme; ramos jovens, eixos foliares e pedúnculo glabros a esparsamente estrigosos. Folhas (1-)3-6-jugas; pecíolo 2-3,9 cm compr.; raque 3,6-5 cm compr., espículas interpinais setiformes, rígidas; pinas medianas geralmente maiores, 2,6-3,5 cm compr., parafilídios setiformes curtos, 32-42-folioluladas; foliólulos 4,5-5 mm compr., 0,8-1 mm larg., oblongos. Glomérulos globosos, 4-5 mm diâm. (excluindo filetes), isolados ou geminados, axilares. Flores tetrâmeras, raramente trímeras, diplostêmones; cálice ca. 0,3 mm compr., campanulado, truncado; corola ca. 3 mm compr., turbinada, lacínias estriadas, 7-nervadas; filetes róseos, ca. 7,5 mm compr., monadelfos por ca. 0,3 mm; ovário ca. 1 mm compr., oblongo, papiloso, ca. 10-ovulado, estilete ca. 6 mm compr. Craspédios lineares, aristados, estipitados, repleto esparsamente estriguloso, artícu-
los 7-10, quadrangulares, biconvexos, 3,5-5 mm compr., 4-5 mm larg. (Fig. 4. 43-47)

Barreto et al. CFCR 12018 (SPF); *Esteves et al. CFCR 13491* (HUEFS, K, SPF).

De Tocantins a Minas Gerais, penetrando para oeste até a Bolívia, principalmente em cerrado. Em Grão-



Fig. 4. LEGUMINOSAE (MIMOSOIDEAE). *Mimosa*. 1-5. *M. antrorsa*: 1. Ramo; 2. Foliólulo; 3. Flor; 4. Fruto; 5. Semente. 6-8. *M. arenosa* var. *lysalgica*: 6. Ramo; 7. Foliólulo; 8. Flor. 9-12. *M. aurivillus* var. *sordenscens*: 9. Ramo; 10. Tricomias, vista frontal e lateral; 11. Foliólulo; 12. Flor. 13-17. *M. filipes*: 13. Ramo; 14. Folha; 15. Foliólulo; 16. Flor; 17. Fruto. 18-21. *M. gemmulata* var. *gemmulata*: 18. Ramo; 19. Foliólulo; 20. Flor; 21. Articulo terminal do craspédio. 22-25. *M. hypoglauca* var. *hypoglauca*: 22. Ramo; 23. Foliólulo; 24. Flor; 25. Fruto. 26-29. *M. minarum*: 26. Ramo; 27. Foliólulo; 28. Flor; 29. Fruto. 30-34. *M. pithecolobioides*: 30. Ramo; 31. Pormenor do peciolo, evidenciando nectário extrafloral; 32. Foliólulo; 33. Flor; 34. Fruto. 35-38. *M. sensitiva* var. *malitiosa*: 35. Ramo; 36. Foliólulo, face abaxial; 37. Bráctea; 38. Flor. 39-42. *M. setosa* var. *paludosa*: 39. Ramo; 40. Foliólulo; 41. Flor; 42. Fruto. 43-47. *M. somnians* var. *velascoensis*: 43. Ramo; 44. Pormenor da raque, evidenciando espícula interpinal e parafilídios; 45. Foliólulo; 46. Flor; 47. Fruto. (1. CFCR 10766A; 2-3. CFCR 3407; 4-5. CFCR 12934; 6. CFCR 9680; 7-8. CFCR 719; 9. CFCR 13134; 10-12. CFCR 821; 13. CFCR 12972; 14-16. CFCR 8853; 17. CFCR 13250; 18. CFCR 11538; 19-20. CFCR 12735; 21. CFCR 12416; 22. CFCR 12941; 23-24. CFCR 9690; 25. CFCR 11473; 26. CFCR 9872; 27-28. CFCR 12037; 29. Pirani et al. CFCR 12383; 30-33. CFCR 13060; 34. CFCR 13352; 35-38. CFCR 12944; 39-41. CFCR 9955; 42. CFCR 13401; 43. CFCR 12018; 44-47. CFCR 13491).

Mogol, ocorre em área de transição cerrado-campo arenoso e bancos arenosos à beira de rio, a ca. 650 m. s.m., encontrando-se florida em maio e novembro e frutificada em novembro. A espécie, com características de

invasora, está amplamente distribuída na América tropical, apresentando grande variação morfológica. Pode ser reconhecida pelas lacínias da corola estriadas, 5-7-nervadas.

8. *Plathymenia* Benth.

HERINGER, E.P. 1956. O gênero *Plathymenia*. *Soc. Bot. Brasil, V Reunião Anual, Anais*: 1-12.

WARWICK, M.C. & LEWIS, G.P. 2003. Revision of *Plathymenia* (Leguminosae – Mimosoideae). *Edinb. J. Bot.* 60(2): 111-119.

Árvores inermes. Folhas bipinadas com foliólulos alternos. Flores em racemos espiciformes, curtamente pediceladas, pedicelos articulados; pétalas livres; anteras com glândula globosa apical. Fruto criptolomente, plano-compresso, deiscente, bivalvar, o endocarpo dividido em envelopes monospérmicos.

8.1 *Plathymenia reticulata* Benth., *London J. Bot.* 4: 334. 1841.

Arvoreta ca. 7 m alt.; ramos estriados, glabrescentes. Folhas 6-jugas; pecíolo 3,5-5 cm compr.; raque 10,4-11,5 cm compr.; pinas (sub)opostas, as medianas maiores, 6,5-7,5 cm compr., 22-26-folioluladas; foliólulos alternos a subopostos, cartáceos, elíptico-oblongos, ápice arredondado, retuso, glabros exceto esparsamente pilosos sobre a base da nervura central na face abaxial, até 1,3 cm compr., 6-9 mm larg. Fruto oblongo, cuspidado, pla-

no-compresso, margens retas, 11,5-14 cm compr., 3-3,2 cm larg., passivamente deiscente; valvas lenhosas, glabras, oliváceas; endocarpo dividido em 6-8 envelopes monospérmicos, retangulares, papiráceos, paleáceos. (Fig. 3. 45)

Pirani et al. CFCR 13186 (SPF).

Especialmente Goiás, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, em cerrado. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado a ca. 750 m. s.m.

9. *Stryphnodendron* Mart.

MARTINS, E.M.O. 1974. *Stryphnodendron* Mart. Leg. Mim. As espécies do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. *Leandra* 3-4(4-5): 53-66.

Árvores ou arbustos, menos freqüentemente subarbustos, inermes. Folhas bipinadas, 2-multijugas; pecíolo com ou sem nectário. Espigas ou racemos alongados. Flores pentâmeras, diplostêmones; corola com lacínias aproximadamente do mesmo comprimento do tubo; anteras com glândula globosa apical. Legume oblongo ou linear, tardiamente deiscente, valvas crassas, carnosas.

9.1. *Stryphnodendron adstrigens* (Mart.) Coville, *Cent. Dict. & Cycl.* 10: 3. 1910.

Arvoreta ca. 3 m alt.; ramos jovens pubérulos, depois profusamente lenticelosos. Folhas 5-jugas; pecíolo 5,5-6 cm compr., nectário cônico inserido próximo ao pulvino; raque 10,5-10,7 cm compr., nectário acessório próximo ao ápice; pinas (sub)opostas, as medianas mais longas, 9,8-11,2 cm compr., 9-14-folioluladas; foliólulos alternos, 1,3-1,7 cm compr., 1,2-1,5 cm larg., coriáceos, obliquamente ovais, nervação proeminente, reticulada nas duas faces, a abaxial velutina em faixa longitudinal acompanhando a nervura central. Racemos espiciformes, isola-

dos ou geminados, axilares. Flores (já passadas) pediceladas, pedicelo ca. 2 mm compr.; cálice curto, campanulado, com bordo truncado, ciliolado, ca. 0,5 mm compr.; corola cilíndrico-campanulada, ca. 3 mm compr.; estames ca. 5 mm compr., anteras com glândulas apicais globosas, caducas. (Fig. 3. 44)

Pirani et al. CFCR 12626-A (SPF).

Maranhão, Ceará, Goiás, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, em cerrado. Em Grão-Mogol, ocorre a ca. 750 m. s.m., florescendo em dezembro. Espécie referida em muitas publicações como *S. barbadetiman* (Vell.) Mart.

Subfamília PAPILIONOIDEAE

Luciano Paganucci de Queiroz (coordenação)

1. Folhas pinadas com mais de 3 folíolos.
 2. Subarbustos; pétalas amarelas; fruto lomento *Aeschynomene*
 - 2'. Arbustos ou árvores; pétalas nunca amarelas; fruto nunca lomento.
 3. Estames livres.
 4. Estames numerosos, dimórficos; raque foliar achatada, marginada *Swartzia*
 - 4'. Estames 10; raque foliar não marginada.
 5. Flores regulares, actinomorfas *Acosmium*
 - 5'. Flores zigomorfas, papilionóides.
 6. Cálice com lobos marcadamente imbricados; frutos deiscentes; sementes bicolores, vermelhas e pretas *Ormosia*
 - 6'. Cálice com lobos valvares a ligeiramente imbricados; frutos indeiscentes a tardiamente deiscentes; sementes nunca bicolores.
 7. Folíolos oblongos; flores com pelo menos 1,5 cm compr., cálice glabro *Bowdichia*
 - 7'. Folíolos ovais; flores com até 1 cm compr., cálice ferrugíneo-pubescente *Diploptropis*
 - 3'. Estames concrecidos.
 8. Cálice bilabiado; carena espiralmente torcida; fruto internamente septado *Harpalyce*
 - 8'. Cálice campanulado, cilíndrico, ou com lacínias petalóides, não bilabiado; carena reta ou curva, não espiralada; fruto internamente sem septos.
 9. Tricomas birramosos presentes nos ramos e folhas; frutos deiscentes, fortemente falcados *Indigofera*
 - 9'. Sem tricomas birramosos; frutos indeiscentes.
 10. Eixos primários da inflorescência secundifloros; fruto sâmara.
 11. Sâmara oblonga, núcleo seminífero central, indistinto da ala *Dalbergia*
 - 11'. Sâmara cultriforme, núcleo seminífero basal, distinto da ala *Machaerium*
 - 10'. Inflorescências paniculadas, eixos primários não secundifloros; frutos drupáceos.
 12. Fruto compresso; lobos superiores do cálice muito aumentados e petalóides; folhas paripinadas *Pterodon*
 - 12'. Fruto globoso; lobos superiores do cálice não aumentados; folhas imparipinadas ... *Andira*
- 1'. Folhas 1-3-folioladas ou digitadas.
 13. Pétalas amarelas; fruto lomento 2-pluriarticulado.
 14. Folhas pinadas 3-folioladas; lomento 2-articulado, comumente apenas o artigo superior fértil *Stylosanthes*
 - 14'. Folhas digitadas 2 ou 4-folioladas; lomento com mais de 2 artigos *Zornia*
 - 13'. Pétalas liláses, roxas, vermelhas, creme ou variações destas cores, se amarelas então frutos deiscentes.
 15. Flores ressupinadas.
 16. Estandarte calcarado dorsalmente próximo à base *Centrosema*
 - 16'. Estandarte não calcarado.
 17. Estilete geniculado, achatado, barbado no ápice; cálice cilíndrico *Clitoria*
 - 17'. Estilete cilíndrico, glabro; cálice amplo, campanulado *Periandra*
 - 15'. Flores não ressupinadas.
 18. Folíolos e cálice com glândulas puntiformes amarelas; pétalas amarelas; frutos compressos, bispérmicos *Eriosema*
 - 18'. Plantas sem glândulas puntiformes; pétalas de outras cores, se amarelas então frutos inflados, plurispérmicos.
 19. Inflorescência não nodosa; fruto inflado; pétalas amarelas *Crotalaria*
 - 19'. Flores fasciculadas, inseridas em nodosidades da raque; frutos compressos; pétalas não amarelas.
 20. Pétalas alongadas, vermelhas; estandarte não reflexo na antese *Camptosema*
 - 20'. Pétalas creme, liláses ou roxas; estandarte reflexo na antese.

21. Cálice com lacínias arredondadas; estilete barbado; fruto linear *Dolichopsis*
 21'. Cálice com lacínias acuminadas; estilete glabro; fruto oblongo.
 22. Pecíolo até 1 cm compr.; inflorescência menor a pouco maior que as
 folhas; carena não rostrada; sementes globosas, pequenas, até ca.
 0,6 cm diâm., hilo circular *Galactia*
 22'. Pecíolo com mais de 3 cm compr.; inflorescência lenhosa, muito mais
 longa que as folhas; carena rostrada; sementes orbiculares, com-
 pressas, com mais de 1.5 cm diâm., hilo longo, linear *Dioclea*

1. *Acosmium* Schott

Lara R. Parra, Marco A.S. Mayorm (Universidade de São Paulo) &
 Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

YAKOVLEV, G.P. 1969. A review of *Sweetia* and *Acosmium*. *Notes Roy. Bot. Gard. Edinburgh* 29: 347-355.

Arvoretas ou arbustos. Folhas imparipinadas; folíolos opostos. Racemos multifloros, axilares ou terminais. Flores regulares; cálice campanulado, lobos iguais ou quase iguais; pétalas livres, iguais, unguiculadas; estames 10, livres. Fruto indeiscente, plano-compresso, coriáceo.

1. Arvoreta; folíolos 3-5, ovais, com pelo menos 4 cm compr. e face abaxial velutina *A. dasycarpum*
 1'. Arbusto; folíolos 5-9, oblongos, de até 3 cm compr., glabros, discolores *A. brachystachyum*

1.1. *Acosmium brachystachyum* (Benth.) Yakovl., Not. Roy. Bot. Gard. Edinb. 29: 354. 1969.

Arbusto 1-2 m alt. Ramos glabrescentes. Pecíolo 1-3 cm; folíolos 5-9(-11), opostos, discolores, glabros, coriáceos, elípticos a oblongos, retusos, base arredondada, margem revoluta, 1,5-3 cm compr., 1-1,8 cm larg., pecíólulo 1,2-2,5 mm compr. Racemos curtos, axilares ou terminais, 3-7 cm compr. Flores ca. 6 mm compr.; cálice glabrescente; pétalas brancas a creme; filetes brancos; ovário estipitado, seríceo. Frutos monospérmicos, elípticos, mucronados, alaranjados, ca. 2 cm compr., ca. 1 cm larg.; estipe ca. 6 mm compr. Semente oval, ca. 4 mm compr., ca. 2 mm larg. (Fig. 5. 1-2)

Assis et al. CFCR 11475 (K, SPF); *Harley et al. CFCR 6494* (K, MBM, NY, SPF); *Markgraf et al. 3475* (SP); *Meguro et al. CFCR 8985* (K, SPF); *Mello-Silva & Pirani CFCR 10821* (SPF).

Serras de Minas Gerais. Em Grão-Mogol, ocorre entre rochas. Floresce em janeiro, maio, setembro e novembro. Frutifica em janeiro e maio.

1.2. *Acosmium dasycarpum* (Vog.) Yakovl., Notes Roy. Bot. Gard. Edinburgh 29: 351. 1969.

Arvoreta 3-6 m alt. Tronco com casca suberosa, profundamente fendida; ramos densamente velutinos, tricomas curtos e brancos. Pecíolo 2,5-5 cm compr.; folíolos 3-5, coriáceos, ovais a elípticos, retusos, base arredondada, face adaxial pubérula, abaxial velutina, 4-10 cm compr., 3-6 cm larg.; pecíólulo 2-3 mm compr. Racemos axilares ou terminais, 8-15 cm compr. Flores 0,8-1 cm; cálice ca. 3 mm compr., velutino; pétalas brancas a creme, obovadas, ca. 6 mm compr.; estames 0,8-1 cm compr., filetes e anteras brancos; ovário estipitado, viloso. Frutos elípticos, 4,5-8 cm compr., 1,5-2 cm larg., ápice aristado. Sementes 1 a 3, orbiculares, ca. 7 mm diâm. (Fig. 5. 3-5)

Pirani et al. CFCR 11337 (K, SPF); *Sano et al. CFCR 12617* (K, SPF).

Brasil central, Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, em cerrado. Em Grão-Mogol, floresce em novembro.

2. *Aeschynomene* L.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
 Lara R. Parra & Marco A. S. Mayworm (Universidade de São Paulo)

FERNANDES, A. 1996. *O Táxon Aeschynomene no Brasil*. Edições UFC. Fortaleza.

RUDD, V.E. 1955. The American species of *Aeschynomene*. *Contr. U. S. Natl. Herb.* 32(1): 1-172.

Ervas ou subarbustos eretos ou prostrados, arbustos, raramente arborescentes. Estípulas persistentes ou caducas, peltadas ou não. Folhas pinadas, 5-plurifolioladas, raramente unifolioladas; folíolos alternos ou subopostos. Racemos ou panículas axilares ou terminais. Cálice 5-dentado ou bilabiado; pétalas amarelas a alaranjadas com estrias avermelhadas ou vináceas; estames 10, diadelfos, formando 2 falanges de 5 estames cada, às vezes ligeiramente soldadas na parte mediana; ovário (1-)2-pluriovulado. Lomento subsésil ou longamente estipitado, (1-)2-pluriarticulado, artículos plano-compressos a convexos. Sementes reniformes, castanho-claras a pretas, lisas.

1. Ramos hispídeos; folhas com 17-31 folíolos elípticos, mucronados, com mais de 2 mm larg.; inflorescência racemosa, até 10 cm compr.; lomento 1-3-articulado *A. vogelii*
 1'. Ramos glabrescentes; folhas com 50 ou mais folíolos oblongos de ápice arredondado; inflorescência paniculada, ampla, laxa, com pelo menos 30 cm compr.; lomento 4-5-articulado *A. paniculata*

2.1. *Aeschynomene paniculata* Willd. *ex* Vog., *Linnaea* 12: 95. 1838.

Subarbusto ereto até 1,2 m alt. Estípulas sésseis, lanceoladas, acuminadas, ciliadas, 3-5 mm compr., ca. 1 mm larg. Folhas pinadas, 50-60-folioladas; pecíolo 3-5 mm compr., raque 4,7-6,5 cm; folíolos subopostos, oblongos, ápice arredondado, base oblíqua, esparsamente pubescente, tricomas brancos principalmente na face abaxial, 4-5 mm compr., ca. 1 mm larg. Inflorescência terminal, raramente axilar, ampla, paniculada. Lomentos 4-5-articulados; estipe 3-4 mm compr.; artículos suborbiculares, ca. 3 mm compr., ca. 2 mm larg. Sementes pretas, 1-1,5 mm compr. (Fig. 5. 14-15)

Furlan et al. CFCR 696 (SPF).

Do México ao Paraguai, em cerrados, campinas e áreas antropizadas. Em Grão-Mogol, frutifica em abril.

2.2. *Aeschynomene vogelii* Rudd, *J. Wash. Acad. Sci.* 49(2): 48. 1959.

Subarbusto com ramos decumbentes, 0,6-1 m alt. Ramos, estípulas, folhas, brácteas e bractéolas hispídeos, tricomas ca. 2 mm., brancos a ferrugíneos. Estípulas

sésseis, lanceoladas, acuminadas, densamente ciliadas, 4-6(-10) mm compr., ca. 1 mm larg. Folhas imparipinadas, 17-31-folioladas; pecíolo ca. 5 mm compr., raque 1,5-5 cm compr.; folíolos alternos, elípticos, mucronados, base oblíqua, ciliados, com tricomas glandulosos, pubescentes em ambas as faces, 4-8 mm compr., 2-4 mm larg. Racemos axilares, 4-10 cm compr.; brácteas ovais, ciliadas, ca. 2,5 mm compr.; bractéolas oval-lanceoladas, pubescentes, ciliadas, ca. 3 mm compr. Flores 1-1,2 cm compr.; estandarte alaranjado com estrias vermelhas, orbiculado, emarginado, ciliolado, 7-8 mm compr.; alas com base oblíqua, auriculada, glabras, ca. 7 mm compr.; pétalas da carena hialinas, glabras, ca. 8 mm compr. Lomentos vináceos, 1-3-articulados; estipe hispída, 6-8 mm compr.; artículos 4-5 mm compr., 3-4 mm larg. Sementes pretas, ca. 3 mm compr. (Fig. 5. 6-13)

Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10001 (K, SPF); Giulietti et al. CFCR 9947 (K, SPF); Oliveira et al. CFCR 12906 (K, SPF); Pirani et al. CFCR 8362 (K, SPF)

Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais e na Bahia. Em Grão-Mogol, ocorre nos campos rupestres e vales de rios, em solos arenosos e pedregosos. Floresce em junho e julho; frutifica em junho, julho e setembro. Referida na *Flora brasiliensis* como *A. podocarpa* var. β .

3. *Andira* Juss.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
 Cássia M. Sakuragui & Vinícius C. Souza (Universidade de São Paulo)

MATTOS, N.F. 1979. O gênero *Andira* Lam. (Leguminosae Papilionoideae) no Brasil. *Acta Amazon.* 9(2): 214-266.
 PENNINGTON, R.T. 2003. Monograph of *Andira* (Leguminosae, Papilionoideae). *Syst. Bot. Monogr.* 64: 1-143.

Árvores ou arbustos: Folhas imparipinadas; folíolos (sub)opostos. Inflorescências panículas terminais. Flores com cálice cilíndrico-campanulado, 5-dentado, os dentes mais curtos que o tubo; pétalas róseas ou violáceas, estandarte orbicular, emarginado, alas oblongas, pétalas da carena quase do mesmo tamanho das alas, livres, apenas as margens

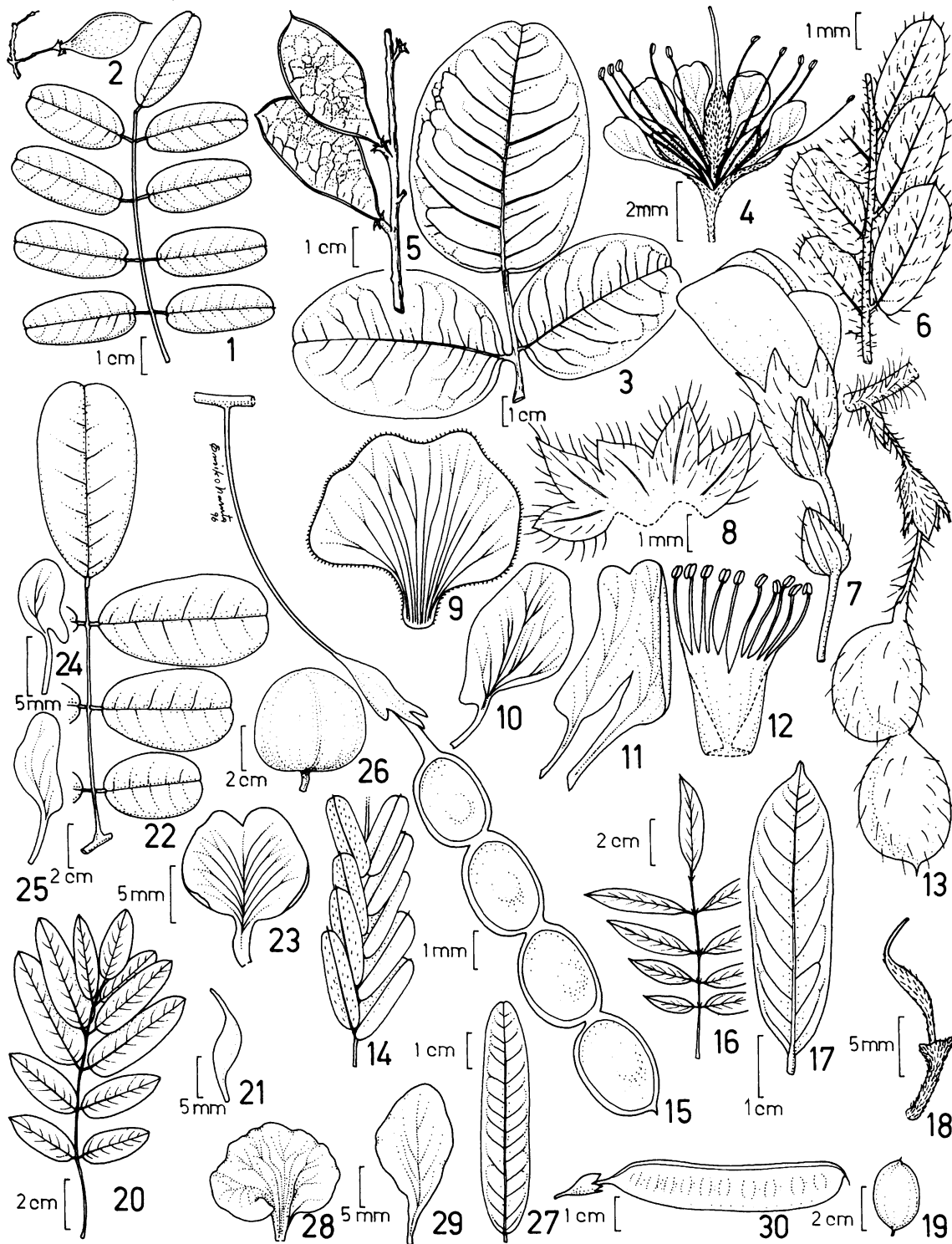


Fig. 5. LEGUMINOSAE (PAPILIONOIDEAE). 1-2. *Acosmium brachystachyum*: 1. Folha; 2. Fruto. 3-5. *A. dasycarpum* subsp. *dasycarpum*: 3. Folha; 4. Flor distendida; 5. Fruto. 6-13. *Aeschynomene vogelii*: 6. Parte basal da folha; 7. Botão floral, evidenciando bráctea e bractéola; 8. Cálice; 9. Estandarte; 10. Ala; 11. Carena; 12. Bainha estaminal distendida; 13. Fruto. 14-15. *A. paniculata*: 14. Parte basal da folha; 15. Fruto. 16-19. *Andira fraxinifolia*: 16. Folha; 17. Foliolo; 18. Gineceu, evidenciando o ovário seríceo; 19. Fruto. 20-21. *A. humilis*: 20. Folha; 21. Gineceu, evidenciando o ovário glabro. 22-26. *A. vermifuga*: 22. Folha; 23. Estandarte; 24. Ala; 25. Pétala da carena; 26. Fruto. 27-30. *Bowdichia virgilioides*: 27. Foliolo; 28. Estandarte; 29. Ala; 30. Fruto. (1-2. CFCR 10821; 3-5. CFCR 11337; 6-13. CFCR 10001; 14-15. CFCR 696; 16-18. CFCR 11433; 19. CFCR 12635; 20-21. CFCR 13317; 22-25. CFCR 10143; 26. CFCR 10145; 27-30. CFCR 10174).

dorsais sobrepostas; estames 10, diadelfos, 9 concrecidos em bainha e 1 livre; ovário longo-estipitado, 1-2-ovulado, óvulos presos na porção mediana do lóculo. Fruto drupa ovóide ou obovóide, monospérmica.

1. Folíolos coriáceos com ápice emarginado e margem revoluta *A. vermifuga*
- 1'. Folíolos cartáceos a coriáceos mas então com ápice arredondado a curtamente acuminado e face adaxial plana.
2. Plantas com caule subterrâneo, a parte aérea subarborescente 20-40 cm alt.; folhas 11-15-folioladas; folíolos predominantemente oblongos, coriáceos, com ápice arredondado *A. humilis*
- 2'. Arbustos a arvoretas com pelo menos 2 m alt.; folhas 7-9(-11)-folioladas; folíolos predominantemente oblanceolados, cartáceos, com ápice abruptamente acuminado *A. fraxinifolia*

3.1. *Andira fraxinifolia* Benth., *Comm. legum. gen.*: 44. 1837.

Arbusto a arvoreta 2-5 m alt., ramos glabros. Folhas 7-9(-11)-folioladas; pecíolo 2-4 cm compr., raque 5,5-11 cm compr.; folíolos oblanceolados a obovados, abruptamente acuminados, base cuneada a arredondada, face adaxial glabra, abaxial esparsamente pubescente, 2,8-6,7 cm compr., 1,3-2,5 cm larg.; peciólulo 3-4 mm compr.; estipelas subuladas, 2-4 mm compr. Panícula terminal, 16-18 cm compr. Cálice cilíndrico-campanulado, 6-7 mm compr.; pétalas rosa-escuro, estandarte glabro, com lâmina orbicular, ca. 1 cm compr., ca. 7 mm larg.; ovário seríceo. Frutos (não totalmente maduros) ovóides, glabros, 2,7-3 cm compr., 1,9-2 cm larg., 1,9-2 cm espess. (Fig. 5. 16-19)

Mello-Silva & Pirani CFCR 10857 (ESA, K, SPF); Mello-Silva et al. CFCR 11433 (ESA, K, SPF); Pirani et al. CFCR 12435, CFCR 12635 (ESA, SPF).

Alagoas a Santa Catarina. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado e beira de mata, sendo encontrada em flor em novembro e frutificada de dezembro a maio. Pennington (1994) cita "angelim-pedra" como nome popular desta espécie no Estado de Minas Gerais.

3.2. *Andira humilis* Mart. ex Benth., *Comm. legum. gen.*: 45. 1837.

Planta lenhosa com caule predominantemente subterrâneo, partes aéreas subarborescentes, 20-40 cm alt.; ramos glabros. Folhas 11-15-folioladas; pecíolo 3,5-6 cm compr., raque 8,5-12(-26) cm compr.; folíolos oblongos, ápice arredondado a retuso, base truncada, face adaxial cerosa, brilhante, abaxial glabra a glabrescente, 5,5-9,3 (-11) cm compr., 1,9-2,5(-4) cm larg.; peciólulo ca. 2 mm compr.; estipelas rígidas, setáceas, ca. 2 mm compr. Panículas terminais, ca. 14 cm compr. Cálice cilíndrico-campanulado, pubérulo, vináceo, 6-9 mm compr.; pétalas róseas, glabras, estandarte com lâmina orbicular

ca. 1 cm compr., ca. 1 cm larg.; ovário glabro. Fruto (imaturado) verde-glaucoscente, ovóide, glabro, 2,4-3,3 cm compr., 1,2-1,5 cm larg. (Fig. 5. 20-21)

Pirani et al. CFCR 11333 (ESA, SPF), CFCR 12607 (SPF), CFCR 13317 (ESA, SPF).

Do Maranhão a São Paulo, em cerrado. Em Grão-Mogol, foi observada com flores em setembro e frutos em novembro. Na maioria dos trabalhos florísticos recentes (*e.g.* Lewis 1987), esta espécie é referida como *A. laurifolia* Benth. Mattos (1979) cita como nome popular "mata-baratas".

3.3. *Andira vermifuga* Mart. ex Benth., *Comm. legum. gen.*: 44. 1837.

Arbusto ca. 1,5 m alt., ramos patentes, glabros. Folhas 7-9-folioladas; pecíolo 2-2,5 cm compr., raque 4-7,5 cm compr.; folíolos coriáceos, elípticos a elíptico-oblongos, emarginados, base arredondada, margem revoluta, face adaxial glabra, rugosa, abaxial pubescente a velutina, 3,7-6,6 cm compr., 1,8-3 cm larg.; peciólulos 3-4 mm compr. Panículas 20-37,5 cm compr. Cálice cilíndrico-campanulado, pubescente, vinho-acastanhado, ca. 5 mm compr.; pétalas lilás, glabras, estandarte com lâmina orbicular, ca. 1 cm compr., ca. 1 cm larg., com mancha alva na base; ovário glabrescente. Fruto suborbicular, glabro, 3,5-4 cm compr., 3-3,7 cm larg., 2,6-3 cm espess. (Fig. 5. 22-26)

Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10117 (ESA, SPF); Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10143, CFCR 10145 (ESA, SPF).

Bolívia e Brasil (regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Amazonas), principalmente em cerrado. Em Grão-Mogol, foi observada em borda de mata e carrascal. O espécime *CFCR 10117* necessita confirmação, apresentando morfologia intermediária entre esta espécie e *A. humilis*. Nome vulgar: angelim-do-campo (Mattos 1979).

4. *Bowdichia* Kunth

Cássia M. Sakuragui, Vinícius C. Souza (Universidade de São Paulo) & Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

YAKOVLEV, G.P. 1972. De Tribu Sophorae Spreng., Fabacearum Notulae Systematicae, 1. Genera *Bobusanthus* Harms, *Diploptropis* Benth., *Trichocytos* Yakovl. et *Bowdichia* H.B.K. *Novosti Sist. Vyssh. Rast.* 9: 197-203.

Árvores. Folhas imparipinadas. Panículas terminais, densifloras. Cálice cilíndrico-campanulado, encurvado, 5-dentado; corola papilionóide, pétalas violáceas ou alvas, pétalas da carena livres; estames 10, livres; ovário estipitado, pluriovulado. Fruto indeiscente, seco, oblongo-linear, plano-compresso.

4.1. *Bowdichia virgilioides* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. gen. 6: 376. 1823.

Árvore ca. 3 m alt., ramos jovens ferrugíneo-pubescentes. Folhas 11-13-folioladas; pecíolo 1,1-1,7 cm compr., raque 9,5-11 cm compr.; folíolos subopostos, cartáceos a coriáceos, oblongos a oval-elípticos, ápice arredondado a emarginado, base arredondada, face adaxial glabra, abaxial serícea a tomentosa, 3-4,3 cm compr., 1,3-1,6 cm larg.; pecíolulo 2-3 mm compr. Pa-

nículas terminais laxas, 24-30 cm compr., com eixos ferrugíneo-tomentosos. Cálice cilíndrico, glabro, atropúrpureo, 1-1,1 cm compr.; pétalas lilás, glabras. (Fig. 5. 27-30)

Mello-Silva et al. CFCR 10174 (ESA, SPF).

Cerrado brasileiro e savanas na Venezuela e Guiana. Apresenta caducifolia associada à floração. Em Grão-Mogol, foi coletada em área de mata, florescendo em setembro.

5. *Camptosema* W.J. Hook. & Arn.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana), Maria T.V.A. Campos, Ricardo J.F. Garcia (Universidade de São Paulo)

QUEIROZ, L.P. 1999. Sistemática e filogenia do gênero *Camptosema* W.J. Hook. & Arn. (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

Arbustos ou trepadeiras volúveis. Folhas unifolioladas ou pinadamente trifolioladas. Inflorescências racemos ou pseudo-racemos nodosos. Flores com cálice tubuloso, 4-laciniado; pétalas vermelhas, alongadas; estames 10, diadelfos ou pseudomonadelfos; ovário estipitado. Fruto legume, linear, deiscência elástica. Sementes comprimidas, ovais a orbiculares, com hilo curto, oblongo.

1. Folhas simples ou unifolioladas

2. Folhas simples, sésseis, sem pecíolo nem estipelas *C. coccineum* var. *coccineum*

2'. Folhas unifolioladas; pecíolo de pelo menos 1 cm comp.; estipelas presentes *C. coriaceum*

1'. Folhas trifolioladas

3. Folíolos glabros a glabrescentes *C. coriaceum*

3'. Folíolos com face abaxial serícea e argêntea *Camptosema* sp. nov.

5.1. *Camptosema coccineum* var. *coccineum* (Mart. ex Benth.) Benth. in Hook., J. Bot. 2: 60. 1840.

Arbusto ca. 70 cm alt. Folhas coriáceas, simples, subsésseis, pecíolo 4-5 mm compr., ovais a elípticas, obtusas, base profundamente cordada, face adaxial pubérrula, abaxial velutina, raramente glabrescente, 6,6-10 cm compr., 4-6 cm larg.; estipelas ausentes. Pseudo-racemos axilares com nodosidades concentradas no ¼ distal, 8,5-10,7 cm compr. Cálice tubuloso, lacínias agudas, ad-

presso-pubescente, 1,4-1,6 cm compr.; estandarte elíptico-oblongo, lâmina ca. 2,4 cm compr., ca. 1,2 cm larg. Fruto oblongo-linear, 10-10,7 cm compr., 1,2-1,4 cm larg., 10-13 sementes; valvas velutinas a glabrescentes. Sementes elípticas, comprimidas, 6-7 mm compr., ca. 5 mm larg., ca. 1,5 mm espess.; testa castanha. (Fig. 6. 1)

Oliveira et al. CFCR 13168 (K, SPF), *CFCR 13191* (SPF); *Zappi et al. CFCR 11963* (SPF).

Serra do Espinhaço, em Minas Gerais e leste de Goiás. Caracterizada pelas folhas simples, subsésseis, com base cordada. Em Grão-Mogol, ocorre no cerrado e carrascal, a 750-800 m. s.m. Floresce em maio e junho.

5.2. *Camptosema coriaceum* (Nees & Mart.) Benth. *in* Mart., Fl. bras. 15(1): 155. 1859.

Arbustos até 3 m alt., caule glabro. Folhas trifolioladas, ocasionalmente algumas unifolioladas; pecíolo 2-4 cm compr., raque 0,8-1,2 cm compr.; folíolos coriáceos, ovais a lanceolados, agudos, base obtusa a cordada, face adaxial glabra, luzidia, abaxial glabra a glabrescente, proeminentemente reticulada, 4-10,5 cm compr., 2-6,5 cm larg.; estípelas persistentes, setáceas, 1-3 mm compr. Pseudo-racemos axilares, geralmente mais curtos que as folhas, (5-)8-17 cm compr. Cálice tubuloso, glabro a esparsamente adpresso-pubérulo, 1,6-1,9 cm compr.; estandarte elíptico-oblongo ca. 3,4 cm compr., 1,2 cm larg. Legume 8-12 cm compr., 0,8-1,5 cm larg. Sementes 8 mm compr., 5-7 mm larg., 1,5 mm espess. (Fig. 6. 2-11)

Barreto et al. CFCR 12078 (SPF); *Bidá et al. CFCR 12056* (K, SPF); *Freire-Fierros et al. CFCR 12421* (SPF); *Furlan et al. CFCR 695* (SPF), *CFCR 727* (SPF); *Harley et al. CFCR 6487* (SPF); *Hatschbach 42909* (MBM, SPF); *Pirani et al. CFCR 919*, *CFCR 12554*, *CFCR 13255* (SPF); *Simonis & Cordeiro CFCR 4083* (SPF); *Zappi et al. CFCR 13172* (K, SPF).

Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, em cerrado e campos rupestres. Em Grão-Mogol, ocorre nestas duas formações, florescendo e frutificando praticamente todo o ano. Apresenta grande variação morfo-

lógica; Queiroz (1999) considera *C. coriaceum* distinta pelas folhas e cálice glabros. As populações de Minas Gerais apresentam gradações nestas características, existindo indivíduos intermediários entre esta espécie e *Camptosema* sp. nov. Pelo menos um espécime de Grão-Mogol não foi, por este motivo, nomeado ao nível de espécie (*Esteves et al. CFCR 13268*).

5.3. *Camptosema* sp. nov.

Arbustos até 1 m alt., ramos pubérulos a tomentosos com tricomas cinéreos a ferrugíneos. Folhas trifolioladas; pecíolo 2,1-4,2 cm compr.; raque 6-8 mm compr.; folíolos coriáceos, elípticos a ovais, agudos a obtusos, base obtusa, face adaxial pubescente, abaxial serícea a velutina, canescente a argêntea, 3-8 cm compr., 1,9-6 cm larg.; estípelas setáceas, 1-2 mm compr. Pseudo-racemos axilares, 3-9 cm compr. Cálice tubuloso, pubescente a glabrescente, 1,4-2 cm compr.; estandarte estreitamente elíptico, ca. 3,5 cm compr., 1,5 cm larg. Legume linear, 6-8,5 cm compr., 0,8-2 cm larg., valvas tomentosas, ferrugíneas. Sementes elípticas, 7-8 mm compr., 3-6 mm larg., ca. 1,5 mm espess. (Fig. 6. 12-14)

Campos et al. CFCR 13251 (SPF); *Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10076* (SPF), *CFCR 10078* (SPF); *Harley et al. CFCR 6488* (SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 8982* (SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10776* (SPF).

Endêmica de Grão-Mogol, em cerrado e entre rochas, no campo rupestre. Floresce e frutifica praticamente durante todo o ano. Pode ser reconhecida pelas folhas trifolioladas com folíolos pubescentes, geralmente discolors. Esta espécie está sendo publicada por Queiroz com o nome de *Camptosema grao-mogolense*.

6. *Centrosema* (DC.) Benth.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
Maria R.M. Mimura & Tânia R.S. Silva (Universidade de São Paulo)

FEVEREIRO, V.P.B. 1977. *Centrosema* (A.P. de Candolle) Benth. *in* *Brasil-Leguminosae-Faboideae. Rodriguésia* 29(42): 159-203.

WILLIAMS, R.J. & CLEMENTS, R.J. 1990. Taxonomy of *Centrosema*. *In* SCHULTZE-KRAFT, R. & CLEMENTS, R.J. (eds.), *Centrosema, Biology, Agronomy, and Utilization*. Cali, Centro Internacional de Agricultura Tropical, pp. 29-76.

Ervas ou subarbustos volúveis ou prostrados. Estípulas estriadas. Folhas pinadamente 3-folioladas, menos frequentemente 1-folioladas ou 3-5-digitadas. Racemos axilares, paucifloros. Flores ressupinadas; cálice campanulado, 5-laciniado, lacínias desiguais, mais curtas ou mais longas que o tubo, as vexilares às vezes conatas; pétalas roxas ou violáceas, raramente brancas ou rosadas; estandarte calcarado no dorso, próximo à base; androceu diadelfo (9 e 1); ovário subséssil, pubescente, com disco na base, estilete glabro, transversalmente dilatado no ápice; estigma ciliado. Anficarpia freqüente, frutos aéreos e geocápicos diferenciados; fruto aéreo linear, deiscente, bivalvar, rostrado, com suturas espessadas. Sementes oblongas.

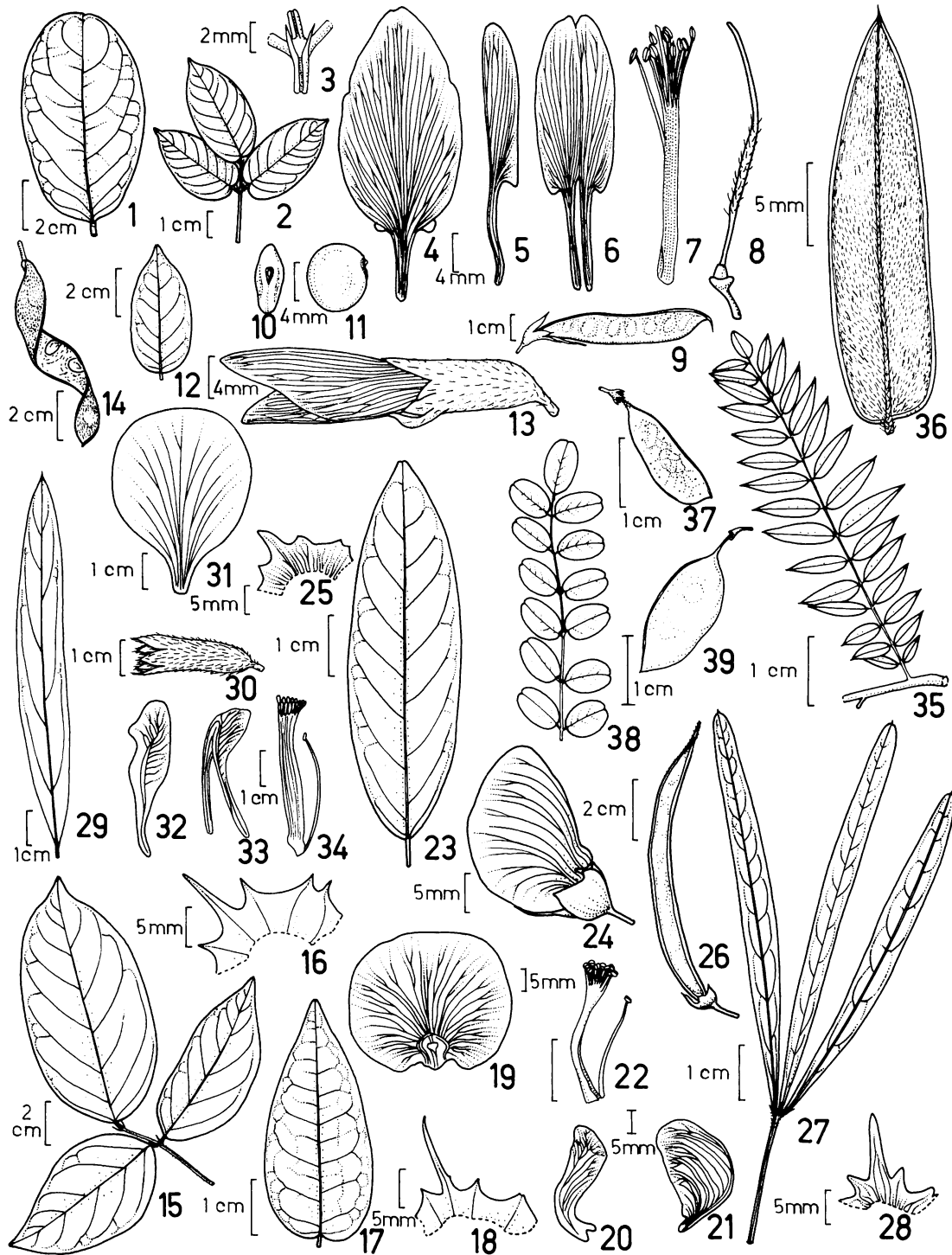


Fig. 6. LEGUMINOSAE (PAPILIONOIDEAE). 1. *Camplosema coriaceum* var. *coriaceum*: folha. 2-11. *C. coriaceum*: 2. Folha; 3. Pormenor das estípe-las; 4. Estandarte; 5. Ala; 6. Carena; 7. Tubo estaminal; 8. Gineceu; 9. Fruto imaturo; 10. Semente, visão frontal evidenciando o hilo; 11. Semente, visão lateral. 12-14. *Camplosema* sp. nov.: 12. Folíolo terminal; 13. Flor; 14. Fruto maduro, evidenciando a deiscência elástica. 15-16. *Centrosema arenarium*: 15. Folha; 16. Cálice distendido. 17-22. *C. brasilianum* var. *brasilianum*: 17. Folíolo terminal; 18. Cálice distendido; 19. Estandarte; 20. Ala; 21. Pétala da carena; 22. Androceu. 23-26. *C. coriaceum*: 23. Folíolo terminal; 24. Botão, vista lateral evidenciando o estandarte calcareado; 25. Cálice distendido; 26. Fruto. 27-28. *C. venosum*: 27. Folha; 28. Cálice distendido. 29-34. *Clitoria guianensis* var. *guianensis*: 29. Folíolo terminal; 30. Cálice; 31. Estandarte; 32. Ala; 33. Carena; 34. Androceu. 35-37. *Dalbergia acuta*: 35. Folha; 36. Folíolo, face abaxial; 37. Fruto. 38-39. *D. miscolobium*: 38. Folha; 39. Fruto. (1. CFCR 13168; 2-8. CFCR 12056; 9-11. CFCR 12554; 12-13. CFCR 8982; 14. CFCR 10776; 15-16. Mello-Silva et al. 761; 17-22. CFCR 13047; 23-26. CFCR 10762; 27-28. CFCR 12820; 29-34. CFCR 11603; 35-37. CFCR 13288; 38-39. CFCR 9868).

1. Folhas digitadas, 3-5-folioladas *C. venosum*
 1'. Folhas pinadas, 3-folioladas.
 2. Folíolos ovais, base cordada, até 4,5 cm compr.; inflorescência 1-2-flora; lacínia carenal do cálice com mais de 1 cm compr. *C. brasilianum*
 2'. Folíolos oblongos a elípticos, base arredondada a truncada, com mais de 6 cm compr.; inflorescência 4-8-flora; lacínia carenal do cálice até 8 mm compr.
 3. Folíolos glabrescentes *C. coriaceum*
 3'. Folíolos com face abaxial vilosa e adaxial áspera, com tricomas uncinados *C. arenarium*

6.1. *Centrosema arenarium* Benth., Comm. legum. gen.: 55. 1837.

Trepadeira volúvel, lenhosa, ramos velutinos. Estípulas lanceoladas, agudas, ca. 5 mm compr., ca. 2 mm larg. Folhas pinadamente trifolioladas; pecíolo 6-9 mm compr., raque 2-4 mm compr.; folíolos coriáceos, elípticos, ápice arredondado a emarginado, base arredondada, face adaxial áspera, com tricomas uncinados sobre as nervuras de maior porte, face abaxial vilosa, 4,9-5,5 cm compr., 2,9-3,2 cm larg.; estipelas setáceas, 3-3,5 mm compr. Inflorescência 3-7-flora; brácteas ovais, acuminadas, velutinas, ca. 5 mm compr., 3 mm larg.; bractéolas ovais, ca. 1,2 cm compr., ca. 0,9 cm larg. Cálice campanulado, tubo ca. 5 mm compr., lacínia inferior maior ca. 8 mm compr.; estandarte orbicular, ca. 4 cm compr., ca. 4,5 cm larg.; alas sigmóides, ca. 3 cm compr., ca. 1,5 cm larg.; pétalas da carena ca. 2,5 cm compr., ca. 1,5 cm larg. Legume (imaturo) linear, acuminado, glabro, ca. 12 cm compr., ca. 4 mm larg. (Fig. 6. 15-16)

Mello-Silva et al. 761 (CTES, SPF).

Do Ceará ao Paraná, principalmente no litoral.

6.2. *Centrosema brasilianum* var. *brasilianum* (L.) Benth., Comm. legum. gen.: 54. 1837.

Erva volúvel, prostrada, ramos pubescentes. Estípulas triangulares, agudas, 2-4 mm compr., 1-2 mm larg. Folhas pinadamente 3-folioladas; pecíolo pubérulo, 1,6-2,8 cm compr.; folíolos ovais, ápice arredondado a truncado, base cordada, glabrescentes em ambas as faces, 2,4-4,6 cm compr., 1,2-2,3 cm larg.; estipelas lineares, ca. 2 mm compr. Inflorescência axilar; 1-2-flora; brácteas ovais, pubescentes, 0,6-1 cm compr., 4-8 mm larg.; bractéolas lanceoladas, pubescentes, 1,1-1,8 cm compr., 5-7 mm larg. Cálice verde, tubo ca. 3 mm compr., lacínia inferior mais longa que os demais, ca. 1,2 cm compr.; pétalas lilásas, estandarte orbicular, externamente pubescente, ca. 4 cm compr., ca. 4 cm larg.; alas falcadas, ca. 2 cm compr., ca. 8 mm larg., pétalas da carena ca. 3 cm compr., ca. 3 cm larg. Fruto reto, ca. 10,5 cm compr., ca. 4 cm larg. (Fig. 6. 17-22)

Oliveira et al. CFCR 13047 (SPF); *Pirani et al.* CFCR 10760 (SPF, K).

Regiões Norte, Nordeste, estendendo-se aos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso. Em Grão-Mogol, foi encontrada em solo arenoso, com flor e fruto em maio e junho.

6.3. *Centrosema coriaceum* Benth., Comm. legum. gen.: 54. 1837.

Subarbusto volúvel, ramos pubérulos. Estípulas triangulares, 2-4 mm compr., 2-3 mm larg., pubérulas. Folhas pinadamente 3-folioladas; pecíolo achatado 0,6-2 cm compr., raque 0,9-1,6 cm compr.; folíolos cartáceos a coriáceos, oblongos, ápice arredondado a emarginado, base cuneada, pubérulos a glabrescentes, 6,7-8,7 cm compr., 1,6-3,5 cm larg.; estipelas lineares, 4-5 mm compr. Inflorescência axilar, 4-8-flora; brácteas ovais, agudas, pubérulas, 6-7 mm compr., 4-7 mm larg.; bractéolas ovais, agudas, 6-13 mm compr., 5-6 mm larg. Cálice verde-vináceo, tubo ca. 3 mm compr., lacínias superiores e laterais ca. 2 mm compr., a inferior ca. 4 mm compr.; pétalas roxas, o estandarte externamente branco-arroxado, pubescente, internamente com faixa mediana creme, orbicular, ca. 2,3 cm compr., ca. 3 cm larg., alas sigmóides, ca. 2 cm compr., ca. 8 cm larg., pétalas da carena ca. 2,1 cm compr., ca. 1,2 cm larg. Fruto falcado, pubérulo, ca. 6,5 cm compr., 6 cm larg. (Fig. 6. 23-26)

Pirani et al. CFCR 10762 (K, SPF); *Silva et al.* CFCR 12447 (K, SPF)

Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol, é encontrada entre rochas. Em flor e fruto nos meses de maio e dezembro.

6.4. *Centrosema venosum* Mart. ex Benth. in Mart., Fl. bras. 15(1): 133. 1859.

Erva prostrada, ramos glabros a glabrescentes. Estípulas ovais, agudas, ca. 5 mm compr., ca. 1,5 mm larg. Folhas digitadas, 3-5-folioladas; pecíolo pubérulo, 2,4-4,8 cm compr.; folíolos lineares, truncados, base cuneada, glabrescentes, nervação saliente fortemente reticulada,

da em ambas as faces, 4-10,5 cm compr., 0,3-1 cm larg.; estípelas lanceoladas, ca. 1,5 mm compr., ca. 0,5 mm larg. Inflorescência axilar, 2-4-flora; brácteas ovais, obtusas, pubérulas, ca. 6 mm compr., ca. 3 mm larg.; bractéolas ovais, agudas, pubérulas, ca. 1 cm compr., ca. 5 mm larg. Cálice verde, tubo ca. 3 mm compr., a lacínia inferior mais longa, ca. 7 mm compr.; estandarte orbicular, róseo, porção central esverdeada, ca. 3,2 cm compr., ca. 4 cm larg.; alas sigmóides, alvas, ca. 2,5 cm compr., ca. 1 cm larg.; pétalas da carenas alvas, ca. 1,6 cm compr., ca. 1 cm larg. Frutos aéreos retos ou subfalcados, pu-

bérulos, ca. 6,5 cm compr., ca. 4 mm larg.; frutos geocárpicos elípticos, 9-11 mm compr., ca. 6 mm larg. (Fig. 6. 27-28)

Mello-Silva et al. CFCR 11338 (K, SPF); Silva et al. CFCR 12411 (K, SPF); Simão-Biachini et al. CFCR 12820 (SPF).

Bahia, Minas Gerais, Goiás e Pará. Em Grão-Mogol, é encontrada em solo arenoso, afloramentos rochosos e no cerrado, florescendo e frutificando em novembro e dezembro.

7. *Clitoria* L.

Maria R.M. Mimura, Tânia R.S. Silva (Universidade de São Paulo) & Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

FANTZ, P.R. 1977. A monograph of the genus *Clitoria* (Leguminosae: Glycineae). Ph.D. diss., Univ. Florida. U.S.A.

Arbustos ou subarbustos, volúveis ou não, eretos ou prostrados, raramente árvores. Tricomos uncinados presentes. Estípulas persistentes, estriadas. Folha 1-3-foliolada ou imparipinada. Inflorescência axilar, 1-2-flora a racemosa. Flores ressupinadas; cálice cilíndrico; estandarte não calcarado, alas oblongas; estames monadelfos ou diadelfos, ovário estipitado, estilete geniculado com ápice dilatado e barbado. Legume estipitado, linear, com valvas planas a convexas.

7.1. *Clitoria guianensis* var. *guianensis* (Aubl.) Benth., J. Linn. Soc., Bot. 2: 40. 1858.

Subarbusto ereto, pouco ramificado, ramos estriados glabrescentes. Estípulas lanceoladas, ca. 1 cm compr., estriadas, paleáceas, agudas. Folha trifoliolada; pecíolo 0,7-1 cm compr.; raque 2-5 mm compr.; folíolos linear-lanceolados, agudos, base cuneada, glabros exceto esparsamente pubescentes sobre as nervuras de maior porte na face abaxial, 10-12 cm compr., 1,3-1,6 cm larg.; estípelas ca. 4 mm compr. Inflorescência 2-flora; brácteas lanceoladas, paleáceas, ca. 6 mm compr., ca. 2 mm larg., pedicelo ca. 4 mm compr.; bractéolas lanceoladas, ca. 1

cm compr., ca. 3 mm larg., paleáceas. Cálice 5-laciniado, piloso, 2,6-2,8 cm compr., lacínias iguais, agudas; estandarte azul-arroxeadado com estrias vináceas, ca. 5 cm compr., ca. 3 cm larg.; alas brancas, oblongas, ca. 4,5 cm compr., ca. 1 cm larg.; pétalas da carena brancas, ca. 3,5 cm compr., ca. 6 mm larg.; androceu diadelfo (9 e 1). (Fig. 6. 29-34)

Cordeiro et al. CFCR 11603 (SPF).

Desde a Guiana até o Estado de São Paulo. Em Grão-Mogol, é encontrada no cerrado entre gramíneas, em solo arenoso, florescendo no mês de novembro.

8. *Crotalaria* L.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)
Elisete A. Anunciação (Instituto de Botânica, São Paulo) &
Clara I. Aguilar-Sierra (Universidade Nacional de Colômbia)

Ervas, subarbustos até arbustos. Estípulas caducas ou, se persistentes, decurrentes sobre o caule. Folhas palmadas, 3-folioladas, simples ou 1-folioladas. Racemo terminal, axilar ou opositifólio. Cálice fortemente bilabiado ou 5-laciniado, as lacínias livres ou coniventes; pétalas amarelas, raramente azuis, estandarte com base auriculada, carena falcada a geniculada, rostrada; estames monadelfos, anteras alternadamente dimórficas; ovário estipitado, 2-pluriovulado, estilete encurvado a geniculado. Fruto legume inflado, internamente não septado.

1. Folhas simples; cálice bilabiado.
 2. Estípulas decurrentes e ramos, conseqüentemente, alados; folhas curtamente pecioladas *C. breviflora* var. *pohliana*
 - 2'. Estípulas ausentes; ramos não alados; folhas sésseis *C. flavicomma*
- 1'. Folhas trifolioladas; cálice 5-laciniado.
 3. Folíolos elípticos, com pelo menos 1 cm larg., face abaxial esparsamente a densamente serícea; inflorescência terminando em uma coroa de brácteas lineares, enroladas *C. micans*
 - 3'. Folíolos lanceolados, até 0,6 cm larg., glabrescentes; inflorescências terminando por poucas brácteas retas, não agrupadas *C. maypurensis*

8.1. *Crotalaria breviflora* var. *pohliana* Windler & Skinner, Phytologia 49(5): 429. 1981.

Arbusto ca. 2 m alt., ramos velutinos, alados pelas estípulas decurrentes. Folhas simples; pecíolo 3-4 mm compr.; lâmina cartácea, elíptica a oblonga, ápice arredondado, mucronado, base arredondada, face adaxial subvelutina, abaxial serícea, 3,5-7,6 cm compr., 1,9-3,3 cm larg. Racemos axilares, 6,5-13 cm compr.; pedicelo ca. 5 mm compr. Cálice fortemente bilabiado, velutino, ca. 2 cm compr.; pétalas amarelas, estandarte oval, base infletido-auriculada, ca. 2,3 cm compr., ca. 1,7 cm larg., alas oblongas ca. 2 cm compr., 5-6 mm larg., carena geniculada, rostrada, margem superior lanosa, ca. 2,1 cm compr. ca. 1 cm larg.; ovário glabro, estilete geniculado. Legume oblongo, nigrescente, 3,5-4 cm compr., ca. 8 mm larg., valvas coriáceas, glabras. (Fig. 7. 9-12)

Cordeiro et al. CFCR 1001 (SPF).

Espécie restrita à Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, em cerrados e campos rupestres. Em Grão-Mogol, foi encontrada florida e frutificada em abril. Referida na *Flora brasiliensis* como *C. subdecurrens* Benth.

8.2. *Crotalaria flavicomma* Benth., Ann. Nat. Hist. 3: 429. 1839.

Subarbusto ca. 1,5 m alt., ramos, folhas, eixos da inflorescência e cálice densamente revestidos por tricomas fulvos, longos, subadpressos, lanosos a hirsutos. Folhas simples, sésseis, cartáceas, elípticas, ápice arredondado, mucronado, base truncada, 2,9-3,6 cm compr., 1,2-1,7 cm larg. Racemo terminal a axilar, 5-13,5 cm compr.; pedicelo ca. 1 cm compr. Cálice bilabiado, lábio superior com 2 lacínias soldadas ca. 2/3 compr., livres no ápice, ca. 2 cm compr., lábio inferior com 3 lacínias soldadas apenas na base, ca. 1,7 cm compr.; pétalas amarelas, estandarte obovado ca. 2 cm compr., ca. 1 cm larg., alas oblongas 1,7-1,8 cm compr., 0,9-1 cm larg., carena encurvada, rostrada, ca. 1,8 cm compr., ca. 1 cm larg., margem superior lanosa; ovário pubescente. (Fig. 7. 1-3)

Rossi et al. CFCR 1023 (SPF).

Minas Gerais e Goiás, em campos de altitude. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado, florescendo em abril.

8.3. *Crotalaria maypurensis* var. *maypurensis* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. gen. sp. 6: 403. 1824.

Subarbusto, ramos glabrescentes, esparsamente pubérulos. Folhas 3-folioladas; pecíolo 1,9-3,6 cm compr.; folíolos elíptico-lanceolados, agudos, base cuneada, glabrescentes, 3,2-3,8 cm compr., 6-8 mm larg. Racemo terminal, 5-8,5 cm compr.; pedicelo ca. 2,5 mm. Cálice campanulado, ca. 9 mm compr., 5-laciniado, as lacínias superiores e as laterais soldadas pelo ápice, a inferior livre; pétalas amarelas, estandarte suborbicular, ca. 1,5 cm compr. ca. 1,2 cm larg., alas obovadas, ca. 1,5 cm compr., ca. 5,5 mm larg., carena fortemente encurvada, rostrada, ca. 1,5 cm compr., ca. 6 mm larg. Legume oblongo-linear, glabrescente, 2,8-3,1 cm compr., 6-8 cm larg. (Fig. 7. 4-5)

Furlan et al. CFCR 684 (SPF).

Distribuição ampla, freqüentemente em áreas antropizadas. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado, apresentando flores e frutos em abril.

8.4. *Crotalaria micans* Link, Enum. hort. berol. alt. 2: 228. 1822.

Arbusto 1-2 m alt., ramos pubérulos a velutinos. Folhas 3-folioladas; pecíolo 5-6 cm compr, pubérulos a velutinos; folíolos cartáceos, elípticos, ápice agudo a obtuso, aristado, base cuneada, face adaxial glabra, abaxial adpresso-pubérula a serícea, 5,5-7,3 cm compr., 2-2,5 cm larg.; peciólulo 3-4 mm compr. Racemo terminal, 8-15 cm compr. terminando por uma coroa de brácteas lineares e enroladas; pedicelo ca. 6 mm compr. Cálice campanulado, tomentoso, 7-8 mm compr., 5-laciniado, lacínias livres; pétalas amarelas, estandarte oval com base auriculada, ca. 1,6 cm compr., ca. 1,7 cm larg., alas obovadas ca. 1,5 cm compr., ca. 6 mm larg., carena encurvada, rostrada, ca. 1,5 cm compr., ca. 7 mm larg., margem superior lanosa; ovário pubescente. Legume oblongo, rostrado, 2,5-3,5 cm compr., ca. 1 cm larg.,

valvas coriáceas, adpresso-pubescentes. Sementes reniformes, compressas, 4-4,5 mm compr., 3-4 mm larg., ca. 2 mm espess. (Fig. 7. 6-8)

Cordeiro et al. CFCR 1002 (SPF); Harley et al. 25004 (SPF).

México, América Central, Antilhas e América do Sul,

principalmente em formações vegetais abertas e áreas antropizadas. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado e campo rupestre, sobre solo arenoso. Flores e frutos foram observados em outubro. Pode ser confundida com *C. maypurensis*, especialmente em formas depauperadas, sendo distinguida principalmente pela inflorescência terminando em uma coroa de brácteas e folíolos mais pubescentes.

9. *Dalbergia* L.f.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
Cássia M. Sakuragui & Vinícius C. Souza (Universidade de São Paulo)

CARVALHO, A.M.V.de. 1997. A synopsis of the genus *Dalbergia* (Fabaceae: Dalbergieae) in Brazil. *Brittonia* 49: 87-109.
HOEHNLE, F.C. 1941. Leguminosae-Papilionadae: Gêneros *Dalbergia* e *Cyclolobium*, *Flora brasílica* 25(3) n° 126: 1-33; *id.* 127: 34-39.

1. Folíolos planos, papiráceos, elípticos, ápice arredondado; pétalas roxas *D. miscolobium*
1'. Folíolos revolutos, coriáceos, oblongo-lineares, ápice agudo a acuminado; pétalas vináceas com base creme *D. acuta*

9.1. *Dalbergia acuta* Benth., J. Linn. Soc., Bot. 4 (suppl.): 36. 1860.

Arbusto a arvoreta 2-4 m alt., ramos jovens velutinos. Estípulas lanceoladas, ca. 3 mm compr. Folhas imparipinadas, 27-31-folioladas; pecíolo 2-3 mm compr.; raque 5,5-8 cm compr.; folíolos coriáceos, subopostos, oblongo-lineares, aguçados, revolutos, face adaxial glabrescente, abaxial vilosa, 1,5-2,5 cm compr., 4-7 mm larg. Inflorescência terminal, paniculada, 15-20 cm compr. Cálise piloso. 4-4,5 mm compr., lobos cuneados; pétalas vináceas com base creme, estandarte elíptico, emarginado. ca. 5 mm compr., ca. 5 mm larg.; alas ca, 5 mm compr., ca. 2,5 mm larg.; pétalas da carena ca. 4,5 mm compr., ca. 2 mm larg. Fruto oblongo-elíptico com ápice obtuso, mucronado, membranáceo, esparsamente pontuado por glândulas, 3,6-4,5 cm compr., 1-1,2 cm larg. (Fig. 6. 35-37)

Esteves et al. CFCR 13288 (ESA, K, SPF); Zappi et al. CFCR 13194 (ESA, K, SPF).

Cerrado, na Bahia e em Minas Gerais. Ocorre em

áreas de campo cerrado com poucas árvores ("gerais").

9.2. *Dalbergia miscolobium* Benth. in Mart., Fl. bras. 15(1): 222. 1862.

Árvore a arvoreta 3-5 m alt., tronco suberoso, ramos jovens pubescentes. Folhas 11-19-folioladas; pecíolo 0,5-1 cm compr.; raque 5-9 cm compr.; folíolos elípticos a oval-elípticos, emarginados, base arredondada a subcordada, glabros, 1,1-2,4 cm compr., 0,7-1,2 cm larg.; peciólulo 1-2 mm compr. Flores não vistas. Fruto oblongo-elíptico, ápice truncado a arredondado, mucronado, 3,9-6,3 cm compr., 1,4-2 cm larg., castanho-escuro, pontuações nigrescentes quando seco. (Fig. 6. 38-39)

Cordeiro et al. CFCR 960 (ESA, SPF); Pirani et al. CFCR 12650 (ESA, SPF); Zappi et al. CFCR 9868 (ESA, SPF).

Sudeste e Nordeste do Brasil, em cerrado. Em Grão-Mogol, foi coletada apenas com frutos nos meses de abril, julho e dezembro.

10. *Dioclea* Kunth

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
Cássia M. Sakuragui & Vinícius C. Souza (Universidade de São Paulo)

MAXWELL, R.H. 1979. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. Ph.D. diss., Southern Illinois Univ., U.S.A.



Fig. 7. LEGUMINOSAE (PAPILIONOIDEAE). 1-3. *Crotalaria flavicomis*: 1. Folha; 2. Cálice; 3. Carena. 4-5. *C. maypurensis* var. *maypurensis*: 4. Folha; 5. Cálice. 6-8. *C. micans*: 6. Folha; 7. Cálice; 8. Carena. 9-12. *C. breviflora* var. *pohliana*: 9. Folha; 10. Cálice; 11. Ala; 12. Carena. 13-14. *Dioclea latifolia*: 13. Hábito; 14. Fruto. 15-17. *Diplotropis ferruginea*: 15. Folha; 16. Cálice; 17. Flor distendida. 18-22. *Oryxis monticola*: 18. Folha; 19. Estandarte; 20. Ala; 21. Cálice e carena; 22. Cálice e bainha estaminal. 23-30. *Eriosema floribundum*: 23. Folha; 24. Estípula; 25. Botão floral; 26. Estandarte; 27. Ala; 28. Pétala da carena; 29. Androceu; 30. Gineceu. 31-32. *Galactia crassifolia*: 31. Folha; 32. Cálice distendido. 33-34. *G. greviaefolia*: 33. Folha; 34. Cálice. 35-42. *Harpalyce parvifolia*: 35. Folha; 36. Foliolo; 37. Cálice; 38. Estandarte; 39. Ala; 40. Carena; 41. Fruto, porção distal da valva retirada evidenciando o interior septado; 42. Semente. 43-44. *Indigofera suffruticosa*: 43. Folha; 44. Frutos. 45. *Machaerium nyctitans*: hábito. 46-47. *M. opacum*: 46. Foliolo; 47. Fruto. (1-3. CFCR 1023; 4-5. CFCR 684; 6-8. CFCR 1002; 9-12. CFCR 1001; 13-14. CFCR 728; 15-17. CFCR 10171; 18-22. CFCR 12963; 23-30. CFCR 10153; 31-32. Markgraf et al. 3361; 33-34. Markgraf et al. 3210; 35-40. CFCR 12616; 41-42. CFCR 8993; 43-44. CFCR 13184; 45. CFCR 13393; 46-47. CFCR 12937).

Lianas a arbustos. Estípulas peltadas ou não. Folhas pinadamente 3-folioladas, estipeladas. Pseudo-racemos lenhosos, nodosos, nodosidades secundifloras. Cálice campanulado. 4-5-laciniado; pétalas lilás a violáceas, alvas ou róseas, estandarte glabro ou pubescente, caloso, base plicado-auriculada, carena reta ou incurvada, rostrada ou não; androceu pseudomonadelfo, anteras uniformes ou dimórficas; ovário sésil ou estipitado. Fruto indeiscente e seco ou carnoso, ou elasticamente deiscente, túrgido ou plano-compresso. Sementes túrgidas a comprimidas, com hilo longo e linear ou curto e oblongo.

10.1. *Dioclea latifolia* Benth., Comm. legum. gen.: 69. 1837.

Liana, ramos velutinos, canescentes. Estípulas peltadas, 3-5 mm compr. Pecíolo 4,5-5,5 cm compr.; raque ca. 1,5 cm compr.; folíolos suborbiculares a largamente ovais, ápice e base arredondados, face adaxial pubescente, abaxial velutina, canescente, 7,2-8,9 cm compr., 5,1-6,3 cm larg.; pecíolulo 4-5 mm compr.; estipelas setáceas 2-4 mm compr. Pseudo-racemos lenhosos, 29-

38 cm compr., nodosidades pedunculadas, 3-6 mm. Flores não vistas. Fruto oblongo, comprimido, ca. 11,5 cm compr., ca. 3 cm larg., canescente-velutino. (Fig. 7. 13-14)

Furlan et al. CFCR 728 (ESA, HUEFS, SPF).

Cerrado do Brasil Central (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e oeste da Bahia). Em Grão-Mogol, foi coletada frutificada em abril.

11. *Diplotropis* Benth.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
Cássia M. Sakuragui & Vinícius C. Souza (Universidade de São Paulo)

LIMA, H.C.de. 1981. Contribuição ao conhecimento do gênero *Diplotropis* Benth (Leguminosae-Faboideae). *Bradea* 3(24): 187-192.

YAKOVLEV, G.P. 1972. De Tribu Sophorae Spreng., Fabacearum Notulae Systematicae, 1. Genera *Bolusanthus* Harms, *Diplotropis* Benth., *Trichocyclops* Yakovl. et *Bowdichia* H.B.K. *Novosti Sist. Vyssh. Rast.* 9: 197-203.

Árvores. Folhas imparipinadas, folíolos alternos ou subopostos. Inflorescências terminais ou axilares, racemosas ou paniculadas. Flores com hipanto curto; cálice campanulado, encurvado, 5-dentado; corola papilionóide, pétalas róseas ou alvas, as carenais livres ou levemente unidas próximo ao ápice; estames 10, livres; ovário sésil ou curtamente estipitado, 3-6-ovulado. Fruto oval, plano-compresso, tardiamente bivalvar, com 1-2 sementes comprimidas, obovais a orbiculares.

11.1. *Diplotropis ferruginea* Benth. in Mart., Fl. bras. 15(1): 321. 1862.

Árvore 12-15 m alt., ramos jovens tomentosos, ferrugíneos. Folhas imparipinadas, 7-11-folioladas, pecíolo 2,5-3,6 cm compr.; raque 8-10,5 cm compr.; folíolos ovais, elípticos a obovais, ápice obtuso a arredondado, base arredondada, freqüentemente assimétrica, face adaxial glabra, abaxial pilosa, 4,3-6 cm compr., 2,2-2,9 cm larg.; pecíolulo pubescente, 2-4 mm compr. Panículas multifloras, terminais ou axilares, 15-20 cm compr. Cálice campanulado, giboso, 4-5 mm compr., ferrugíneo-tomentoso; pétalas lilás passando a branco-rosadas na

senescência, com margem ondulada, glabras, estandarte com lâmina deltóide, ca. 5 mm compr., ca. 6 mm larg., unguículo ca. 2 mm compr., alas e pétalas carenais oblongas, 6-8 mm compr., 3-3,5 mm larg., unguículo 4-5 mm compr.; estames 6-8 mm compr.; ovário curtamente estipitado, elíptico, velutino, ferrugíneo, 4-5-ovulado, ca. 3 mm compr. (Fig. 7. 15-17)

Mello-Silva et al. CFCR 10171 (ESA, SPF).

Matas interioranas de Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol, é uma das espécies do dossel das matas locais. Floresce em setembro.

12. *Eriosema* (DC.) G. Don

Marina T.V.A. Campos., Ricardo J.F. Garcia (Universidade de São Paulo) & Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

GREAR, J.W., Jr. 1970. A revision of the American species of *Eriosema* (Leg. Lotoideae). *Mem. New York Bot. Gard.* 20(3): 1-98.

Subarbustos ou ervas perenes, eretos ou prostrados, raramente ascendentes. Estípulas lanceoladas, livres ou conatas. Folhas 1-3-folioladas, curtamente pecioladas a subsésseis. Inflorescência racemosa, axilar, laxa a congesta. Cálice campanulado, 5-laciniado; pétalas amarelas, unguiculadas, estandarte plicado-auriculado na base; androceu diadelfo; ovário sésil ou curtamente estipitado, densamente viloso, 2-ovulado. Legume comprimido, oval, com 1-2 sementes reniformes, oblongas a ovadas, castanhas a pretas, lustrosas; hilo linear.

12.1. *Eriosema floribundum* Benth., *Linnaea* 22: 524. 1849.

Subarbustos eretos até 1 m alt., ramos cilíndricos, tomentosos. Estípulas conatas, persistentes, estriadas, 0,7-1,2 cm compr., 4-6 mm larg. Folhas 3-folioladas, curtamente pecioladas; pecíolo 4-6 mm compr.; raque 2-3 mm compr.; folíolos cartáceos a coriáceos, oblongos a elípticos, ápice obtuso, aristado, base obtusa a arredondada, face adaxial esparsamente pilosa, abaxial vilosa, com nervuras de maior e menor porte salientes, fortemente reticuladas, (3-)4-7,5 cm compr., 1,5-3 cm larg. Racemos multifloros, congestos, 3-4,5 cm compr., menores a até do mesmo comprimento da folha. Cálice giboso, hirsuto, 0,5-1,2 cm compr., lobos estreitamente

triangulares a lineares; pétalas velutas, 1-1,5 cm compr., unguiculadas, estandarte suborbicular, alas oblongas. Legume oval, revestido por tricomas longos e fulvos, 1-1,5 cm compr., 7-9 mm larg. Sementes largamente ovais, nigrescentes, 4,5-5 mm compr., 3-3,5 mm larg. (Fig. 7. 23-30)

Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10153 (K, SPF); Silva et al. CFCR 12716-A (SPF).

Endêmica das serras de Minas Gerais, principalmente em cerrados e campos arenosos. Em Grão-Mogol, ocorre no carrascal e orla de mata. Floresce e frutifica de setembro a dezembro.

13. *Galactia* P. Browne

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

BURKART, A. 1971. El género *Galactia* (Legum.-Phaseoleae) en Sudamérica con especial referencia a la Argentina y países vecinos. *Darwiniana* 16(3-4): 663-796.

1. Folhas unifolioladas, subsésseis, pecíolo até 5 mm compr. *G. graewiaefolia*
1'. Folhas trifolioladas, pecioladas, pecíolo ca. 1 cm compr. *G. crassifolia*

13.1. *Galactia crassifolia* (Benth.) Taub. in Engl. & Prantl, *Nat. Pflanzenfam.* 3(3): 368. 1894.

Arbustos até 2 m, ramos jovens, eixos foliares e da inflorescência vilosos, canescentes. Estípulas caducas, 7-8 mm compr., ca. 2 mm larg., lanceoladas. Folhas pinadamente trifolioladas; pecíolo, 1-1,1 cm compr.; raque 2-3 mm compr.; folíolos coriáceos, oblongos, base cordada, ápice arredondado a emarginado, face adaxial pubérula, abaxial vilosa, folíolo terminal ligeiramente maior que os laterais de 7,5-8 cm compr., 3-3,2 cm larg. Pseudo-racemos 2-15 cm compr., com parte florífera congesta ocupando o 1/3-1/4 distal, com flores fasciculadas, 3-4 por nó; bractéolas caducas, lanceoladas, ca. 5 mm compr., ca. 1,5

mm larg. Flores ca. 1,5 cm compr.; cálice campanulado, velutino, profundamente 4-fido, o tubo mais curto que as lacínias, ca. 3 mm compr., lacínias ca. 8 mm compr., as laterais mais curtas; pétalas glabras, unguículo ca. 2 mm compr., estandarte obovado com lâmina de ca. 1,2 cm compr., ca. 1 cm larg.; androceu pseudomonadelfo, tubo profundamente fendido até próximo à base; ovário sésil, viloso, ca. 13-ovulado. (Fig. 7. 31-32)

Campos et al. CFCR 13366 (SPF); Markgraf et al. 3361 (SP).

Cadeia do Espinhaço, na Bahia e em Minas Gerais. Bentham (1859) reconhece, além da variedade típica, a var. *angustifolia*. Observa-se, entretanto, variação contí-

nua na relação comprimento-largura dos folíolos desta espécie, muitas vezes na mesma população. Preferiu-se, assim, não reconhecer variedades. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado e carrasco, a 900-1000 m. s.m. Floresce em novembro.

13.2. *Galactia grewiaefolia* (Benth.) Taub. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3(3): 368. 1894.

Subarbusto ereto, ramos vegetativos e florais vilosos, canescentes. Estípulas linear-lanceoladas, ca. 5 mm compr., ca. 1,2 mm larg. Folhas unifolioladas, quase sésseis, o pecíolo 2-3 mm compr., elípticas, ápice arredondado, mucronado, base arredondada, face adaxial esparsamente velutina, abaxial vilosa, canescente, nervação saliente, reticulada. Pseudo-racemos nodosos, axilares, menores até ligeiramente maiores que as folhas, 4-5,5 cm compr., floridos no 1/3 apical. Flores ca. 1 cm compr.; cálice campanulado, profundamente 4-fido, velutino, tubo ca. 3 mm compr., lobos 8-9 mm compr.,

os laterais mais curtos; pétalas com unguículo de ca. 1 mm compr., estandarte externamente pubescente, oboval-orbiculado, ca. 1,1 cm compr., ca. 8 mm larg.; androceu pseudomonadelfo; ovário velutino, ca. 15-ovulado. (Fig. 7. 33-34)

Markgraf et al. 3210 (SP).

Brasil Central (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais) e nordeste do Paraguai, em cerrado e campos gramíneos. Espécie variável no tamanho da inflorescência e da flor. O material de Grão-Mogol apresenta flores menores do que o normalmente referido para a espécie. *Galactia irwinii* Cowan, descrita também para Minas Gerais e distinta de *G. grewiaefolia* principalmente pela relação comprimento do pedúnculo/comprimento da folha, parece estar incluída na variação desta espécie. Em Grão-Mogol, ocorre em campo com cascalho, a 1000 m. s.m. Floresce em novembro.

14. *Harpalyce* Moç. & Sessé ex DC.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

ARROYO, M.T.K. 1976. The systematics of the Legume genus *Harpalyce* (Leguminosae: Lotoideae). *Mem. New York Bot. Gard.* 26(4): 1-80.

Arbustos, subarbustos ou arvoretas, tricomas glandulares peltados. Folhas imparipinadas, estipeladas; folíolos opostos. Inflorescência racemosa. Flores ressupinadas; cálice 2-labiado, os 2 lobos superiores e os 3 inferiores completamente unidos em lábios inteiros, o vexilar agudo, apiculado ou cuculado; pétalas vermelhas, róseas ou brancas; pétalas da carena fortemente falcadas, espiraladas a ca. 180°; androceu monadelfo formando bainha estaminal aberta, anteras dimórficas; ovário sésil, glabro, estilete glabro, estigma terminal e penicelado ou obliquamente truncado e glabro. Legume deiscente, 2-valvar, oblongo a obovado-oblongo, valvas coriáceas internamente septadas ou asseptadas. Semente 1-muitas; radícula reta.

14.1. *Harpalyce parvifolia* H.S. Irwin & Arroyo, *Brittonia* 25: 21. 1973.

Arbusto 1-2 m alt., ramos fuscus, velutinos. Estípulas caducas, lanceoladas, ca. 2,5 mm compr. Folhas 19-39-folioladas; pecíolo 2-3 mm compr.; raque 5,8-8,4 cm compr.; folíolos opostos, coriáceos, oblongos a elípticos, revolutos, ápice arredondado a emarginado, face adaxial velutina, face abaxial vilosa, 8-11 mm compr., 2,5-3,5 mm larg. Flores 3-4 em inflorescências umbeliformes axilares; pedúnculo 1,4-2,1 cm compr.; pedicelo 0,7-1 cm compr.; brácteas oblongas, 4-6 mm compr.; bractéolas lineares ca. 8 mm compr., ca. 0,5 mm larg. Cálice ca. 1,5 cm compr., lábio vexilar oblongo, cuculado, lábio carenal oblongo-lanceolado; pétalas vermelho-alaranjadas, curtamente unguiculadas, unguículo ca. 4 mm compr., estandarte orbicular, 1,2-1,4 cm compr., 1,3-1,5 cm larg., alas obovais, ca. da metade do comprimento da carena,

0,9-1,1 cm compr., 5-6 mm larg., carena espiraladamente torcida, 1,5-1,7 cm compr.; ovário 8-10-ovulado, ca. 6 mm compr., estilete glabro, sigmóide, estigma cristado. Legume oblongo, apiculado, castanho, glabro, ca. 5,3 cm compr., ca. 1,2 cm larg., elasticamente deiscente, valvas internamente septadas, 8-10 sementes. Sementes oblongas, compressas, castanhas, ca. 6 mm compr., ca. 3 mm larg. (Fig. 7. 35-42)

Cavalcanti et al. CFCR 9637 (SPF); *Freire-Fierros et al. CFCR 12616* (SPF); *Harley et al. 25083* (K, SPF); *Kawasaki et al. CFCR 8358* (SPF); *Markgraf et al. 3511* (SP); *Pirani et al. CFCR 910, CFCR 11389, CFCR 12465* (SPF); *Simonis et al. CFCR 4082* (SPF).

Endêmica de Grão-Mogol, onde ocorre no campo rupestre, entre rochas. Floresce e frutifica em novembro.

15. *Indigofera* L.

Lara R. Parra, Marco A.S. Mayworm (Universidade de São Paulo) & Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

DURAS, R.D. 1990. Estudo taxonômico do gênero *Indigofera* L. (Leguminosae) no Brasil e Paraguai. Dissertação de mestrado, Univ. Federal do Rio de Janeiro.

LIEVENS, A.W. 1992. Taxonomic treatment of *Indigofera* L. (Fabaceae: Faboideae) in the New World. Ph.D. diss., Louisiana State Univ., U.S.A.

Arbustos, subarbustos ou ervas; indumento de tricomas birramosos. Estípulas geralmente pequenas, base brevemente adnada ao pecíolo. Folhas imparipinadas, 3-plurifolioladas, raramente unifolioladas; folíolos opostos ou alternos, com ou sem estipelas. Racemos ou espigas axilares, raramente terminais. Flores pequenas; cálice campanulado, 5-laciniado; pétalas vermelhas, róseas a violáceas, estandarte oval ou orbiculado, externamente glabro ou pubescente; pétalas da carena unguiculadas, lateralmente calcaradas ou gibosas; estames diadelfos, anteras apiculadas; ovário subsésil, 2-pluriovulado, estilete glabro, arqueado. Fruto linear, cilíndrico ou quadrangular, reto ou falcado, internamente septado. Sementes cuboidais ou oblongas.

15.1. *Indigofera suffruticosa* Mill., Gard. dict. (ed 8) n° 2. 1768.

Arbusto ca. 1,2 m alt., ramos, face abaxial dos folíolos e frutos com tricomas birramosos brancos e adpressos. Estípulas caducas, linear-lanceoladas, ca. 3 mm compr. Folhas 11-17-folioladas; pecíolo 1,5-2,5 cm compr.; raque 5,5-7 cm compr.; folíolos elípticos, mucronulados, face adaxial glabra, abaxial pubescente, 1-2 cm compr., 7-10 mm larg. Racemos ca. 5 cm compr., mais curtos que as

folhas. Flores não vistas. Frutos imaturos verdes, falcados, apiculados, suturas espessadas, adpresso-pubescentes, 1-2 cm compr., 1,5-2 mm larg.; estipe ca. 1 mm compr. Sementes pretas, oblongas, ca. 2 mm compr. (Fig. 7. 43-44)

Simão-Bianchini et al. CFCR 13184 (K, SPF).

América tropical, freqüente em áreas semiáridas, cultivadas e antropizadas. Em Grão-Mogol, ocorre em área perturbada do cerrado. Frutifica em junho.

16. *Machaerium* Pers.

Maria R.M. Mimura, Tânia R.S. Silva (Universidade de São Paulo) & Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

HOEHNE, F.C. 1941. Leguminosas-Papilionadas: gêneros *Machaerium* e *Paramachaerium*. *Flora brasileira* 25(3) n° 128: 1-99; *id.* 128a: 100.

RUDD, V.E. 1973. New taxa and new combinations in *Machaerium* (Leg.) III. *Phytologia* 25(6): 398-403.

Árvores ou arbustos eretos ou escandentes, inermes ou com estípulas espinescentes. Folhas imparipinadas; folíolos alternos a subopostos, sem estipelas. Racemos secundifloros, simples ou agrupados em panículas. Cálice campanulado, truncado ou brevemente 5-dentado; pétalas brancas ou violáceas; estandarte não apendiculado, externamente glabro ou pubescente; estames monadelfos ou diadelfos 9 e 1 ou em duas falanges de 5 e 5; ovário estipitado, 1-ovulado, com disco na base. Fruto sâmara com núcleo seminífero basal, monospérmico, e ala apical cultriforme ou subfalcada, ou núcula suborbicular, falcada ou reniforme.

1. Ramos jovens com espinhos retos na base do pecíolo; folhas com 17-19 folíolos oblongos, até 3 cm compr. *M. nyctitans*
 1'. Plantas inermes; folhas com 13-15 folíolos ovais, com pelo menos 5 cm compr. *M. opacum*

16.1. *Machaerium nyctitans* (Vell.) Benth., Comm. legum. gen.: 34. 1837.

Árvore, ramos estriados, pilosos, com lenticelas. Es-

típulas transformadas em espinhos retos, cônicos, ca. 1,7 cm compr. Folhas 17-19-folioladas; pecíolo 1-1,2 cm compr.; raque ca. 7,5-9 cm compr.; folíolos papiráceos, alternos, oblongos, mucronados, base cordada, craspe-

dódromos, face adaxial glabra, abaxial pilosa, nervura primária saliente, 2-3 cm compr., 9-12 mm larg.; estípelas ausentes. Flores e frutos não vistos. (Fig. 7. 45)

Campos et al. CFCR 13393 (SPF).

Bahia e Sudeste do Brasil. Em Grão-Mogol, é encontrada no interior de mata. O único espécime coletado não apresentava flores ou frutos, razão pela qual não foi identificado ao nível de variedade.

16.2. *Machaerium opacum* Vog., *Linnaea* 11: 187. 1837.

Arvoreta 6 m alt., ramos estriados, com lenticelas,

pilosos quando novos. Estípulas caducas. Folha 13-15-foliolada; pecíolo 2-3 cm compr.; raque 8,5-11 cm compr.; folíolos coriáceos, ovais, agudos, base truncada a subcordada, semicraspedódromos, face adaxial glabra, abaxial com tricomas esparsos concentrados na nervura principal, 5-6,5 cm compr., 2-3 cm larg.; estípelas ausentes. Flores não vistas. Sâmara imatura verde-amarelada, 4-5,5 cm compr., ala cultriforme; pedicelo ca. 1,2 cm compr. (Fig. 7. 46-47)

Pirani et al CFCR 12937 (SPF).

Região Sudeste e Brasil Central, além da Bahia e Paraná. Em Grão-Mogol, é encontrada em solo arenoso, entre rochas, à margem de rio. Frutifica em junho.

17. *Ormosia* Jacks.

Lara R. Parra, Marco A. S. Mayorm (Universidade de São Paulo) & Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

RUDD, V.E. 1955. The American Species of *Ormosia* (Leguminosae). *Contr. U. S. Natl. Herb.* 32(5): 279-384.

Árvores. Estípulas caducas, deltóides a lineares. Folhas imparipinadas. Panículas amplas, terminais, raramente axilares. Cálice campanulado, 5-laciniado, os 2 lobos superiores ligeiramente conatos; corola papilionóide, branco-esverdeada a violácea; pétalas da carena livres; estames livres; ovário subséssil, 2-pauciovulado. Fruto deiscente, monospermico e suborbicular ou bi-tetraspermico e oblongo, constrito entre as sementes, submoniliforme, valvas coriáceas a lenhosas. Sementes oblongas a elipsóides, bicolores vermelhas e pretas ou unicolores vermelhas, pretas ou, raramente, amareladas; hilo terminal.

17.1. *Ormosia arborea* (Vell.) Harms, *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 19: 288. 1924.

Árvore até 10 m alt. e 40 cm DAP; tronco castanho-claro, fendido longitudinalmente; ramos jovens velutinos, ferrugíneos. Folhas 7-9-folioladas; pecíolo 6,5-9 cm compr.; raque 10-14 cm compr.; folíolos opostos, coriáceos, elípticos a ovais, acuminados, base arredondada, face adaxial glabrescente, abaxial esparsamente pubescente, mais densamente sobre as nervuras de maior porte, 5-20 cm compr., 4-11 cm larg., peciólulos 4-7 mm

compr. Panícula ampla, multiflora, terminal. Flores não vistas. Legume deiscente, suborbicular a elíptico, valvas lenhosas, glabrescentes. Sementes ovais, comprimidas, bicolores vermelho e pretas, ca. 1,5 cm compr., ca. 1,1 cm larg., ca. 7 mm espess. (Fig. 8. 1-3)

Pirani & Mello-Silva CFCR 10863 (SPF).

Do Sudeste do Brasil ao sul da Bahia, em Mata atlântica, restinga e mata ciliar. Em Grão-Mogol, ocorre em vale de rios e capoeira ciliar aberta. Frutifica em maio.

18. *Oryxis* A. Delgado & G.P. Lewis

Elisete A. da Anunciação (Instituto de Botânica, São Paulo),
Clara I. Aguilar-Sierra (Universidade Nacional de Colômbia) &
Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

DELGADO S., A. & LEWIS, G.P. 1997. *Oryxis*, a new genus in tribe Phaseoleae (Leguminosae: Papilionoideae) from Brazil. *Kew Bull.* 57(1): 221-225.

Trepadeiras volúveis. Folhas pinadamente 3-folioladas, estipeladas. Pseudo-racemos nodosos, axilares. Cálice

campanulado, 4-lobado, lobos obtusos; corola papilionóide, pétalas glabras, carena fortemente encurvada, rostrada.; androceu diadelfo, estame vexilar livre, com filete espessado, anteras uniformes; ovário sésil, 4-10-ovulado, estilete geniculado, medianamente articulado, barbado. Legume linear ligeiramente falcado.

18.1. *Oryxis monticola* (Mart. ex Benth.) A. Delgado & G.P. Lewis, Kew Bull. 51(1): 221. 1997.

Trepadeira, ramos pubérulos. Pecíolo 0,9-2,2 cm compr.; raque 0,8-1,7 cm compr.; folíolos cartáceos, ovais, obtusos, base cordada, os laterais fortemente assimétricos, glabrescentes, 1-4,4 cm compr., 1-3 cm larg.; peciólulos ca. 2 mm compr. Pseudo-racemos longos, 19-61 cm compr., nodosidades sésseis, clavadas, 3-5 mm compr.; pedicelo ca. 4 mm. compr. Cálice esparsamente fulvo-seríceo, ca. 3 mm; pétalas liláses, estandarte orbicular, ápice arredondado, ca. 1,4 cm compr., ca. 1,2 cm larg., alas ovais, 1,3-1,5 cm compr., ca. 5 mm larg., carena ca. 1,3

cm compr., ca. 1,3 cm larg. incluindo o rostro acuminado de 5-6 mm compr.; ovário 4-ovulado. Legume linear, ligeiramente falcado, pubescente, ca. 5,6 cm compr., ca. 5 mm larg., cálice persistente. (Fig. 7. 18-22)

Esteves et al. CFCR 13407 (SP, SPF); *Mamede et al. CFCR 3397* (SPF); *Pirani et al. CFCR 12963* (K, SP, SPF); *Zappi et al. CFCR 8388, CFCR 9951* (SPF).

Minas Gerais, em campos de altitude. Em Grão-Mogol, ocorre sobre arbustos em cerrado e campo rupestre e às margens de rios. Floresce e frutifica de maio a setembro.

19. *Periandra* Mart. ex Benth.

Nádia Roque (Universidade de São Paulo) &
Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

FUNCH, L.S. & BARROSO, G.M. 1999. Revisão do gênero *Periandra* Mart. ex Benth. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae). *Rev. bras. Bot.* 22: 339-356.

Arbustos ou trepadeiras volúveis, herbáceas ou semi-lenhosas. Folhas trifolioladas ou as inferiores unifolioladas, estipeladas. Inflorescência axilar ou terminal, uni-multiflora; bractéolas estriadas. Flores papilionóides, ressupinadas; cálice curto, largamente campanulado, 5-laciniado, o lobo carenal mais longo; pétalas azuladas ou coccíneas, estandarte orbicular, não apendiculado; androceu pseudomonadelfo; ovário subsésil, estilete glabro. Legume linear, achatado, com suturas espessadas.

19.1. *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3(3): 359. 1894.

Subarbusto a arbusto ereto 0,7-1,5 m alt. Estípulas, lanceoladas, estriadas, 2-4,5 mm compr. Pecíolo, 1-6 mm compr.; raque 2-4 mm compr.; folíolos coriáceos, oblanceolados, base cuneada arredondada, ápice agudo a arredondado, mucronado, glabros na face superior, reticulados e pubérulos na inferior, 1,7-6,5 cm compr., 0,4-2,2 cm larg. Racemos terminais ou axilares, curtos, até 9 cm compr., brácteas e bractéolas ovais, estriadas; pedicelo 3-7 mm compr. Flores 1-2,5 cm compr.; cálice campanulado, pubérulo, 4-dentado, lacínia inferior aguda, 4-6 mm compr.; pétalas violáceas; estandarte com faixa central branca e estrias vináceas, orbicular, glabro

ou levemente pubérulo na face externa, até 2,5 cm diâm.; ovário curvo, velutino. Legume pubérulo, 4,5-8,7 cm compr., 5-7 mm larg. Sementes oblongas, ca. 6 mm compr., ca. 4 mm larg. (Fig. 8. 4-8)

Cordeiro et al. CFCR 782 (K, SPF); *Mamede et al. CFCR 3401* (K, SPF); *Prado et al. CFCR 12077* (K, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 12860* (K, SPF); *Silva et al. CFCR 13359* (SPF); *Pirani et al. CFCR 13479* (SPF).

Do Pará até o Paraná, penetrando na Bolívia. Em Grão-Mogol, ocorre de 700-900 m. s.m., em cerrado, carascal, campo-sujo e campo-rupestre, sobre solo arenoso-pedregoso. Floresce de abril a junho, frutifica em maio e setembro.

20. *Pterodon* Vog.

Elisete A. da Anunciação (Instituto de Botânica, São Paulo),
Clara I. Aguilar-Sierra (Universidade Nacional de Colômbia) &
Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Árvores. Folhas pinadas. Panículas terminais, densifloras. Cálice com tubo curto, ciatiforme, 5-laciniado, as 2 lacínias superiores muito maiores que as demais, coloridas, petalóides, as 3 inferiores apenas dentadas; pétalas róseas ou alvas, estandarte oval ou orbicular, pétalas da carena dorsalmente conatas; androceu monadelfo; ovário sésbil ou estipitado, 1-ovulado, óvulo pêndulo, subapical ou lateral. Fruto drupa compressa, oleosa, com núcleo seminífero reticulado.

20.1. *Pterodon emarginatus* Vog., *Linnaea* 11: 384. 1837.

Árvores 6-12 m alt., ramos glabrescentes. Folhas imparipinadas, 19-23-folioladas; pecíolo 1,7-2,9 cm compr.; raque 9,3-15,6 cm compr.; folíolos alternos a subopostos, papiráceos, translucidamente pontuados, oblongos, ápice arredondado a emarginado, base arredondada, face adaxial esparsamente pubérula, abaxial pubescente, 0,9-3,2 cm compr., 0,9-1,5 cm larg. Panícula terminal, 8,5-12 cm compr.; pedicelo 3-5 mm compr., pubescente. Cálice com lobos petalóides lilás, pontuados, 0,8-1 cm compr., ca. 4 mm larg., pubérulos; pétalas lilás, estandarte orbicular, aristado, ca. 1 cm compr., ca. 1 cm larg., alas obovadas, auriculadas na base, ca. 1 cm compr., ca.

5 mm larg., pétalas da carena oblongas, base auriculada, ca. 9 mm compr., ca. 5 mm larg.; ovário estipitado com óvulo lateral. Frutos oblongos, glabros, 3,5-4 cm compr., ca. 2,5 cm larg. (Fig. 8. 9-15)

Giulietti et al. CFCR 9894 (SPF); Mello-Silva et al. CFCR 11501 (SPF); Pirani et al. CFCR 12650-A (SPF); Zappi et al. CFCR 12979 (SPF).

Brasil Central (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e oeste da Bahia), em cerrado. Em Grão-Mogol, pode ser encontrada em cerrado, entre rochas e no interior de capões de mata. Floresce e frutifica de junho a dezembro.

21. *Stylosanthes* Sw.

Nádia Roque (Universidade de São Paulo) &
Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana)

FERREIRA, M.B. & COSTA, N.M.S. 1979. O gênero *Stylosanthes* Sw. no Brasil. EPAMIG. Belo Horizonte.

MOHLENBROCK, R.H. 1957. A revision of the genus *Stylosanthes*. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 44: 299-347.

't MANNETJE, L. 1977. A revision of varieties of *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw. *Austral. J. Bot.* 25: 347-362.

Ervas, subarbustos eretos, semi-eretos ou prostrados, perenes ou anuais. Estípulas soldadas, amplexicaules, 2-dentadas, adnadas à base do pecíolo. Folhas pinadamente 3-folioladas, sem estípelas. Espigas terminais ou axilares, 1-multifloras, envolvidas por um involúcro de brácteas; eixo rudimentar plumoso sob as flores presente ou ausente. Hipanto longo, tubuloso; cálice 4-5-laciniado; pétalas amarelas ou alaranjadas com estrias vináceas; androceu monadelfo, anteras dimórficas. Lomento 2-articulado, com 1-2 artículos férteis; rudimento do estilete formando rosto de tamanho variável. Sementes castanhas a pretas, ovóides.

1. Brácteas externas magnas, com mais de 8 mm larg., papiráceas, com 11-17 nervuras proeminentes
 2. Folíolos estreitamente elípticos a lanceolados, até 4 mm larg.; brácteas purpúreas *S. macrocephala*
 - 2'. Folíolos elíptico-obovados, com mais de 6 mm larg. *S. capitata*
- 1'. Brácteas externas até 5 mm larg., com 5-7 nervuras
 3. Artículo superior do lomento pubescente *S. ruellioides*
 - 3'. Artículo superior do lomento glabro ou revestido por glândulas sésseis
 4. Rosto do lomento ca. 1 mm compr. *S. campestris*
 - 4'. Rosto do lomento com menos de 0,5 mm compr.
 5. Artículo terminal do lomento com glândulas sésseis; plantas virgadas com folhas decíduas, internós longos, mais de 5 vezes o tamanho das folhas; inflorescência capituliforme *S. gracilis*
 - 5'. Artículo terminal do lomento sem glândulas; plantas folhosas, internós até 2 vezes o tamanho das folhas *S. guianensis*

21.1. *Stylosanthes campestris* M.B.Ferreira & Sousa Costa, Anais Soc. Bot. Brasil 28 (Cong. 77): 102. 1977.

Ervas a arbustos 0,4-1,7 m alt., ramos pubescentes, esparsamente cerdosos a glabrescentes. Estípulas 1-1,5 cm compr. Pecíolo 2-8 mm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, agudos, mucronulados, face abaxial pubescente, 1-3 cm compr., 2-4 mm larg., os laterais menores. Espigas globosas 1-1,5 cm compr., 0,6-1 cm larg.; brácteas florais 1-folioladas, lateralmente 2-aristadas, longo-cerdosas, ca. 1 cm compr.; bractéolas ciliadas; eixo plumoso ausente. Estandarte obovado, alaranjado com estrias vermelho-castanhas, 0,8-1 cm compr., alas auriculadas na base, ca. 6 mm compr., carena falcada ca. 7 mm compr. Lomento com 1 ou 2 artículos férteis, reticulados, o basal piloso, o terminal glabro, ca. 6 mm compr., 2-3 mm larg.; estilete curto, recurvo, até 1 mm compr. (Fig. 8. 16-21)

Cavalcanti et al. CFCR 9677 (K, SPF); Cordeiro et al. CFCR 793, CFCR 828 (K, SPF); Harley et al. CFCR 6499 (K, SPF); Menezes et al. CFCR 9646 (K, SPF); Pirani et al. CFCR 12461 (K, SPF); Sano et al. CFCR 12521 (K, SPF); Simão-Bianchini et al. CFCR 13125 (K, SPF).

Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, na Serra do Cipó, entre os municípios de Serro, Datas, Gouveia e Mendanha. Em Grão-Mogol, ocorre no cerrado, próximo a orla de mata ciliar e rios, em solo arenoso entre rochas. Floresce e frutifica em fevereiro, abril, junho, novembro e dezembro. É muito próxima a *S. aurea* M.B. Ferreira & Sousa Costa e *S. grandifolia* M.B. Ferreira & Sousa Costa. Segundo Ferreira & Costa (1979), *S. aurea* apresenta porte mais reduzido e prostrado, indumento áureo e folíolos com nervuras marginais conspícuas, enquanto *S. grandifolia* possui folíolos com mais de 2 cm compr.

21.2. *Stylosanthes capitata* Vog., Linnaea 12: 68. 1838.

Ervas a subarbustos prostrados, ramos tomentosos, esparsamente cerdosos. Estípula 1,5-2 cm compr. Pecíolo ca. 5 mm compr.; folíolos obovados a elípticos, mucronulados, nervuras salientes na face abaxial, pubescentes, margem ciliada, 2-3 cm compr., até 1 cm larg., os laterais ligeiramente menores. Espigas elípticas a ovóides, mais longas que largas, 1,5-3 cm compr., até 1,5 cm larg.; brácteas ovais a elípticas, 1-folioladas, 11-18-nervadas, ca. 1,5 cm compr., ca. 1 cm larg.; bractéolas ciliadas; eixo plumoso presente, até 7 mm compr. Flores ca. 1 cm compr. Lomento com 2 artículos férteis, reticulados, o inferior pubescente, o superior glabrescente, ca. 3 mm compr., ca. 2 mm larg., estilete uncinado, ca. 1,5 mm compr. (Fig. 8. 22-25)

Bidá et al. CFCR 12085 (SPF); Mamede et al. CFCR 3517 (K, SPF).

Venezuela e Brasil, do Maranhão a Minas Gerais. Em Grão-Mogol, ocorre em capoeira, florescendo e frutificando em de maio.

21.3. *Stylosanthes gracilis* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. gen. sp. 6: 507. 1823.

Subarbustos virgados ca. 70 cm alt., ramos jovens tomentosos, as porções basais cerdosas. Estípulas 1,3-1,5 cm compr. Pecíolo 1,2-1,5 cm compr.; folíolos linear-lanceolados, acuminados, aristados, cuneados, nervura marginal conspícua, discolor; as duas faces pilosas, a abaxial cerdosa sobre a nervura principal, 1,4-1,7 cm compr., 3-4 mm larg. Espigas densas, globosas, capituliformes, 0,8-1 cm compr., 1,1-1,2 cm larg.; brácteas cerdosas, ca. 6 mm compr.; eixo plumoso ausente. Flores não vistas. Lomento com 1-2 artículos férteis, o basal lanoso, o terminal glabro, com glândulas sésseis e pateliformes concentradas na margem ventral, ca. 3 mm compr., ca. 2,5 mm larg., estilete curto, uncinado, ca. 0,3 mm compr.

Oliveira et al. CFCR 13171 (SPF).

Do Panamá ao Paraguai, freqüentemente em campos secos e áreas degradadas. 't Manetteje (1977) considerou esta espécie como uma das variedades de *S. guianensis*. O hábito virgado, quase áfilo e a inflorescência densamente capituliforme foram as características usadas por Ferreira & Costa (1979) para mantê-la como espécie distinta, opinião aceita neste trabalho.

21.4. *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., Kongl. Vetensk. Acad. Nya Handl. 10: 301. 1789.

Ervas prostradas a subarbustos até 1 m alt., ramos pilosos, cerdosos e viscosos, cerdas até 1 mm compr. Estípulas 0,5-1 cm compr. Pecíolo 2-5 mm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, agudos, mucronulados, pubescentes, 1-2 cm compr., 2-3 mm larg., os laterais menores. Espigas globosas 0,8-1 cm compr., 0,5-1 cm larg.; brácteas 1-folioladas, 2-aristadas, ca. 1,3 cm compr.; bractéolas ciliadas; eixo plumoso ausente. Flores ca. 1 cm compr.; standarte com estrias vermelho-vináceas, obovado, 0,7-1 cm compr., alas auriculadas na base, 5-8 mm compr., carena falcada 4-6 mm compr. Lomento com 1 artículo fértil, reticulado, glabro, 3-4 mm compr., 2 mm larg., estilete curto, recurvo, ca. 0,3 mm compr. (Fig. 8. 26-28)



Fig. 8. LEGUMINOSAE (PAPILIONOIDEAE). 1-3. *Ormosia arborea*: 1. Folha; 2. Fruto; 3. Semente. 4-8. *Periandra mediterranea*: 4. Folha; 5. Cálice; 6. Estandarte; 7. Ala; 8. Carena. 9-15. *Pterodom emarginatus*: 9. Folha; 10. Botão; 11. Porção basal do cálice, evidenciando 2 lacínias superiores petalóides e 3 inferiores dentadas; 12. Estandarte; 13. Ala; 14. Carena; 15. Androceu. 16-21. *Stylosanthes campestris*: 16. Folha e estípula; 17. Bráctea involucrel; 18. Estandarte; 19. Ala; 20. Carena; 21. Artícuo superior do lomento. 22-25. *S. capitata*: 22. Folha e estípula; 23. Bráctea involucrel; 24. Bráctea floral; 25. Fruto e eixo plumoso. 26-28. *S. guianensis*: 26. Folha e estípula; 27. Bráctea floral; 28. Artícuo superior do lomento. 29-32. *S. macrocephala*: 29. Folha; 30. Bráctea involucrel; 31. Bráctea floral; 32. Fruto e eixo plumoso. 33-39. *S. ruellioides*: 33. Folha e estípula; 34. Bráctea floral; 35. Bractéolas e eixo plumoso; 36. Estandarte; 37. Ala; 38. Carena; 39. Artícuo superior do lomento. 40-41. *Swartzia macrostachya*: 40. Folha; 41. Foliolo. 42-46. *Zornia brasiliensis* var. *adenocarpa*: 42. Folha; 43. Bráctea; 44. Cálice; 45. Pormenor do ápice do tubo estaminal, evidenciando as anteras dimórficas; 46. Fruto. 47-51. *Z. reticulata*: 47. Folha basal; 48. Folha apical; 49. Bráctea; 50. Cálice; 51. Fruto. (1-3. CFCR 10863; 4-8. CFCR 782; 9-15. CFCR 12979; 16-21. CFCR 9646; 22-25. CFCR 3517; 26-28. CFCR 8430; 29-32. CFCR 725; 33-39. CFCR 9643; 40-41. CFCR 12634; 42-46. CFCR 12384; 47-51. CFCR 12357).

Cordeiro *et al.* CFCR 11403 (K, SPF); Pirani *et al.* CFCR 8362, CFCR 8430, CFCR 13278 (K, SPF); Simão-Bianchini *et al.* CFCR 12824 (K, SPF).

América Central e América do Sul, sendo comum em campos e áreas antropizadas. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado e transição cerrado-campo sujo sobre solo arenoso e entre rochas. Floresce e frutifica em junho, setembro e novembro. Optou-se por não reconhecer categorias infraespecíficas de *S. guianensis* neste trabalho.

21.5. *Stylosanthes macrocephala* M.B.Ferreira & Sousa Costa, An. Soc. Bot. Brasil., 28° Cong. 77: 102. 1977.

Subarbusto prostrado, ramos tomentosos, esparsamente cerdosos. Estípula ca. 1 cm compr. Pecíolo ca. 3 mm compr.; folíolos elípticos a lanceolados, mucronados, pubescentes, nervuras salientes na face abaxial, até 2 cm compr., ca. 4 mm larg. Espigas ovóides, quase tão longas quanto largas, ca. 1,5 cm compr., ca. 1,3 cm larg. Brácteas purpúreas, ovais, diminutamente 1-folioladas, conspicuamente 15-17-nervadas, ca. 1 cm compr., ca. 9 mm larg.; bractéolas ciliadas; eixo plumoso presente, ca. 6 mm compr. Flores ca. 1,2 cm compr. Lomento com 2 artículos férteis, o basal piloso, o terminal glabrescente, reticulado, ca. 3 mm compr., ca. 2 mm larg. Estilete uncinado, ca. 1 mm compr. (Fig. 8. 29-32)

Furlan *et al.* CFCR 725 (K, SPF); Hatschbach *et al.* 41326 (MBM, SPF).

Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal e Goiás. Em

Grão-Mogol, ocorre em solo arenoso, florescendo e frutificando em abril. Muito próxima de *S. capitata* da qual se diferencia pelos folíolos mais estreitos e brácteas florais tão largas quanto longas, diminutamente unifolioladas, o folíolo ca. 2 mm compr.

21.6. *Stylosanthes ruellioides* Mart. ex Benth. in Mart., Fl. bras. 15(1): 90. 1859.

Subarbusto a arbusto até 1,2 m alt., ramos pilosos, cerdosos e viscosos. Estípula até 1,3 cm compr. Pecíolo ca. 3 mm compr.; folíolos elípticos a lanceolados, mucronulados, nervação conspícua na face abaxial, esparsamente piloso-cerdosos, até 4,5 cm compr., 3-5 cm larg., os laterais menores. Espigas elípticas, mais longas que largas, até 3 cm compr., ca. 1 cm larg.; brácteas 1-folioladas, 2-aristadas, piloso-cerdosas, ca. 2,5 cm compr., ca. 7 mm larg.; bractéolas ciliadas; eixo plumoso presente ca. 4 mm compr. Flores até 2 cm compr.; estandarte até 1,5 cm compr., alas auriculadas na base, ca. 1,5 cm compr., carena falcada ca. 1 cm compr. Lomento com só 1 artículo fértil, reticulado, piloso, ca. 5 mm compr., ca. 2 mm larg., estilete curto, curvo, ca. 5 mm compr. (Fig. 8. 33-39)

Cavalcanti *et al.* CFCR 9643 (K, SPF); Cordeiro *et al.* CFCR 947 (K, SPF); Hatschbach *et al.* 41233 (MBM, SPF); Mamede *et al.* CFCR 3469 (SPF).

Cadeia do Espinhaço. Em Grão-Mogol, pode ser encontrada no campo rupestre, em solo arenoso entre rochas. Floresce e frutifica em fevereiro, abril e maio.

22. *Swartzia* Schreb.

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana), Marina T. V.A. Campos & Ricardo J.F. Garcia (Universidade de São Paulo)

COWAN, R.S. 1968. *Swartzia* (Leg.-Caesalpinioideae, Swartzieae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 1: 1-288.

MANSANO, V.F. 1997. *Estudos taxonômicos da tribo Swartzieae (DC.) Benth. (Leguminosae, Papilionoideae) no Sudeste do Brasil.* Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

Árvores, arbustos ou lianas. Estípulas caducas ou persistentes. Folhas 1-folioladas ou imparipinadas, estipeladas, pecíolo e raque alados, marginados, achatados ou cilíndricos. Inflorescência racemosa a paniculada, cauliflora, ramígera, axilar ou terminal. Botão globoso a elipsóide, inteiro, sem evidências dos lobos calicíneos; flores zigomorfas, não papilionóides; cálice internamente glabro a densamente pubescente; pétalas ausentes, 1 ou, raramente, 2, unguiculadas, arredondadas; estames numerosos, dimórficos; gineceu 1-3-pistilado, ovário estipitado, pluriovulado, estilete terminal ou lateral. Fruto indeiscente ou bivalvar, túrgido, raramente comprimido, coriáceo ou carnoso. Sementes 1 a muitas, geralmente ariladas, o arilo carnoso branco, amarelo ou vermelho.

22.1. *Swartzia macrostachya* Benth. in Mart., Fl. bras. 15: 2. 1870.

Arvoreta 2-2,5 m alt., ramos jovens tomentosos. Estípulas lineares a estreitamente lanceoladas, vilosas, 5-8

mm compr., 1-2 mm larg. Folhas 11-15-folioladas; pecíolo (1-)2-3 cm compr., tomentoso; raque achatada, marginada, 12,5-18 cm compr.; estipelas subuladas 2-3 mm compr. em cada jugo; folíolos subsésseis, oblongos, ápice obtuso a arredondado, ligeiramente emarginado, base

arredondada a cordada, face adaxial esparsamente pubescente, abaxial vilosa, os medianos maiores, 6-9,5 cm compr., 2,5-3,5 cm larg. Racemos axilares densamente ferrugíneo-tomentosos. Botões globosos; cálice internamente glabro; pétala 1, suborbicular, externamente pubescente, ca. 8 mm compr., ca. 1,2 cm larg.; estames maiores 6, com filetes esparsamente vilosos, estaminódios numerosos; ovário densamente lanoso com estigma lateral. (Fig. 8. 40-41)

Furlan et al. CFCR 726 (HUEFS, SPF); Pirani et al.

CFCR 12634 (SPF).

Matas da Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso. Em Grão-Mogol, ocorre em cerrado, a ca. 750 m. s.m., florescendo em abril. A taxonomia do complexo *S. macrostachya* - *S. flaemingii* - *S. multijuga* necessita revisão e os limites estabelecidos por Cowan (1967) para as espécies e variedades sobrepõem-se em muitas características. O espécime *CFCR 12634* foi incluído com hesitação por apresentar apenas botões muito jovens com ovário glabro.

23. *Zornia* J.F.Gmel

Luciano Paganucci de Queiroz (Universidade Estadual de Feira de Santana),
Cássia M. Sakuragui & Vinícius C. Souza (Universidade de São Paulo)

MOHLENBROCK, R.H. 1961. A monograph of the Leguminous genus *Zornia*. *Webbia* 16(1): 1-141.

Ervas a subarbustos. Estípulas peltadas. Folhas 2 ou 4-folioladas; folíolos freqüentemente com pontuações translúcidas. Inflorescências espigas terminais ou axilares, 1-multifloras; brácteas peltadas, pareadas. Flor papilionóide; cálice 5-laciniado; pétalas amarelas, raramente brancas; estames monadelfos, anteras dimórficas. Fruto lomento 2-15-articulado.

1. Folhas 4-folioladas; artículos do lomento com dorso reto, glandulares, esparsamente pilosos, com cerdas curtas, até 0,5 mm compr. *Z. brasiliensis* var. *adenocarpa*
1'. Folhas 2-folioladas; artículos do lomento com dorso côncavo, não glandulares, vilosos e muitas cerdas longas de ca. 1,5 mm compr. *Z. reticulata*

23.1. *Zornia brasiliensis* var. *adenocarpa* L.P. Queiroz, Bol. Bot. Univ. São Paulo 16: 110.

Subarbusto prostrado 30-40 cm alt., ramos vilosos. Folhas 4-folioladas; pecíolo 0,7-1 cm compr.; folíolos obovais a oblanceolados, ápice arredondado, mais estreitos e agudos em direção ao ápice da planta, base cuneada, densamente pontuados, pilosos, 1,5-2,9 cm compr., 4-8 mm larg.; peciólulo 1-2 mm compr. Espigas axilares, 3-5 cm compr.; brácteas ovais, falcadas, pubescentes, pontuadas, 7-8 mm compr., 2-3 mm larg. Cálice campanulado, 2-3 mm compr.; pétalas amarelas; lâmina do estandarte 8-9 mm compr., 0,9-1 cm larg. Lomento 5-8 mm compr., 3-5-articulado; artículos ca. 2 mm compr., 1,8-2 mm larg., com dorso côncavo, esparsamente pilosos, cerdas esparsas ca. 0,5 mm compr. (Fig. 8. 42-46)

Cavalcanti et al. 268 (CEN, SPF); Sano et al. CFCR 12384 (SPF).

Zornia brasiliensis é uma espécie de taxonomia difícil e história nomenclatória confusa (Lewis 1987), freqüentemente confundida com *Z. marajoara* Huber. A var. *adenocarpa* é conhecida apenas de Grão-Mogol onde ocorre sobre terrenos arenosos, em carrascal e cerrado,

tendo sido observada com flores e frutos em dezembro e fevereiro.

23.2. *Zornia reticulata* Smith in Rees., Cycl. 39: 2. 1819.

Erva 30-50 cm alt., ramos glabros. Folhas 2-folioladas; pecíolo 2-2,9 cm compr.; folíolos agudos com base arredondada, assimétrica, pubescentes a glabrescentes, os basais ovais, 1,1-2 cm compr., 0,9-1,2 cm larg., os apicais lineares, 3,6-4,2 cm compr., 3-4 mm larg. Espigas terminais ou axilares, 10-15 cm, floridas ca. ½ distal; brácteas oval-lanceoladas, margem esparsamente ciliada, com pontuações alaranjadas, ca. 1 cm compr., ca. 5 mm larg. Cálice ca. 3 mm compr.; pétalas amarelas com estrias vermelhas, lâmina do estandarte ca. 7 mm compr. Lomento 1,5-1,7 cm compr., 4-5-articulado; artículos 2,2-2,5 mm compr., ca. 2,5 mm larg., dorso reto, vilosos, com muitas cerdas longas retrorsamente pilosas. (Fig. 8. 47-51)

Sano et al. CFCR 12357 (ESA, SPF).

Do sul dos Estados Unidos ao Paraguai. Em Grão-Mogol, ocorre em áreas com mediana ação antrópica, tendo sido observada florida em dezembro.